

**As paisagens sonoras em ambiente escolar: uma história de inclusão com os  
alunos de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico**

**Mariana Alexandra Pereira Cancela**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**dezembro, 2024**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.



*Dedico este trabalho à minha família  
e aos meus amigos mais próximos.*



## **Agradecimentos**

À minha família, por me apoiar em todas as horas e por ser o meu porto seguro.

Aos meus amigos mais próximos, por terem estado comigo ao longo deste percurso e por me terem ajudado a superar todas as dificuldades que apareceram no caminho.

À professora orientadora Ana Isabel Pereira, por toda a motivação dada e pelo acompanhamento ao longo deste caminho.

À escola que me acolheu para realizar este trabalho, pelo ambiente que proporcionaram e pela simpatia de todos os dias.

Aos professores de Educação Musical da escola, por terem acompanhado todo este caminho e por me terem dado novas ferramentas para a minha prática enquanto docente.

Um agradecimento especial à Professora Alceste Carvalho pelo acompanhamento na realização deste relatório.

E por fim, mas não menos importante, aos alunos a quem tive a possibilidade de ensinar e apreender muito ao longo deste percurso.



## Resumo

O presente relatório surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este teve lugar numa escola TEIP do concelho de Lisboa, durante o ano letivo 2023/2024. Assim, este relatório pretende apresentar todas as experiências vividas pela professora estagiária.

A primeira parte do presente relatório expõe todas as experiências vivenciadas na Prática de Ensino Supervisionada (PES), a qual foi focada na observação e lecionação a alunos do 2º ciclo do ensino básico. Neste estágio, realizado numa escola TEIP, foi possível observar e acompanhar alunos com realidades muito variadas, sendo que foi mais direcionado para alunos do 2º ciclo (5º e 6º anos) e também para a Unidade de Apoio à Multideficiência. Ainda nesta primeira parte são abordadas todas as questões relacionadas com o espaço escolar, desde a sala de aula à grande estrutura da escola.

Na segunda parte, será apresentado o projeto de investigação desenvolvido ao longo do ano letivo no estágio, relativo ao Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Este projeto foi desenvolvido numa das turmas de 5º ano, sendo explanadas todas as questões, desde a preparação do mesmo à execução e feedback dos alunos na realização das atividades propostas. O principal objetivo deste projeto foi explorar a temática da inclusão em ambiente escolar, numa altura em que existem muitos alunos estrangeiros a ingressar nas escolas portuguesas. Numa das turmas observadas, e mais tarde lecionadas, ingressou um aluno novo de nacionalidade brasileira, já no início do segundo período.

Ao criarem diferentes paisagens sonoras, sempre inserindo um elemento novo, os alunos foram percebendo auditivamente como seria possível envolver todos os elementos na paisagem sonora. Foi pedido também aos alunos que criassem uma história em banda desenhada, tendo um local predefinido e deveriam, a meio da história, inserir um aluno novo e explicar quais as mudanças no decorrer da história. Os resultados apresentados revelaram que a música pode ser uma ferramenta de inclusão e uma forma de explicar esta temática aos alunos.

**Palavras-chave:** Paisagens Sonoras; Inclusão; 2º ciclo do Ensino Básico; Educação Musical; Partituras Gráficas.

## **Abstract**

The present report is part of the Supervised Teaching Practice (STP) within the Master's Degree in Music Education for the 2nd Cycle of Basic Education at the Faculty of Social and Human Sciences, Universidade Nova de Lisboa. This practice took place in a TEIP school in the Lisbon district during the 2023/2024 academic year. Thus, this report aims to present all the experiences encountered by the trainee teacher.

The first part of this report outlines all the experiences lived during the Supervised Teaching Practice (STP), which focused on observing and teaching students in the 2nd cycle of basic education. During this internship, conducted in a TEIP school, it was possible to observe and support students from diverse backgrounds, with a particular focus on 2nd cycle students (5th and 6th grades) as well as the Multidisability Support Unit. Additionally, this first part addresses all aspects related to the school environment, ranging from the classroom to the larger school structure.

In the second part, the research project developed throughout the academic year as part of the internship for the Master's Degree in Music Education for Basic Education is presented. This project was carried out in one of the 5th-grade classes, detailing all stages from its preparation to execution and the feedback from students on the proposed activities. The main objective of this project was to explore the theme of inclusion within the school environment, particularly during a time when many foreign students are enrolling in Portuguese schools. In one of the observed classes, later also taught by the trainee, a new student of Brazilian nationality joined at the beginning of the second term. By creating different soundscapes and consistently introducing a new element, the students gradually understood, through listening, how it would be possible to integrate all the elements into the soundscape. The students were also tasked with creating a comic strip story, set in a predefined location, where they were required to introduce a new student halfway through the story and elaborate on the changes that occurred. The results revealed that music can be a powerful tool for inclusion and an effective way to explain this concept to students.

**Keywords:** Soundscapes; Inclusion; 2nd cycle; Music Education; Graphic Scores.

## Índice

Introdução .....	1
Parte I: Prática Pedagógica .....	3
1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionado .....	3
1.1. A Escola, a População Escolar .....	3
1.2. Oferta complementar .....	5
1.3. A Sala de Educação Musical.....	5
1.4. Caracterização das turmas de estágio .....	6
1.5. Linhas Orientadoras da disciplina de Educação Musical.....	7
2. Observar.....	9
2.1. Síntese das aulas observadas .....	9
2.2. Reflexão sobre as aulas observadas.....	11
3. Intervir .....	14
3.1. Síntese das aulas lecionadas.....	14
3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas.....	17
3.3. Participação em Projetos, Atividades e Reuniões .....	19
3.3.1. UAME.....	19
3.3.2. Apresentação de Natal.....	20
3.3.3. Concurso de Construção de Instrumentos Recicláveis .....	20
3.3.4. Concurso de Karaoke.....	21
3.3.5. Festa Final de Ano Letivo .....	22
3.3.6. Reuniões de Avaliação.....	22
4. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	23
Parte II: Tema privilegiado na PES.....	26
As paisagens sonoras em ambiente escolar: uma história de inclusão com os alunos de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico .....	26

<b>Resumo .....</b>	<b>26</b>
<b>1. Enquadramento teórico .....</b>	<b>26</b>
<b>1.1. Paisagens Sonoras.....</b>	<b>27</b>
<b>1.2. Partituras Gráficas.....</b>	<b>28</b>
<b>1.3. Inclusão.....</b>	<b>29</b>
<b>2. Projeto.....</b>	<b>30</b>
<b>2.1. Contexto, Objetivo e Metodologia.....</b>	<b>30</b>
<b>2.2. Enquadramento na disciplina de Educação Musical .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3. Descrição das aulas do projeto .....</b>	<b>34</b>
<b>3. Outputs do Projeto: apresentação e análise .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1. Trabalhos realizados pelos alunos.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários .....</b>	<b>44</b>
<b>3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios .....</b>	<b>49</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>50</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>52</b>
<b>Apêndice A – Observação de Aulas.....</b>	<b>ii</b>
<b>Observação da Aula Professora Cooperante – 17/10/2023.....</b>	<b>ii</b>
<b>Observação da Aula Professora Cooperante – 07/11/2023.....</b>	<b>vi</b>
<b>Observação da Aula Professora Cooperante – 23/11/2023.....</b>	<b>x</b>
<b>Observação da Aula Professora Cooperante – 28/11/2023.....</b>	<b>xv</b>
<b>Observação Modelo ALACT – 31/10/2023.....</b>	<b>xix</b>
<b>Apêndice B – Planificações e Reflexões .....</b>	<b>xxii</b>
<b>Planificação e Reflexão 05/03/2024 – 5º ano.....</b>	<b>xxii</b>
<b>Planificação e Reflexão 07/03/2024 – 5º ano.....</b>	<b>xxvii</b>
<b>Planificação e Reflexão 12/03/2024 – 5º ano.....</b>	<b>xxxiii</b>
<b>Planificação e Reflexão 16/04/2024 – 5º ano.....</b>	<b>xxxix</b>
<b>Planificação e Reflexão 23/04/2024 – 5º ano.....</b>	<b>xliv</b>

Planificação e Reflexão 30/04/2024 – 5º ano.....	li
Planificação e Reflexão 02/05/2024 – 5º ano.....	lvii
Apêndice C – Transcrições aos Questionários .....	lxiii
Questionário 1 – 05/03/2024 .....	lxiii
Questionário 2 – 07/03/2024 .....	lxiv
Questionário 3 – 12/03/2024 .....	lxv
Questionário 4 – 16/04/2024 .....	lxvi
Questionário 5 – 23/04/2024 .....	lxvii
Questionário 6 – 30/04/2024 .....	lxviii
Questionário 7 – 07/05/2024 .....	lxix
Apêndice D – Definição de critérios de análise das respostas dos alunos.....	lxx
Apêndice E – Categorização e organização das respostas dos alunos .....	lxxiv
Questionário 1 – 05/03/2024.....	lxxiv
Questionário 2 – 07/03/2024.....	lxxviii
Questionário 3 – 12/03/2024.....	lxxxii
Questionário 4 – 16/04/2024.....	lxxxvi
Questionário 5 – 23/04/2024.....	xc
Questionário 6 – 30/04/2024.....	xciv
Questionário 7 – 07/05/2024.....	xcviii
Apêndice F - Registo de sons.....	cii
Apêndice G – Registo Fotográfico.....	ciii
Apresentação de Natal .....	ciii
Concurso de Instrumentos com materiais recicláveis.....	civ
Concurso de Karaoke.....	cv

## Índice de Figuras

Figura 1. História Sonorizada "A menina aventureira" .....	37
Figura 2. História Sonorizada "A Biblioteca" .....	37
Figura 3. História Sonorizada "O Pavilhão Central" .....	38
Figura 4. História Sonorizada "A discussão do Buffet" .....	38
Figura 5. Partituras Gráficas - Grupo da Biblioteca .....	40
Figura 6. Partituras Gráficas - Grupo do Buffet .....	41
Figura 7. Partituras Gráficas - Grupo do Pavilhão Central .....	42
Figura 8. Partituras Gráficas - Grupo do Recreio .....	43
Figura 9. Gráfico referente à categoria "Preferências dos Alunos" .....	45
Figura 10. Gráfico referente à categoria "Aprendizagem" .....	46
Figura 11. Gráfico referente à categoria "Contribuição para as atividades" .....	47
Figura 12. Gráfico referente à categoria "Dificuldades sentidas" .....	48

## **Lista de Abreviatura**

**TEIP** – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

**PES** – Projeto de Estágio Supervisionado

**PASEO** – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

**ZDP** – Zona de Desenvolvimento Proximal

## **Introdução**

O presente relatório tem como objetivo a apresentação da Prática de Ensino Supervisionada realizada no ano letivo 2023/2024, no contexto do estágio curricular, parte integrante do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Após concluir o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa, senti a motivação de alargar os meus conhecimentos na área da música e explorar novas oportunidades pedagógicas. O Mestrado em Educação Musical oferece-me a oportunidade de me direccionar para outras faixas etárias e contextos de ensino, permitindo-me diversificar a minha prática educativa e adaptar estratégias para diferentes públicos. Este percurso representa um passo importante para enriquecer a minha formação e ampliar o impacto da música em vários cenários educativos.

O presente documento oferece uma descrição geral do Projeto de Estágio Supervisionado, com a finalidade de detalhar as fases principais e os objetivos atingidos durante o período de estágio. Através deste trabalho, procura-se proporcionar uma visão abrangente das atividades desenvolvidas, destacando os propósitos educativos, as metas a alcançar e as estratégias que guiaram o desenvolvimento do estágio. O projeto foi concebido de forma a estimular o crescimento profissional do estagiário, assegurando ao mesmo tempo uma intervenção pedagógica eficaz no contexto escolar, explorando desta forma uma temática muito relevante: a inclusão em ambiente escolar.

O trabalho está organizado em várias secções que abordam os aspetos fundamentais para a realização do estágio. Na primeira parte, é apresentada uma caracterização da escola e das turmas envolvidas, oferecendo uma visão geral do ambiente em que o estágio decorreu. Esta caracterização inclui dados sobre a comunidade escolar, as necessidades educativas e os recursos disponíveis, permitindo um entendimento claro do contexto onde as atividades foram implementadas. Este estágio desenvolveu-se numa escola TEIP, tendo o projeto de investigação sido aplicado a uma turma de 5º ano.

De seguida, o documento aprofunda o tema central do projeto, abordando questões como a motivação que conduziu à escolha do tema e o seu enquadramento teórico e prático. São discutidos os motivos que fazem com que o tema seja relevante no contexto educativo em questão, bem como a sua pertinência para os alunos envolvidos no estágio. Além disso, o projeto define os objetivos específicos e as metas a atingir ao longo do

estágio. São também delineadas as estratégias utilizadas que incluem a metodologia de ensino, as formas de avaliação do desempenho dos alunos e os recursos pedagógicos utilizados. Estas estratégias fundamentam-se em abordagens teóricas contemporâneas, como a aprendizagem experiencial de Dewey (1938), que enfatiza o papel da experiência prática no desenvolvimento do conhecimento, e as teorias de múltiplas inteligências de Gardner (1983), que reconhecem diferentes formas de aprendizagem e expressão. O objetivo é oferecer um ensino inclusivo, ajustando às necessidades e potencialidades dos alunos, promovendo uma formação que valorize a diversidade e o conhecimento individual.

Por último, o documento realça a importância de uma reflexão crítica contínua durante todo o estágio, destacando a necessidade de uma avaliação regular. Esta prática reflexiva permitirá a realização de melhorias constantes, garantindo que o projeto vá ao encontro das necessidades educativas da turma e contribua para a formação do estagiário como um profissional preparado para enfrentar os desafios do ensino. Em suma, este trabalho tem como objetivo, não apenas apresentar o plano de ação utilizado, mas também refletir sobre a importância de uma prática pedagógica fundamentada e ajustada ao contexto escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo e enriquecedor. Desta forma, são analisados os resultados obtidos ao longo do estágio. Estes resultados passam pelos trabalhos desenvolvidos ao longo das aulas, pelas respostas dos alunos a questionários e pela observação em sala de aula da professora estagiária.

# Parte I: Prática Pedagógica

## 1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionado

Esta parte do relatório apresenta uma contextualização e um enquadramento da parte prática pedagógica da PES. São descritos o contexto escolar (desde o espaço exterior da escola, às salas de aula em questão), as turmas envolvidas (três turmas lecionadas pela professora cooperante) e as linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical.<sup>1</sup>

### 1.1. A Escola, a População Escolar

A Prática de Ensino Supervisionada incide na observação e posterior lecionação no 2º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no 5º e 6º anos de escolaridade. Tendo em conta que na mancha horária da professora cooperante apenas constam três turmas (duas do 5º ano e uma do 6º ano), houve a necessidade de completar o horário de estágio com a observação de outros docentes de Educação Musical (5º/6º anos). Todas as aulas têm a duração de 50 minutos e decorrem nas salas 1 e 2, específicas para aulas de Música, do pavilhão 4.

Como forma de acompanhamento e monitorização do desenvolvimento do trabalho das professoras estagiárias, semanalmente realizava-se uma reunião com a professora cooperante. Neste acompanhamento, eram abordados diversos assuntos de carácter pedagógico, como por exemplo a avaliação, o Programa Curricular da disciplina e estratégias de ensino utilizadas. As professoras estagiárias desenvolveram ainda um projeto semanal com a Turma Y. Estas sessões tinham como intuito promover atividades de estimulação, predominantemente sensoriais, utilizando a música para este fim.

A escola insere-se num agrupamento de ensino público e situa-se no concelho e distrito de Lisboa. Desde o ano letivo de 2009/2010 este agrupamento faz parte do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), devido às características e contexto da população escolar. Os dados do ano letivo 2020/2021 apontam para um total de cerca de 1400 alunos neste agrupamento, deste a educação pré-escolar ao 3º ciclo. A escola específica onde as estagiárias estão inseridas conta com um total de 777 alunos de 2º e 3º ciclo, dados do ano letivo apresentado anteriormente.

---

<sup>1</sup> As secções 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4 foram escritas em conjunto com a colega estagiária por indicação da professora orientadora.

Relativamente ao pessoal docente, este agrupamento contou com 128 docentes, dos quais 50 pertenciam ao quadro de nomeação definitiva. Em relação ao pessoal técnico, contavam com 2 terapeutas da fala, 2 educadores sociais, 2 psicólogos, 3 técnicos de reabilitação e 2 terapeutas ocupacionais. Ainda dados do mesmo ano indicam a presença de 59 não-docentes. De realçar que estes dados podem não corresponder à realidade atual, pois são relativos ao ano letivo 2020/2021.

A escola onde funciona a PES, a qual se caracteriza por sede do agrupamento, é composta por sete pavilhões. Nos primeiros pavilhões (1, 2, 3 e 4) encontram-se as salas de aula, sala de apoio educativo e a sala da Unidade de Apoio à Multideficiência. Já no pavilhão 5 existe o buffet, uma sala de aula e o arquivo. O pavilhão 6 destina-se, exclusivamente, ao pavilhão gimnodesportivo. Por fim, no pavilhão central, constituído por dois pisos, constam: os serviços administrativos, o gabinete da direção, a biblioteca, a sala de professores e diretores de turma, a reprografia/papelaria, o refeitório, as salas de atendimento aos encarregados de educação, o gabinete da equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação e do Apoio ao Aluno e à Família, a sala polivalente, bem como, a sala dos assistentes operacionais.

O projeto educativo da escola assenta nos princípios e valores básicos integrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tais como a Liberdade, Responsabilidade, Cidadania, Excelência, Curiosidade e Inovação. À luz do Plano de Ação do Programa Mundial de Educação para os Direitos Humanos do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a escola também promove um ensino que desperte valores como solidariedade, igualdade e inclusão. Como missão a escola incentiva a um tipo de ensino centrado no aluno, tendo por base uma cultura científica e artística de teor humanista. De acordo com o despacho Publicação do Despacho Normativa nº20/2012, de 3 de outubro, os objetivos gerais do programa TEIP incluem o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativos e a melhoria da qualidade da aprendizagem consolidada no sucesso educativo dos alunos. Estes objetivos gerais conduzem ao traçar de certas metas, entre elas o aumento da percentagem de sucesso escolar, a redução do absentismo e a indisciplina em todos os níveis de ensino e o aumento da participação dos alunos nas ofertas educativas e extracurriculares. Finalmente, é relevante salientar alguns dos pontos mais frágeis deste agrupamento, como

por exemplo: o desgaste das instalações e dos equipamentos; a redução do orçamento disponível destinado ao agrupamento; instabilidade das políticas educativas.

## **1.2. Oferta complementar**

A nível de oferta complementar, o agrupamento conta com várias atividades extracurriculares. Especificamente na escola mencionada, esta conta com projetos em diferentes áreas, entre eles o Grupo Paradiddle (grupo de percussão), Clube do Desporto Escolar, Clube de Teatro e Clube de Robótica. Como oferta educativa, a escola disponibiliza o Curso Básico de Música em regime articulado, em parceria com a Academia de Amadores de Música. Estes e outros assuntos inerentes à descrição e caracterização do agrupamento, encontram-se disponíveis no projeto educativo do mesmo.

## **1.3. A Sala de Educação Musical**

No pavilhão 4, encontram-se duas salas destinadas à lecionação das aulas de Educação Musical, bem como um espaço específico para a organização dos instrumentos de percussão variados. A sala 1 está equipada com computador, projetor, teclado móvel, sistema de amplificação sonora e um quadro branco. A maioria das mesas e cadeiras estão dispostas em U, sendo que as restantes se encontram no centro da sala. Esta apresenta uma decoração alusiva aos instrumentos musicais, sendo alguns deles trabalhos desenvolvidos pelos alunos em anos anteriores. A sala 2, onde decorre a PES, é provida de um computador, sistema de amplificação sonora, duas colunas portáteis, um quadro branco e um quadro pautado, projetor e piano digital. Dentro desta sala, encontra-se uma pequena arrecadação com o propósito de arrumação de material. As cadeiras, dispostas também em U, apresentam a mesa incorporada, sendo estas aproximadamente 30 exemplares, das quais 6 se encontram no centro da sala. Comparativamente à sala 1, esta apresenta uma maior luminosidade justificado pelo maior número de janelas e o tipo de cortinas utilizado. Finalmente, é de realçar a diferença de espaço livre entre as duas salas, sendo que a sala 2 apresenta um espaço mais amplo e apropriado à realização de atividades práticas com recurso ao movimento.

#### **1.4. Caracterização das turmas de estágio**

**Turma 5° 1:** A turma 1 do 5° ano de escolaridade é composta por um total de 16 alunos: 7 alunas do género feminino e 9 alunos do género masculino. Nesta turma, a média de idades situa-se nos 9,9, a qual varia entre os 9 e os 11 anos. No que diz respeito à Ação Social Escolar, 4 alunos usufruem do escalão A, 5 alunos usufruem do escalão B e 2 alunos usufruem do escalão C. Além disso, na formação desta turma consta ainda 1 aluno repetente e 1 aluno que está assinalado com Necessidades Educativas Especiais.

Relativamente ao comportamento e aproveitamento da turma, de modo geral, a turma demonstra interesse pela disciplina, que, por vezes, se traduz numa participação algo desorganizada. A turma apresenta ainda um comportamento bastante heterogéneo, que é evidenciado pela presença de alguns alunos que provocam instabilidade no funcionamento da aula. Contudo, os alunos demonstram gosto e curiosidade na aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

**Turma 5° 2:** A turma 2 do 5° ano de escolaridade é constituída por 25 alunos, 15 alunos do género feminino e 10 alunos do género masculino. A média das idades é de 10,9 anos, sendo que variam dos 9 aos 11 anos. De realçar, a entrada de um dos alunos apenas no mês de outubro. Dos 24 alunos que compõem a turma, 7 deles fazem parte do ensino artístico articulado, mas uma das alunas opta por frequentar as aulas de Educação Musical, não sendo avaliada a esta disciplina. Nesta turma não existe nenhum aluno repetente nem com Necessidades Educativas Especiais. Relativamente à Ação Social Escolar, 4 alunos usufruem do escalão A, 5 alunos do escalão B e um aluno do escalão C.

A turma do 5°2 apresenta uma homogeneidade tanto a nível comportamental como de aquisição de conhecimentos. É um grupo bastante participativo e motivado para a realização das atividades propostas.

**Turma 6°1:** A turma 2 do 6° ano de escolaridade é formada por 20 alunos, 12 alunos do género feminino e 8 alunos do género masculino. A média das idades é de 11,2 anos, sendo que estas variam entre os 10 e os 15 anos. Dos 20 alunos que constituem a turma, 2 deles são repetentes e outros 2 têm Necessidades Educativas Especiais. Relativamente à Ação Social Escolar, 6 alunos têm o escalão A e 8 alunos têm escalão B.

Em relação à turma do 6°1, esta apresenta um comportamento muito instável, sendo notória a presença de elementos desestabilizadores. O empenho pela disciplina é bastante reduzido, refletindo-se na falta de responsabilidade e na participação desorganizada. Em

contrapartida, a maioria dos alunos demonstra gosto pela música, particularmente pela prática da flauta de bisel. De destacar uma aluna com apoio de Português Língua Não-Materna, pois possui muitas dificuldades de comunicação, mas o empenho em desenvolver novas competências é evidente.

**Turma Y:** A Turma Y caracteriza-se pela presença de alunos com diversas necessidades educativas especiais, entre elas Síndrome de Espectro do Autismo, Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção, Epilepsia, Síndrome de Mowat Dawson, Déficit Cognitivo e Síndrome de Down. A turma tem um total de 8 alunos, dos quais 5 são do género feminino e 3 do género masculino. A média das idades é 12,3, sendo que estas se situam entre os 10 e os 15 anos. Apesar das dificuldades inerentes a cada uma destas condições, todos os alunos reagem de forma positiva às atividades propostas. Além disso, são muito comunicativos, dentro das suas possibilidades.

### **1.5. Linhas Orientadoras da disciplina de Educação Musical**

A disciplina de Educação Musical visa valorizar a música como uma forma de expressão essencial na vida cultural e social dos alunos, promovendo um desenvolvimento alinhado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017). O PASEO é um documento de referência no sistema educativo que define as competências, os valores e as áreas de desenvolvimento que os alunos devem alcançar ao completarem a escolaridade obrigatória. Estas áreas são: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo.

Outro documento essencial na disciplina é o das Aprendizagens Essenciais, desenvolvido pelo Ministério da Educação. Organizadas em três áreas principais (Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; Apropriação e Reflexão), as aprendizagens essenciais procuram construir capacidades e conhecimentos fundamentais na música (Direção Geral da Educação, 2018).

A primeira área, Experimentação e Criação, incentiva os alunos a explorar os sons de forma livre, a improvisar e a compor, desenvolvendo a criatividade através de recursos como a voz, o corpo e vários instrumentos. Esta abordagem prática permite que os alunos criem música de maneira expressiva e personalizada.

A segunda área, Interpretação e Comunicação, foca-se no desenvolvimento das competências de execução musical, tanto vocal como instrumental, promovendo a confiança dos alunos em apresentações. Este domínio valoriza também o ato de partilhar as criações musicais, seja dentro da escola ou na comunidade, incentivando o desempenho em grupo e a comunicação artística.

Por último, o domínio Apropriação e Reflexão, estimula a análise crítica e a compreensão da música. Os alunos são encorajados a identificar e comparar diferentes elementos musicais, a utilizar vocabulário específico e a relacionar a música com outras áreas e contextos. Assim, este domínio ajuda a desenvolver uma capacidade crítica sobre as suas experiências musicais e a perceber a música como meio de interpretação do mundo.

Finalmente, é de realçar a importância de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, permitindo que as estratégias de ensino se adaptem às suas necessidades. Adicionalmente, o trabalho desenvolvido, a autoavaliação e o sentido de responsabilidade proporcionam uma aprendizagem que não desenvolve apenas competências musicais, mas também reforçam a capacidade de trabalhar em grupo e a reflexão sobre o próprio progresso.

## **2. Observar**

A observação durante o estágio é uma etapa crucial para analisar estratégias pedagógicas, adquirir novas perspectivas e melhorar as competências enquanto docente. Neste capítulo, são apresentadas todas as questões relacionadas com a observação realizada pela professora estagiária aos professores de Educação Musical da escola, sendo a professora cooperante e mais dois professores da escola. Esta observação decorreu ao longo do primeiro período, envolvendo turmas do 5º e 6º anos, com o objetivo de acompanhar e analisar diferentes práticas pedagógicas. É possível consultar todas as grelhas de observação, com como uma pequena reflexão sobre as aulas observadas no Apêndice A.

### **2.1. Síntese das aulas observadas**

A observação das aulas em contexto de estágio em Educação Musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional do professor estagiário. Neste contexto, estes têm a oportunidade de experienciar diretamente a aplicação prática das metodologias de ensino da música, bem como de compreender a dinâmica em contexto de sala de aula.

Durante o primeiro período, foram observadas aulas da professora cooperante em contexto de lecionação a três turmas diferentes, bem como as aulas de dois professores (professor X e professor Y) de Educação Musical a lecionar na escola. Os três professores lecionavam a turmas de 5º e 6º ano, tendo as turmas em questão uma média de 20 alunos por turma. Das turmas da professora cooperante, uma delas de 5º ano passou a ser lecionada pela professora estagiária no segundo período.

Nas aulas lecionadas pela professora cooperante, foi possível observar e recolher muita informação relativamente às metodologias de ensino e à gestão dentro da sala de aula. Um dos pontos a realçar destas aulas, recai sobre o facto de em todas a professora colocar os alunos a cantarem e fazerem exercícios rítmicos. Ou seja, a aula tinha sempre uma pequena introdução onde os alunos eram convidados a desenvolver a parte melódica e auditiva (por exemplo, modo maior e menor), bem como a parte rítmica (por exemplo, métrica binária e ternária). Esta atividade era muito bem aceita nas aulas de 5º ano, mas observou-se que, nas aulas de 6º ano, os alunos já tinham mais resistência na realização destas atividades. Outra questão observada nestas aulas, foi a gestão de conflitos. Por

diversas vezes, os alunos entraram em sala de aula com conflitos do exterior, tendo a professora sempre uma postura de resolução dos conflitos, utilizando o diálogo. Finalmente, é de realçar a forma como a professora cooperante introduzia uma nova peça musical na turma. Existia sempre uma análise prévia da obra, envolvendo o conhecimento do compositor e/ou contexto da obra. Depois, uma análise mais profunda da partitura e só então iniciava a execução da mesma. Este método teve resultados muito positivos, pois era possível observar uma absorção muito rápida e consistente por parte dos alunos.

Relativamente às aulas lecionadas pelo professor X, foi possível observar e retirar metodologias diferentes. É de destacar o facto como o professor X geria a turma, pois era o professor com as turmas com maior número de alunos. Desde a gestão do tempo de entrada na sala de aula e na organização dos materiais, o professor X transmitia de forma precisa o que pretendia dos alunos no momento de realizar alguma tarefa. Nestas aulas, foi possível observar também como o professor analisava e passava conteúdos do manual aos alunos, tentando sempre que os alunos tivessem uma participação mais ativa na aula, pedindo para lerem ou partilharem a sua opinião. Finalmente, é de salientar a forma mais próxima como o professor X se preocupava com questões exteriores à sala de aula, sempre atento às preocupações e dificuldades dos alunos, sempre com um conselho para partilhar.

Por último, as aulas do professor Y trouxeram novas abordagens e aprendizagens. Pode dizer-se que a principal aprendizagem destas aulas está relacionada com a organização e o planeamento. Foi possível observar uma gestão de tempo muito controlada, com as aulas muito bem planeadas. Também a longo prazo, seja com a organização de projetos ou eventos realizados em contexto escolar, a organização reinou na abordagem do professor Y. Ainda sobre a observação das aulas do mesmo professor, foi possível conhecer uma nova abordagem aquando da análise de peças novas, sempre com o intuito de simplificar a peça para os alunos, efetuando exercícios preparatórios para as diferentes questões nelas abordadas (como por exemplo, na dedilhação e no ritmo). Também o momento das avaliações se mostrou diferente. Os alunos faziam as avaliações em pequenos grupos, mas cada aluno tinha outro aluno a avaliar a sua prestação na avaliação. No final, tanto o aluno em questão (autoavaliação) como o colega (heteroavaliação) eram chamados a dar a sua opinião, fazendo uma reflexão conjunta com o professor.

## **2.2. Reflexão sobre as aulas observadas**

Durante a observação e reflexão em contexto de estágio, tive o privilégio de assistir às aulas de três professores diferentes. Esta experiência foi enriquecedora, permitindo-me obter uma ampla visão das diversas abordagens pedagógicas e estilos de ensino. Cada professor revelou uma abordagem única, proporcionando a oportunidade de observar como cada um transmite conhecimentos e motiva os seus alunos. Esta diversidade de estilos contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento enquanto professora estagiária, oferecendo uma base sólida para a construção da minha própria identidade profissional. A observação de diferentes identidades pessoais e profissionais permitiu-me recolher estratégias e práticas que mais me cativaram, moldando a minha lecionação. Um dos aspetos mais marcantes foi a importância do fator experiência, evidente nos professores observados, que apresentam uma elasticidade e capacidade de adaptação notáveis. Esta habilidade de ajustar as práticas ao longo do tempo é essencial para atender às necessidades e desafios de cada turma, destacando-se como um elemento central para uma educação eficaz e responsiva.

Durante as observações, foi possível identificar uma diversidade de abordagens pedagógicas, muitas delas alinhadas com teorias reconhecidas. Por exemplo, relativamente à professora cooperante, o trabalho auditivo realizado em algumas aulas, como a comparação entre Modos Maior e Menor, demonstrou a eficácia da aprendizagem experiencial defendida por Dewey (1938). Esta abordagem promoveu a perceção musical e incentivou uma participação ativa e colaborativa dos alunos, mostrando como a prática pode enriquecer a construção do conhecimento. No entanto, também foram identificados desafios, como tempos de espera entre atividades que levaram à dispersão dos alunos. Um exemplo foi o momento em que os instrumentos tiveram de ser organizados durante a aula, causando interrupções desnecessárias. Este tipo de situação poderia ser evitado com uma preparação prévia dos materiais, otimizando o tempo de aula e mantendo o foco dos alunos. Segundo Bruner (1960), um ensino bem estruturado facilita a aprendizagem, e ajustes como este podem criar um ambiente mais fluido e produtivo. Outro ponto positivo foi a forma como a professora cooperante conduziu as avaliações, especialmente as de flauta de bisel. Ao incentivar os alunos a tocar em grupo antes de se apresentarem individualmente, conseguiu reduzir a ansiedade e aumentar a confiança. Esta estratégia reflete os princípios de Vygotsky (1978) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, que enfatiza a importância de oferecer suporte adequado para que os alunos superem desafios

com segurança. Contudo, a liberdade concedida aos alunos para escolherem o momento de realização da avaliação gerou desigualdades no tempo de preparação. Uma solução seria estabelecer datas fixas, garantindo maior equidade.

A observação prévia da turma que mais tarde lecionaria revelou-se particularmente vantajosa. Esta fase permitiu-me compreender a dinâmica da turma, tanto a nível de desempenho quanto no plano pessoal. Cada turma é única porque cada aluno é único, e este período de observação possibilitou-me adaptar as atividades e abordagens às especificidades do grupo. Por exemplo, a utilização de canções como a do “Bom Dia” foi uma estratégia eficaz para captar a atenção e estabelecer uma transição suave para o início das aulas, criando um ambiente motivador e organizado. A explicação de conteúdos através de analogias, como a comparação de linhas suplementares a uma cave ou sótão de uma casa, ou o uso de uma escada para ilustrar a escala musical, destacou-se como uma prática eficaz. Estas estratégias concretas facilitaram a compreensão de conceitos abstratos pelos alunos, em linha com as ideias de Bruner (1960), que defendia o uso de representações intuitivas no processo de aprendizagem. A gestão da turma foi outro aspeto crucial que pude observar ao longo do primeiro período. Apesar de momentos iniciais de agitação ou barulho, as intervenções da professora foram eficazes em retomar o controlo e criar um ambiente mais concentrado. Este tipo de intervenção reflete a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas ao desenvolvimento dos alunos, conforme destacado por Piaget (1972), equilibrando disciplina e liberdade. Por fim, as canções de Natal introduzidas no final de algumas aulas, no fim do primeiro período, foram uma escolha acertada para aliviar a tensão e reforçar o espírito de grupo. Atividades como estas, aliadas com alguns momentos de reflexão, incentivaram a metacognição, como defendido por Flavell (1979), promovendo a reflexão dos alunos sobre o seu desempenho e identificando áreas de melhoria.

Relativamente às aulas observadas do professor X, é importante realçar a relação que era criada com os alunos. Não a nível de proximidade com os mesmos, mas a nível de preocupação com o seu percurso escolar. Certas atitudes, como perguntar como estão a correr as restantes disciplinas, mostram aos alunos que têm um professor interessado na sua vida escolar no geral e não apenas dentro da sua sala de aula. Também nos momentos de avaliação, o professor X tentava criar um ambiente relaxado. Neste aspeto, como fazia as avaliações individuais, talvez ajudasse se colocasse mais do que um aluno a fazer a

avaliação ao mesmo tempo. Desta forma, os alunos sentem-se mais à vontade para realizar a avaliação.

No que diz respeito às aulas do professor Y, sem dúvida que o aspeto mais relevante e que merece mais reflexão é a questão da organização e gestão da aula. No primeiro ponto, organização, o professor tinha o ano letivo organizado como um todo, desde datas para entregas de trabalhos, a datas de avaliações, o professor tinha tudo organizado e calendarizado. Desta forma, foi possível observar que os alunos tinham menos dificuldades na sua própria organização. Já no que diz respeito à gestão de aula, momentos como a entrada organizada na sala de aula e a participação inicial dos alunos são pontos muito positivos, na minha opinião. Também o facto de o sumário da aula anterior ser escrito no início da aula seguinte, com a participação dos alunos, mostrou que estes conseguem encaminhar melhor as ideias desenvolvidas ao longo das aulas. Ao longo da observação destas aulas, aconteceu uma situação específica que foi utilizada para uma análise ALACT. O modelo ALACT, proposto por (Korthagen, 2004), é uma estrutura cíclica que visa promover a reflexão sistemática e o aperfeiçoamento contínuo, sendo amplamente utilizado no campo da educação e no desenvolvimento profissional, esta análise pode ser encontrada no Apêndice A.

Em síntese, a observação de diferentes professores e turmas foi uma experiência muito completa e enriquecedora, permitindo-me retirar e analisar diversas formas de ensino para aplicá-las na minha prática. As aulas observadas evidenciaram um equilíbrio entre teoria e prática, com aplicação de teorias educativas reconhecidas e uma atenção constante às necessidades dos alunos. Apesar dos desafios encontrados, cada situação foi uma oportunidade de aprendizagem, contribuindo para uma experiência pedagógica diversificada e reflexiva. De tudo o que foi referido anteriormente há muitos aspetos e rotinas que irei incorporar na minha prática enquanto docente, tais com: avaliações em pequenos grupos; convidar os alunos a participar na escrita do sumário na aula seguinte; uma preocupação com a vida escolar de todos os alunos; organização prévia de todos os materiais e espaço; entre outros. No que diz respeito à escrita do sumário, autores como Mira e Silva (2007), defendem que o sumário pode ser uma ferramenta importante para apoiar a organização do pensamento e reforçar competências essenciais nos alunos. Na minha opinião, penso que é possível atingir estes objetivos de formas mais apelativas para os alunos e com menos tempo da aula despendido. É possível fazer esta reflexão da aula anterior, mas, na minha opinião, sem a necessidade de escrever o sumário.

### **3. Intervir**

Lecionar é um processo dinâmico que exige dedicação, adaptação constante e o compromisso de fomentar o crescimento e a aprendizagem dos alunos. Neste capítulo, são apresentadas as várias questões relacionadas com a prática de lecionar realizada pela professora estagiária. As aulas lecionadas pela professora estagiária decorreram ao longo do segundo e terceiro períodos, tendo sido aplicadas a uma turma de 5º ano, observada ao longo do primeiro período. Para além da informação apresentada neste capítulo, é possível consultar as várias planificações no Apêndice B.

#### **3.1. Síntese das aulas lecionadas**

A professora estagiária lecionou durante o segundo e terceiro períodos uma turma do 5ºano, constituída por 16 alunos. Desde o início que tentou dar continuidade às rotinas utilizadas pela professora cooperante, como por exemplo o início da aula. A porta exterior é aberta e os alunos entram de forma ordenada, sentando-se nos seus lugares e retiram o material da mochila. Depois o sumário já se encontrava projetado no quadro e era pedido aos alunos para o copiarem para o caderno de atividades. Sendo esta a rotina da turma, a professora estagiária manteve esta estrutura, apesar de que, em algumas aulas, esta metodologia não aconteceu, dependendo do foco da aula e tempo disponível para as atividades. Relativamente à organização em sala de aula, a professora estagiária não mudou a mesma, tendo apenas trocado o lugar de alguns alunos para estarem mais focados. Existiu apenas uma ocasião em que a sala foi alterada, tendo sido organizada em grupos de 4/5 alunos, pois iriam precisamente desenvolver um trabalho de grupo. A interação e participação dos alunos na aula foi sempre conduzida pela professora estagiária, para ter um ambiente o mais organizado possível. Este ambiente foi sendo cada vez mais desenvolvido e os alunos começaram a ficar mais inteirados da forma correta de participarem, colocando o dedo no ar para o fazerem.

Durante o primeiro período, a professora estagiária observou as aulas lecionadas pela professora cooperante. Este primeiro período foi ótimo para conhecer melhor a turma e perceber as melhores metodologias de trabalho a utilizar. Quase ao longo do segundo período completo, a professora estagiária baseou as suas aulas nos conteúdos e materiais que os alunos deveriam explorar e aprender. Já no terceiro período, as aulas tiveram outra vertente mais focadas na elaboração do projeto desenvolvido pela professora estagiária.

Ao longo das várias aulas lecionadas, a professora estagiária procurou conciliar as atividades que vinha a desenvolver relativas ao projeto, com as atividades/conteúdos que eram necessários lecionar, bem como com atividades mais práticas e apelativas para os alunos. Em relação às atividades inseridas no projeto de estágio, a professora estagiária utilizou vários materiais reciclados, tendo sido a mesma a disponibilizar esses materiais. Alguns materiais utilizados foram: folhas de papel, lápis de cor, molas da roupa, sacos de plástico, entre outros. Estes materiais foram utilizados para a exploração sonora dos mesmos, com o objetivo da criação de uma paisagem sonora. A primeira abordagem feita pelos alunos a estes materiais foi um pouco contida, pois nunca tinham feito atividades parecidas com esta. Mas depois foi possível observar que encontraram formas muito interessantes de, em conjunto criarem uma paisagem sonora bastante rica.

No segundo período, as aulas foram baseadas em conteúdos já estabelecidos pelos professores da escola, bem como pelos manuais utilizados. Neste contexto, a professora estagiária seguiu esta direção, ensinando os vários conteúdos, mas procurando sempre levar novas e apelativas formas de os transmitir. Um dos primeiros exemplos neste contexto, foi aquando da leção da figura rítmica colcheia. Como a prática de instrumentos Orff foi pouco explorada com esta turma, a professora estagiária decidiu juntar estas duas componentes: apresentar a nova figura rítmica, mas com recurso à prática de instrumentos Orff. Para tal, a professora estagiária utilizou o material do “Orquestra do Pautas” – uma coleção de manuais, onde são apresentadas diferentes músicas clássicas com acompanhamento de instrumentos Orff, sendo que, cada música é apresentada em imagens e depois em notação. Inicialmente, a professora estagiária trabalhou a música em questão, apresentando apenas as imagens dos instrumentos. Quando os alunos aprenderam e conseguiram executar a música, mostrou-lhes a notação e estes perceberam de imediato como executar a nova figura rítmica. Esta atividade foi muito interessante de desenvolver com os alunos, pois a professora estagiária percebeu que estavam com muito entusiasmo a tocar os instrumentos Orff. Em suma, sempre que existia um conteúdo para desenvolver com os alunos, a professora estagiária tentava abordá-lo de uma forma mais apelativa e prática.

Uma das atividades realizadas aquando da leção dos conteúdos programáticos, ainda dentro do contexto anterior, foi a leitura rítmica (com a semínima e a colcheia). Neste caso, a professora estagiária optou por utilizar as sílabas rítmicas de Zoltán Kodály, que foi um compositor, etnomusicólogo e pedagogo húngaro do século XX, amplamente

reconhecido pelas suas contribuições à educação musical. Desenvolveu um método de ensino que destaca o canto, o solfejo e a alfabetização musical desde tenra idade, com o objetivo de tornar a música acessível a todos. Segundo Choksy (1999), o método de Kodály utiliza as sílabas “ta” e “ti-ti” para reproduzir a semínima e as colcheias, respetivamente. A professora estagiária utilizou estas sílabas e foi muito claro para os alunos a diferença entre as mesmas, seja em leituras rítmicas ou em ditados rítmicos.

No que diz respeito às atividades realizadas em contexto do estágio, é de realçar a primeira atividade realizada, baseada nas Paisagens Sonoras. Esta atividade consistia em colocar dois áudios distintos e pedir aos alunos que registassem o que estavam a ouvir. O primeiro áudio apresentava sons da natureza e o segundo os sons da cidade. A professora estagiária apenas disse aos alunos que podiam registar da forma que entendessem, como por exemplo desenhos ou palavras. Os alunos tiveram bastantes dificuldades para começarem o registo dos sons, pois nunca tinham feito nada parecido. Esta atividade introdutória do projeto foi muito importante, pois permitiu que os alunos despertassem para a escuta ativa e se libertassem para um registo livre de avaliação. A professora estagiária pode observar que, no final os alunos fizeram uns registos bastante interessantes, especialmente para quem nunca tinha experienciado uma atividade parecida. Esta atividade foi baseada no Schafer, (2005), procurando estimular a criatividade e a escuta.

Ao longo de todo o estágio, especialmente nas aulas lecionadas é possível analisar esta prática, encontrando pontos positivos e outros a desenvolver. Em relação aos pontos positivos, a professora estagiária considera que o planeamento e a gestão da aula foram os mais evidentes. Existiu sempre um planeamento atempado, mas em sala de aula foi possível perceber uma grande gestão e adaptação aos alunos, duração das atividades e improvisação, sempre que necessária. Este último parâmetro, da improvisação deve-se ao facto de a professora estagiária já lecionar há alguns anos. No que diz respeito aos pontos a melhorar, ou pontos a desenvolver, a professora estagiária considera que o foco em todos os alunos, especialmente quando se tem na mesma turma alunos de níveis muito diferentes, foi o ponto que mais dificuldade apresentou. Será uma competência desenvolvida com a experiência, certamente, especialmente quando acontecerem estas situações de turmas com alunos muito díspares. É possível consultar todas as planificações, bem como reflexões das aulas lecionadas no Apêndice B.

### **3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas**

Realizar um estágio em Educação Musical representou uma oportunidade ímpar para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Durante este período, a transição entre a teoria adquirida na universidade e a prática em sala de aula tornou-se uma realidade palpável, proporcionando uma experiência enriquecedora. Esta experiência foi um estímulo para o meu crescimento como professora, permitindo-me observar e aplicar abordagens pedagógicas fundamentadas em teorias reconhecidas da aprendizagem. Cada proposta lecionada foi cuidadosamente planeada para promover o desenvolvimento cognitivo, criativo e social dos alunos.

Ao longo deste estágio desenvolvi várias atividades que proporcionaram uma aprendizagem diferente aos alunos, pois não estavam familiarizados com dinâmicas do género. Atividades como ouvir e registar diferentes sons, exemplificou a teoria da aprendizagem experiencial de Dewey (1938). Segundo Dewey, a aprendizagem torna-se mais eficaz quando os alunos participam ativamente em experiências práticas. Neste contexto, ao possibilitar que os alunos registassem os sons de diversas formas, ficaram incentivados para a perceção auditiva e a expressão criativa, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Esta abordagem destacou a importância de os envolver em experiências reais para construir conhecimento. Paralelamente, aprendi a importância de adaptar as minhas estratégias pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos, o que me ajudou a desenvolver competências cruciais, como a capacidade de improvisação, gestão de sala de aula e empatia.

Outros exemplos de atividades que desenvolvi ao longo do estágio foram a prática do ritmo, utilizando sílabas neutras e os exercícios realizados na flauta de bisel que refletiram a teoria da prática deliberada de Ericsson et al. (1993). Ericsson defendia que a prática intencional e focada era essencial para o desenvolvimento de competências especializadas. Ao proporcionar momentos de repetição e foco técnico, ajudei os alunos a integrar os conhecimentos teóricos na prática, permitindo o aperfeiçoamento gradual das suas competências musicais. Ao mesmo tempo, a oportunidade de testar diferentes metodologias e receber feedback imediato dos alunos e da professora cooperante ajudou-me a refinar o meu estilo de ensino e adquirir uma confiança renovada nas minhas capacidades. Outro exemplo foi aquando da introdução de uma nova figura rítmica e o trabalho que desenvolvi com a turma na preparação da música "Tempo é Dinheiro". Ambos demonstraram a aplicação da teoria construtivista de Piaget (1972). Segundo

Piaget, o conhecimento é construído de forma ativa através da interação com o ambiente. Nesta atividade, os alunos aplicaram novos conceitos de maneira prática, aprofundando a compreensão por meio da experiência e da reflexão. Esta abordagem também esteve alinhada com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1978), que apresenta a diferença entre a capacidade de resolução de problemas de forma autônoma e com orientação de terceiros. Neste conceito, a aprendizagem é mais eficaz quando a tarefa está dentro da ZDP, representando um equilíbrio entre desafio e suporte, algo que foi consistentemente observado nas aulas lecionadas. Na execução da peça referida anteriormente, foi possível observar a aplicação das ideias de Bruner (1960). Bruner sustentava que um ensino bem organizado facilita a aprendizagem. A divisão da música em partes, abordando o ritmo e a altura das notas de forma sequencial, exemplificou essa prática. Esta metodologia permitiu que os alunos dominassem gradualmente as competências musicais, fortalecendo a confiança e a aptidão ao longo do processo. Também pude observar como a estruturação adequada das aulas contribuiu para uma aprendizagem mais eficaz e centrada nos alunos.

A ligação entre aprendizagem e metacognição ficou evidente na atividade final, que envolveu a reprodução vocal dos sons previamente registrados pelos alunos. Esta abordagem alinhou-se com a teoria da metacognição de Flavell (1979) que enfatizava a importância da reflexão sobre o processo de aprendizagem. Ao encorajar os alunos a refletirem sobre os sons que ouviram e a reproduzi-los, promovi uma maior consciência dos processos de aprendizagem, consolidando o conhecimento adquirido. Paralelamente, momentos de reflexão e autoavaliação promoveram a metacognição e ajudaram os alunos a desenvolver autonomia e autorregulação.

Além disso, as atividades colaborativas e reflexivas integradas no plano das aulas estiveram alinhadas com a teoria da aprendizagem situada de Lave (1991). As dinâmicas de grupo e as reflexões sobre o trabalho desenvolvido proporcionaram uma experiência de aprendizagem contextualizada, onde o conhecimento foi construído através da prática e da interação social, simulando cenários reais de aplicação musical. Atividades como o uso de materiais reciclados e a criação de partituras gráficas incentivaram a exploração e o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, reforçando a ZDP ao oferecer um apoio progressivo para superar dificuldades.

O recurso a questionários no final das atividades reforçou as ideias de Black e Wiliam (1998) que destacaram o papel fundamental do feedback no progresso dos alunos. Esta

ferramenta incentivou a metacognição, ajudando-os a identificar áreas de melhoria e a refletir sobre o seu desempenho e decisões. Por sua vez, a exploração de ritmos e notas espelhou princípios como o de Swanwick (1999) que defendia que uma educação musical completa deveria incluir tanto a análise quanto a interpretação musical.

Por fim, a criação de partituras gráficas destacou-se como uma atividade que promoveu a compreensão das relações entre som e representação visual, estimulando o pensamento abstrato e a criatividade. Esta abordagem alinhou-se com Eisner (2003), que afirmava que o ensino das artes deveria integrar produção criativa e reflexão crítica. Ao incentivar os alunos a criar partituras gráficas, fomentei um ambiente propício à exploração e à expressão pessoal, essenciais para o desenvolvimento das capacidades criativas e do pensamento crítico. Esta experiência no estágio foi, sem dúvida, um momento de grande aprendizagem, permitindo-me consolidar práticas pedagógicas e reforçar o meu desenvolvimento como futura educadora.

Em síntese, as atividades desenvolvidas ao longo das aulas evidenciaram uma abordagem pedagógica fundamentada em teorias educativas, promovendo uma aprendizagem diversificada e centrada no aluno. Cada etapa contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando tanto o conhecimento teórico quanto a sua aplicação prática e reflexiva.

### **3.3. Participação em Projetos, Atividades e Reuniões**

Ao longo deste ano letivo, a professora estagiária participou de diversas formas nas atividades desenvolvidas na escola. Esta participação permitiu ter uma abordagem mais abrangente da dinâmica vivida em ambiente escolar para além da sala de aula. De seguida são apresentadas as principais atividades que contaram com a participação da professora estagiária.

#### **3.3.1. UAME**

Ao longo de todo o ano letivo, a professora estagiária em conjunto com a colega estagiária, desenvolveram sessões semanais de aulas de música junto de alunos pertencentes à Unidade de Apoio à Multideficiência (UAME). Estas aulas eram frequentadas por alunos que apresentavam algum tipo de patologia, desde a parte física até à parte mais psicológica.

As aulas foram planeadas pelas duas professoras estagiárias, procurando sempre encontrar estratégias para ajudar no desenvolvimento dos alunos. Este planeamento procurava em primeiro lugar, seguir as temáticas mais relevantes ao longo do ano, como por exemplo: o São Martinho, o Natal, Dia Mundial da Água, as Estações do Ano, entre outros. Numa segunda fase, procurávamos desenvolver músicas que explorassem várias competências, tais como a pulsação, o canto, a audição e a mobilidade.

Estas sessões tiveram sempre uma ótima receção por parte dos alunos, demonstrando sempre alegria e entusiasmo. Para as professoras estagiárias foi um grande desafio, pois o contexto de sala de aula é totalmente diferente das aulas lecionadas no 2º ciclo. Desta forma, foi uma experiência muito enriquecedora.

### **3.3.2. Apresentação de Natal**

Quase no final do primeiro período, a professora cooperante desenvolveu um trabalho de preparação com as suas turmas de músicas de Natal. Durante algumas aulas, os alunos fizeram ensaios dessas mesmas músicas, sendo que depois a professora selecionou uma das turmas para fazer uma pequena apresentação pública. Esta apresentação ocorreu na entrada da escola, durante o horário letivo. Os alunos, posicionadas previamente no local, cantaram vários temas de Natal, tendo como público alguns professores da escola, auxiliares de ação educativa e alguns elementos da Direção. A professora estagiária participou na preparação das músicas ao longo das aulas e, no dia da apresentação, cantou com os alunos.

Foi uma atividade muito enriquecedora para os alunos, pois não é normal apresentarem o seu trabalho de sala de aula ao público escolar. Em apêndice é possível observar alguns dos registos fotográficos desta apresentação (Apêndice G). Desta forma, desenvolveram competências como a confiança e concentração. Nesta atividade, a professora estagiária conseguiu perceber qual o trabalho a desenvolver por parte do professor neste tipo de iniciativas.

### **3.3.3. Concurso de Construção de Instrumentos Recicláveis**

No final do segundo período, os alunos foram convidados a participar num concurso de construção de instrumentos com materiais reciclados. A preparação desta atividade começou ainda no segundo período, onde a professora entregou aos alunos uma folha com informações que estes deveriam preencher, de forma a orientarem o seu

trabalho. Deveriam decidir logo de início que instrumento iriam construir e os materiais. Depois das férias da Páscoa, os alunos levaram os instrumentos que construíram para a escola onde, em contexto de sala de aula, apresentaram o seu trabalho aos colegas. Depois desta apresentação, os colegas votaram nos 3 instrumentos que mais gostaram. Desta forma, cada turma ficou com 3 instrumentos para colocar na exposição da escola. Nesta exposição, todos os alunos da escola tiveram a oportunidade de votar no seu instrumento preferido. Algumas imagens dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos encontram-se no Apêndice G.

Esta atividade proporcionou muito empenho e dedicação por parte da maioria dos alunos, existindo construções muito interessantes e criativas. O momento da apresentação individual dos alunos também foi muito importante, pois permitiu-lhes desenvolver competências relacionadas com a comunicação e postura no momento de uma apresentação ao público. A professora estagiária acompanhou todo este processo desde o primeiro momento, percebendo que estas atividades motivam os alunos e verificando qual o nível de preparação necessária para desenvolver projetos como estes nas escolas.

#### **3.3.4. Concurso de Karaoke**

No final do segundo período, decorreu um concurso de Karaoke que envolveu toda a comunidade escolar. Os alunos tiveram de se inscrever, podendo participar individualmente ou em grupo, e enviar um áudio cantado por eles, com a música que gostavam de apresentar. Depois desta fase, os professores da disciplina de Educação Musical reuniram para selecionar 10 apresentações para o concurso. Desta forma, o concurso contou com 10 participações, sendo 6 individuais e 4 de grupo. Foi também formado um júri que avaliou as diversas apresentações, dando sempre um feedback no final de cada música. Este júri era constituído pelas duas professoras estagiárias e um professor convidado. No Apêndice G é possível ver alguns registos fotográficos deste momento.

Esta atividade foi muito enriquecedora e cativante para os alunos, pois, mesmo os que não participaram, assistiram ao concurso com muito entusiasmo. Toda a organização e preparação para este concurso foi observado de perto pela professora estagiária, a qual teve a oportunidade de perceber qual o nível de organização para um evento deste género.

### **3.3.5. Festa Final de Ano Letivo**

A Festa Final de Ano Letivo decorreu na última semana do ano letivo, tendo sido realizada num dia de semana da parte da tarde. Este momento consistiu na apresentação de várias músicas trabalhadas ao longo do ano letivo. A primeira parte da apresentação contou com a participação de todas as turmas do 5º ano, que apresentaram cerca de 7 temas trabalhados ao longo do ano letivo. Estes temas exploravam a parte vocal, ritmos corporais e a prática da flauta de bisel. Num segundo momento, aconteceu uma apresentação do Grupo Paradiddle, onde vários alunos participam. Depois deste momento, os alunos do 6º ano subiram ao palco e apresentaram as suas músicas. No final da apresentação, foram entregues os prémios do concurso de construção dos instrumentos reciclados pela direção da escola. Para esta apresentação, foram convidados a estar presentes os familiares dos alunos que participaram.

Tal como nas atividades anteriormente mencionadas, a professora estagiária conseguiu perceber todo o trabalho de preparação e organização. De realçar também, o entusiasmo dos alunos e das famílias, pois tiveram a oportunidade de observar o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo na disciplina de Educação Musical.

### **3.3.6. Reuniões de Avaliação**

A professora estagiária teve a oportunidade de assistir às reuniões de avaliação da turma que veio a lecionar, o que foi uma experiência muito enriquecedora para o seu desenvolvimento profissional. Nestas reuniões, pôde observar como é feita a análise do desempenho dos alunos, identificando tanto os progressos dos mesmos como as áreas onde têm maiores dificuldades. Para além disso, a professora estagiária teve a oportunidade de acompanhar uma situação mais complicada de um aluno, pois este tinha imensas faltas, percebendo desta forma como se deve atuar nesta situação em específico. O processo de avaliação permitiu à professora estagiária compreender as diversas tomadas de decisões educativas e o acompanhamento individualizado dos alunos ao longo do ano letivo.

#### **4. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

O estágio em educação musical é, sem dúvida, uma etapa vital na formação de qualquer futuro professor. Este proporciona um ambiente controlado onde é possível experimentar, errar e aprender com os erros, tudo sob a orientação de profissionais experientes. Segundo Oliveira (2016) "o estágio pedagógico representa uma fase decisiva na formação inicial dos professores, possibilitando a vivência de práticas educativas em contexto real, o que contribui significativamente para a construção da identidade profissional dos futuros docentes" (p. 134). Esta reflexão suporta a importância do estágio como um pilar fundamental na formação de professores de educação musical, evidenciando a sua contribuição inestimável para a qualidade do ensino e para o enriquecimento da prática educativa.

Durante o estágio, tive a oportunidade de observar as aulas de três professores diferentes, uma experiência que se revelou profundamente enriquecedora. Cada professor apresentava um estilo único, o que permitiu explorar uma diversidade de métodos de ensino e refletir sobre práticas pedagógicas que poderei integrar na minha prática como docente. Estas observações destacaram a importância de uma boa preparação, tanto a nível de materiais como de organização, para evitar tempos mortos e manter o foco dos alunos. Entre as estratégias mais eficazes, destaco o uso de analogias visuais e exercícios auditivos, que facilitaram a compreensão de conceitos abstratos. Atividades interativas, como a distinção entre modos musicais maior e menor, provaram ser ferramentas valiosas para captar a atenção dos alunos e promover uma aprendizagem mais envolvente. A gestão de avaliações também foi um dos pontos positivos, pois foi sempre criado um ambiente tranquilo que ajudou a reduzir a ansiedade dos alunos, incentivando a sua confiança. Por outro lado, algumas das práticas que observei, considero que irei implementá-las de uma forma diferente. A organização das tarefas administrativas, como a escrita do sumário no final da aula em vez do início, teria contribuído para preservar o foco em atividades práticas. Além disso, momentos de transição entre tarefas evidenciaram a necessidade de uma preparação ainda mais detalhada dos materiais, uma lição essencial para evitar interrupções no fluxo das aulas. No geral, esta experiência permitiu-me perceber a importância de equilibrar toda a estrutura, flexibilidade e empatia na prática docente. Planeio adotar muitas das aprendizagens observadas, como o envolvimento ativo dos alunos, o planeamento cuidadoso do ano letivo e a criação de ambientes motivadores e descontraídos. Estes aspetos serão pilares fundamentais para

enfrentar os desafios da sala de aula e proporcionar uma educação significativa e adaptada às necessidades de cada aluno.

Relativamente às aulas lecionadas, tive a oportunidade de planejar e implementar atividades diversificadas que promoveram o envolvimento ativo dos alunos, incentivando a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e o trabalho colaborativo. Uma das aprendizagens mais significativas foi a importância de adaptar estratégias às necessidades e características dos alunos. Desde a introdução de ritmos com sílabas neutras até à criação de partituras gráficas, todas as atividades foram pensadas para tornar a aprendizagem dinâmica e significativa. A organização das aulas e a divisão gradual dos conteúdos revelaram-se essenciais para garantir que os alunos alcançassem progressos consistentes, enquanto ganhavam confiança nas suas capacidades. As atividades práticas, como a utilização de materiais reciclados ou a preparação de músicas em grupo, criaram um ambiente de aprendizagem envolvente e colaborativo, permitindo aos alunos explorar novas formas de expressão musical e social. Estas experiências mostraram-me a importância de equilibrar técnica e criatividade na educação musical, valorizando tanto os aspetos analíticos como os interpretativos.

Um dos aspetos mais relevantes deste projeto foi a sua abordagem centrada na inclusão, com foco no multiculturalismo, uma questão de grande pertinência no contexto educativo atual. O tema do multiculturalismo revelou-se especialmente relevante face à crescente diversidade nas salas de aula portuguesas. De acordo com a Lusa (2024), estima-se que 14% dos alunos do ensino básico e secundário sejam estrangeiros, um aumento em relação aos anos anteriores. Em 2019, a percentagem era de 5,3%, o que demonstra um crescimento constante no número de estudantes estrangeiros nas escolas em Portugal, reforçando a presença de um contexto multicultural nas salas de aula. Estes dados mostram uma realidade multicultural crescente, que contribui para enriquecer o ambiente educativo ao trazer uma maior diversidade cultural para as escolas. Num cenário educacional com estas características, os alunos beneficiam de um contacto direto com a pluralidade de culturas, o que promove uma maior compreensão do mundo e das suas diferenças. Tal como defende Banks (2015), as escolas multiculturais têm o potencial de estimular o respeito mútuo, a empatia e a aceitação das diferenças, enquanto fomentam competências como o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas em contextos culturais diversificados. Cada aluno contribui para este ambiente com os seus conhecimentos e vivências singulares, criando uma dinâmica de aprendizagem

colaborativa onde as diferenças não são apenas reconhecidas, mas também valorizadas. Este tipo de troca intercultural desempenha um papel importante no desenvolvimento das competências interculturais, consideradas essenciais num mundo cada vez mais globalizado. Como sublinha Parekh (2000), a inclusão de diferentes culturas nas escolas não só beneficia os alunos diretamente, mas também fortalece o sentido de comunidade e pertença em toda a escola. Além disso, explorar o multiculturalismo no âmbito escolar oferece aos alunos uma oportunidade única de refletirem sobre questões relacionadas com igualdade, justiça social e cidadania. Estas reflexões não só contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes, como também fomentam uma maior responsabilidade social. De acordo com a UNESCO (2014) educar para a cidadania global é fundamental para capacitar as novas gerações a enfrentarem os desafios do século XXI, sendo as escolas multiculturais um espaço privilegiado para o desenvolvimento destas competências. Por conseguinte, projetos educativos que integram temas como a inclusão e o multiculturalismo vão além da simples transmissão de conteúdos técnicos. Eles promovem valores como o respeito, a empatia e a valorização das diferenças, preparando os alunos para serem cidadãos mais conscientes e participativos. Este tipo de abordagem educativa contribui, a longo prazo, para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e equitativas. Tal como escreve Ramalho (2015) a estrutura biológica, social e cultural de uma pessoa dá-lhe uma história particular.

Por fim, o facto de já ter realizado outro mestrado na área do Ensino (Ensino de Música), permitiu-me adquirir competências diferentes ao longo do mestrado atual. Apesar de serem ambos na área do ensino, os contextos foram diferentes proporcionando oportunidades novas para desenvolver ferramentas de ensino e enriquecer bastante a minha lecionação. O estágio do mestrado em Ensino de Música foi realizado em contexto de ensino profissional, onde as aulas eram individuais e com alunos mais velhos (10º ao 12º ano). Já no mestrado atual, foi realizado com uma turma de cerca de 17 alunos, sendo esta a maior diferença nos dois mestrados e que se mostrou um agradável desafio para a minha prática enquanto professora. Saio desta experiência com uma visão mais clara sobre a importância de um ensino dinâmico, adaptativo e centrado no aluno, que valorize o seu crescimento integral.

## **Parte II: Tema privilegiado na PES**

### **As paisagens sonoras em ambiente escolar: uma história de inclusão com os alunos de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Mariana Alexandra Pereira Cancela

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

a2022104963@campus.fcsh.unl.pt

#### **Resumo**

O projeto apresentado foi desenvolvido numa turma de 5º ano do ensino básico, que contava com 17 participantes. Este projeto decorreu ao longo de 7 aulas, cada uma delas com a duração de 50 minutos. Esta investigação, baseada na criação de um projeto educativo, propõe a criação de uma história em banda desenhada com ambientes sonoros representativos dos espaços da escola, tendo como base a entrada de um novo aluno na escola. Foram lecionadas várias aulas onde o projeto se iniciou com a recolha de sons de diversos espaços escolares, que os alunos reproduziram utilizando sons vocais, corporais e materiais da sala. Numa fase seguinte, os alunos criaram em conjunto um som diferente que representa a chegada do novo aluno. Após definirem a narrativa, a turma dividiu-se em grupos para desenhar as vinhetas de cada parte da história. Na última aula, juntaram-se os elementos criados – paisagens sonoras, som do novo alunos e ilustrações – para uma apresentação final do projeto. Este visa desenvolver capacidades de improvisação, colaboração e atenção, proporcionando uma experiência criativa e integradora no ambiente escolar.

Palavras-chave: paisagens sonoras; inclusão; Educação Musical; Partituras Gráficas.

#### **1. Enquadramento teórico**

O projeto em questão terá como base a criação de uma história de inclusão no contexto escolar. Apresentando paisagens sonoras de alguns locais específicos da escola, a história será apresentada contendo estes elementos: um som individual (aluno novo, de diferente nacionalidade) e a forma como este é inserido nos ambientes já estabelecidos. Assim sendo, os três tópicos focados neste enquadramento são as paisagens sonoras, a inclusão e as partituras gráficas.

## 1.1. Paisagens Sonoras

O estudo das paisagens sonoras, que se baseia na percepção e apreciação dos sons presentes no ambiente envolvente, tem sofrido um crescente interesse. Em Portugal, esta área interdisciplinar fica mais rica, considerando a diversidade geográfica, cultural e histórica. Schafer (1994) é o responsável por introduzir o conceito de paisagem sonora, onde explora a ecologia acústica e o impacto do ambiente sonoro na experiência humana. Este livro começa com a ideia de que vivemos num “paisagismo sonoro” formatado pelos sons à nossa volta. O termo proposto por Schafer “paisagem sonora” tem como objetivo descrever a totalidade dos sons presentes num determinado ambiente. O autor argumenta que, assim como a ecologia estuda relações entre organismos e o seu ambiente, a ecologia acústica deve explorar as relações entre os sons e o ambiente em que vivemos.

Schafer (1994) propõe a ideia de uma “educação sonora” para desenvolver a consciência auditiva e a apreciação dos sons ao nosso redor. Ele realça a importância de ouvir ativamente e cultivar uma compreensão mais profunda da paisagem sonora para melhorar a qualidade de vida. Em suma, este livro explora a relação entre os sons e o ambiente, enfatizando a importância de reconhecer, compreender e preservar as paisagens sonoras, assunto principal a ser explorado neste projeto. Esta perspectiva encontra um eco direto na ecologia acústica, promovida por organizações como a World Forum for Acoustic Ecology (2022) que investiga a interação entre os seres vivos e os sons do ambiente que os envolve. Esta organização aborda questões relacionadas com os sons naturais, urbanos e culturais, bem como as suas implicações para o meio ambiente e para a qualidade da vida humana. Ainda dentro desta questão, Truax (1996) examina as nuances do ambiente sonoro e a sua interligação com a comunicação acústica. Explora a interação entre os sons naturais e os sons humanos, realçando a importância de entendermos os sons que nos envolvem, não apenas como ruído, mas como elementos significantes do nosso meio ambiente. A composição sonora ambiental surge como uma abordagem artística e científica para capturar e representar a paisagem sonora, promovendo uma apreciação mais profunda e consciente dos sons que moldam as nossas experiências auditivas e ambientais.

Por fim, Augoyard e Torgue (2005) exploram também a importância dos sons que nos rodeiam no quotidiano. Os autores analisam como os sons influenciam as nossas percepções e interações com o ambiente, convidando os leitores a uma viagem sensorial dos diversos sons que nos envolvem. A sua obra oferece uma nova perspectiva sobre o

mundo sonoro, destacando a complexidade e o significado de cada som e proporcionando uma compreensão mais profunda do nosso ambiente auditivo. Estas fontes apresentam questões muito relevantes para o projeto, uma vez que a atividade principal é a recolha de sons do quotidiano dos alunos.

## **1.2. Partituras Gráficas**

As partituras gráficas são uma abordagem inovadora no ensino da música, destacando-se pela utilização de símbolos, cores, formas e imagens para representar sons, em vez da notação tradicional. Esta forma de escrita oferece uma alternativa criativa e acessível, especialmente no contexto educativo, ao permitir que alunos de diferentes níveis de formação explorem ideias sonoras como timbre, textura e ritmo de uma forma visual e intuitiva. A sua origem remonta ao século XX, quando compositores como John Cage começaram a experimentar novos formatos para a representação da música. Cage (1969) destacou o potencial das partituras gráficas para libertar a criatividade do intérprete, oferecendo uma maior flexibilidade e promovendo uma relação mais direta com o som. Este conceito foi desenvolvido por outros autores, como Cornelius Cardew (1936 - 1981) que utilizou a notação gráfica como forma de estimular a liberdade interpretativa e a colaboração em performances musicais (Scott, 2007).

No contexto educativo, as partituras gráficas têm um impacto muito significativo. Segundo Miller e Lieberman (1998), este tipo de notação ajuda os alunos a visualizar os conceitos sonoros de forma acessível e promove uma compreensão mais ampla da música como forma de expressão artística. reforça esta ideia, argumentando que as partituras gráficas criam um ambiente inclusivo em que todos podem participar, independentemente da sua experiência musical. Além disso, Ciszewski (2010) apontam que o uso de símbolos e imagens estimula a imaginação dos alunos, encorajando-os a explorar e representar as suas próprias ideias sonoras. A utilização deste recurso está alinhada com as ideias de pedagogos como Carl Orff (1895 - 1982), Murray Schafer (1933 - 2021) e John Paynter (1935 - 2006) que defendem abordagens criativas e de exploração no ensino da música. Carl Orff valorizava a experimentação com instrumentos e sons, um conceito diretamente apoiado pelas partituras gráficas, que eliminam barreiras técnicas iniciais ao permitir que os alunos se concentrem na criação musical. Schafer, por sua vez, sublinhava a importância da escuta ativa e da exploração do ambiente sonoro, objetivos que as partituras gráficas ajudam a alcançar ao facilitarem a representação de sons captados ao

nosso redor. Já John Paynter defendia uma educação musical que incentivasse os alunos a serem criadores de música, uma visão que encontra nas partituras gráficas um meio ideal para ser concretizada. e destacam que estas também promovem o trabalho colaborativo, ao permitir que os alunos discutam interpretações e tomem decisões criativas em grupo. Para além disso, estas ferramentas ajudam a desenvolver competências como o pensamento crítico e a capacidade de comunicação, ampliando os benefícios da educação musical para além da música em si. Apesar das vantagens, é necessário reconhecer os desafios associados ao uso das partituras gráficas. A formação de professores para interpretar e criar este tipo de notação é essencial para a sua integração eficaz nas salas de aula. Ainda assim, como defendem Miller e Lieberman (1998), a implementação destas práticas pode transformar o ensino da música, tornando-o mais dinâmico, inclusivo e criativo.

Assim sendo, as partituras gráficas representam uma ferramenta indispensável para a educação musical no século XXI. Ao estarem alinhadas com os princípios de pedagogos como Orff, Schafer e Paynter, estas partituras fomentam a criatividade, a expressão individual e a colaboração, oferecendo aos alunos uma forma única e enriquecedora de vivenciarem a música.

### **1.3. Inclusão**

Um dos aspetos mais marcantes deste projeto foi a abordagem inclusiva, centrada na valorização do multiculturalismo, um tema com uma importância crescente no contexto educativo em Portugal. A diversidade cultural nas salas de aula reflete uma mudança significativa no perfil demográfico do ensino. Segundo Oliveira (2023), dados do Observatório das Migrações, no ano letivo 2021/2022 encontravam-se matriculados no ensino básico e secundário mais 20,6% alunos de nacionalidade estrangeiro do que no ano letivo anterior. Este crescimento evidencia a importância de adaptar as práticas pedagógicas a uma realidade multicultural em constante evolução. A presença de uma diversidade cultural tão rica proporciona um ambiente de aprendizagem único, onde alunos de diferentes origens podem trocar experiências, promovendo a empatia, o respeito mútuo e o entendimento intercultural. Parekh (2000) argumenta que a integração de múltiplas culturas no ambiente escolar fortalece o sentido de pertença e contribui para uma comunidade escolar mais coesa e inclusiva. Esta convivência diária com a diversidade ajuda os alunos a refletirem sobre questões fundamentais relacionadas com

cidadania global, preparando-os para os desafios de um mundo cada vez mais conectado. Ramalho (2015) também sublinha a importância de reconhecer que cada aluno carrega consigo uma história única, moldada pela sua herança biológica, social e cultural. Valorizar estas histórias individuais no ambiente educativo contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é vista como uma força transformadora. Este tipo de abordagem não só prepara os alunos para a cidadania ativa, mas também contribui para a formação de comunidades escolares mais inclusivas e resilientes.

Henze (2001) explora a dinâmica da liderança em meios suscetíveis às alterações demográficas, abordando a necessidade de os responsáveis se adaptarem a novos papéis diante das adversidades existentes. Destaca que a participação em equipas de liderança representa uma oportunidade entusiasmante para o crescimento dos professores, permitindo-lhes influenciar positivamente para lá das salas de aula. O autor realça como diretores, para além das suas funções administrativas, enfrentam também desafios relacionados com as mudanças demográficas, como facilitar a integração de pais imigrantes e gerir conflitos raciais ou étnicos. Contreras (1992) argumenta que a formação de líderes deve ser reorientada para lidar com essa nova diversidade, enfatizando que escolas não responsivas correm o risco de falhar, ao proporcionarem um ambiente de aprendizagem inclusivo e uma educação significativa.

## **2. Projeto**

### **2.1. Contexto, Objetivo e Metodologia**

Este projeto decorreu numa escola TEIP do ensino básico, no concelho de Lisboa, tendo sido implementado no 5º ano na disciplina de Educação Musical. As atividades decorreram ao longo de sete aulas do segundo e terceiro períodos, numa das turmas da professora cooperante. Esta turma era constituída por 17 alunos, sendo que um dos alunos de nacionalidade brasileira ingressou na turma já depois do ano letivo ter iniciado. O projeto apresentado consiste na elaboração e encadeamento de várias atividades com um objetivo final. No final deste projeto, o trabalho apresentado consiste na apresentação de uma história em banda desenhada, onde, em cada ambiente escolar, existirá uma paisagem sonora. A história é baseada na chegada de um novo aluno à escola, o qual tentará incluir-se/adaptar-se ao ambiente já existente.

O primeiro passo deste projeto será a recolha dos sons nos diferentes ambientes da escola (entrada, recreio, refeitório e sala de convívio). Os alunos devem tirar notas sobre os diferentes ambientes e devem pensar em formas de reproduzi-los, sendo que em cada aula faremos recolha e reprodução de dois espaços. Logo vão ser necessárias 2 aulas para a recolha dos sons e, na sala de aula, fazerem a reprodução dos mesmos. Esta será desenvolvida com recurso a sons vocais, sons corporais e com os materiais existentes na sala de aula, sendo gravada para uso posterior. Num segundo passo existirá a criação de um som diferente que será o que identificará o novo aluno, acabado de chegar à escola. Em conjunto com os alunos da turma, existirá a construção desta personagem e, mediante as características atribuídas, a criação do som. Esta parte deverá ocupar uma aula completa. De seguida, em turma, existirá a construção da pequena história que vai conter os elementos já desenvolvidos. Ainda na mesma aula, os alunos serão divididos em grupos para que cada grupo possa construir as vinhetas correspondentes à sua parte da história.

O último momento do projeto junta todas as partes desenvolvidas: paisagens sonoras, vinhetas feitas pelos alunos e parte do novo aluno. De realçar que, antes de iniciar este projeto será feita uma preparação, especialmente para a parte da improvisação. Cada aula tem a duração de 50 minutos, sendo possível existirem alterações e pequenos ajustes ao planeamento, mediante o decurso da implementação do projeto.

Relativamente à metodologia, o projeto apresentado irá ser baseado numa metodologia que consiste na integração da observação e experimentação como abordagens essenciais (Cohen et al., 2017). A observação será utilizada para recolher dados diretamente do ambiente natural, neste caso, nas atividades apresentadas para o desenvolvimento do projeto. Será feita uma abordagem qualitativa, visto que a experimentação será utilizada aquando da construção das várias paisagens sonoras. Os participantes neste projeto são os alunos da turma 5º2, apresentada anteriormente. Esta turma é composta por 25 alunos, sendo que 7 alunos fazem parte do ensino articulado, não participando nas aulas de Educação Musical. É uma turma homogénea tanto relativamente às aprendizagens como a nível do comportamento.

Com o objetivo de recolher todos os dados desenvolvidos ao longo do projeto, serão realizadas gravações das paisagens sonoras construídas. Relativamente à recolha inicial dos sons, os alunos vão tirar as suas notas em papel, sendo mais um instrumento de recolha de dados. Para além disso, será realizado um inquérito por questionário aberto

(guião com 4 perguntas abertas) e observação direta dos participantes, sendo que esta será registada através de diários de bordo. (Cohen et al., 2017, pp. 317–346)

A entrada num novo ambiente escolar representa, para a maioria dos alunos, um momento de grande adaptação, especialmente no que diz respeito à construção de relações sociais e ao sentimento de pertença no grupo. Assim sendo, levanta-se a questão: Como é que a participação em projetos musicais coletivos fomenta a inclusão de novos alunos no ambiente escolar?

## **2.2. Enquadramento na disciplina de Educação Musical**

O projeto musical proposto enquadra-se de forma intrínseca na disciplina de Educação Musical, alinhando-se com os objetivos pedagógicos estabelecidos para o desenvolvimento das competências musicais e artísticas dos alunos. No âmbito das Aprendizagens Essenciais, a iniciativa visa não apenas abordar os conteúdos específicos da disciplina (o timbre, a forma, a altura e a improvisação), mas também promover competências transversais que contribuam para a formação integral do aluno (D. G. Educação, 2018). O projeto apresentado visa inserir-se nos três domínios: Experimentação e criação; Interpretação e comunicação; Apropriação e reflexão. No que diz respeito ao primeiro domínio, o qual visa a exploração sonora, como a improvisação e composição, é possível destacar as atividades como a exploração dos materiais reciclados e a criação de uma paisagem sonora. Em todas as aulas do projeto foi possível criar momentos de improvisação com os alunos e, aquando da gravação da paisagem sonora referente à história, os alunos fizeram uma pequena composição em grupo. Relativamente ao domínio da Interpretação e Comunicação, o qual procura promover competências ligadas à performance musical e à partilha publicamente de momentos musicais, ao longo das aulas os alunos foram convidados a partilhar trabalhos com os colegas. Como por exemplo, aquando da construção do instrumento com materiais recicláveis, os alunos fizeram uma pequena apresentação a explicar como construíram o seu instrumento. Já dentro do projeto, em vários momentos, os alunos mostraram o seu trabalho à turma, como por exemplo com os sons que criaram para a paisagem sonora. Finalmente, no que diz respeito à Apropriação e Reflexão, todos os momentos proporcionados ao longo das aulas encaixam-se neste domínio. Na parte da apropriação, por exemplo, quando ouviam sons diferentes e tinham de os diferenciar, seja com palavras

ou com desenhos. Já na parte da reflexão, por exemplo, quando os alunos viram um vídeo sem palavras e tiveram de refletir sobre a mensagem do mesmo.

Ao explorar uma história de inclusão e incorporar paisagens sonoras de um ambiente escolar, o projeto oferece uma abordagem multidisciplinar, integrando elementos musicais, aspectos emocionais, sociais e éticos. Este foco colabora diretamente com os objetivos da Educação Musical, proporcionando uma experiência que vai além da técnica musical, abraçando a expressão criativa, a colaboração e a apreciação estética. Além disso, o projeto promove a inclusão, pois permite a todos os alunos, independentemente das suas capacidades e/ou origens, envolverem-se neste processo criativo que valoriza a expressão individual. Neste projeto temos um sentido de pertença e comunidade, pois leva, através das paisagens sonoras, a que se crie uma ligação simbólica entre os sons do ambiente escolar e as experiências de cada aluno. Esta abordagem interdisciplinar está alinhada com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO. Assistant Director-General for Education, 2019), que realça a importância de uma educação inclusiva e integradora. Estas recomendações reforçam a ideia de que a educação deve ser acessível a todos, respeitando as diferentes necessidades, capacidades e contextos de cada aluno, levando assim à promoção de uma sociedade mais equitativa e coesa. Esta visão está alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável 4, que defende uma educação de qualidade inclusiva e o acesso a oportunidades de aprendizagem de todas as pessoas ao longo da vida.

Para além disso, o projeto alinha-se com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ao cultivar competências como a autonomia, a cidadania, a consciência cultural e a capacidade de comunicação. Ao oferecer uma narrativa que reflete a diversidade e promove valores de inclusão, procura-se contribuir para a formação de alunos críticos, éticos e culturalmente sensíveis, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma consciente. Este projeto musical, representa não apenas uma experiência artística, mas uma valiosa ferramenta de educação integral, alinhada com os princípios fundamentais da Educação Musical e os objetivos mais amplos do sistema educacional. Em suma, são exploradas cinco das dez áreas de competências: Raciocínio e Resolução de Problemas – sempre que uma nova atividade era proposta aos alunos ou quando encontravam alguma dificuldade na resolução de alguma tarefa específica; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo – como por exemplo, sempre que os alunos eram chamados a participar dando a opinião sobre algum

assunto; Relacionamento Interpessoal – como por exemplo, na realização do trabalho de grupo; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia – como por exemplo, sempre que lhes era pedida uma atividade sem a constante orientação da professora; Sensibilidade Estética e Artística – como por exemplo, sempre que era pedido aos alunos que explorassem algum material com objetivo de criar um som (Martins, 2017).

### **2.3. Descrição das aulas do projeto**

Para a realização do projeto apresentado foram necessárias sete aulas dedicadas à realização do mesmo. Ao longo destas aulas foram sendo realizadas atividades que permitiram aos alunos chegarem ao resultado de uma forma mais consistente. Algumas das aulas tiveram de ser repartidas entre a realização de atividades do projeto e a lecionação de outros conteúdos. Todas as planificações das aulas lecionadas relativas ao projeto encontram-se no apêndice A. Assim sendo, são apresentadas, de forma resumida, as atividades desenvolvidas nas aulas referida

A primeira aula consistiu numa atividade onde os alunos ouviram dois sons distintos e fizeram o registo dos mesmos. Cada aluno recebeu uma folha com os números 1 e 2 de cada lado, onde deveriam registar o que ouviam em dois áudios, usando palavras ou desenhos. Cada aluno tinha cerca de 2 minutos para fazer o registo de cada áudio, devendo realizar a atividade da forma mais espontânea possível (Anexo 1).

Na segunda aula, a atividade realizada consistiu na reprodução de um som daqueles que tinha registado na aula anterior. Desta forma, a professora distribuiu as folhas de registo dos alunos feitas na aula passada e pediu a cada um que escolhesse um dos sons que registou. Depois de escolherem, deveriam conseguir reproduzi-lo com a sua voz. Os alunos tiveram cerca de 2 minutos para pensarem e explorarem qual o som que poderiam reproduzir.

Na terceira aula, a atividade consistia na exploração de material reciclado, como meio de produção de som. Para contextualizar, a professora apresentou um pequeno vídeo aos alunos onde esta questão era abordada. Depois do visionamento do vídeo, a professora fez em conjunto com a turma uma pequena reflexão. De seguida, distribuiu alguns materiais para os alunos explorarem as várias formas de reproduzir sons com aqueles materiais.

Na quarta aula, os alunos foram distribuídos por grupos e a cada correspondeu um local da escola. Desta forma, deveriam criar uma história, que tivesse lugar nesse local devidamente atribuído e que, no final da história, um aluno novo deveria ser incluído e deveriam verificar como este mudou o rumo da história. Tanto os grupos como a distribuição dos locais da escola foram feitos pela professora, tendo em conta várias características dos alunos.

Na quinta aula, a professora voltou a colocar os alunos por grupos para terminarem a tarefa iniciada na aula anterior. Os grupos terminaram a criação da história e, à medida que iam terminando, deveriam dirigir-se ao local definido e, com uma folha de registo dada pela professora, deveriam registar os sons que ouviam nesse local.

Na sexta aula do projeto, a professora entregou a cada grupo um conjunto de materiais reciclados, sendo que deveriam criar uma paisagem sonora da história que inventaram. Depois de alguns minutos a explorarem os materiais, a professora fez uma gravação de cada paisagem sonora. Cada gravação teve a duração de cerca de 1 minuto. De seguida, a professora pediu a um dos alunos, que tinham ingressado na turma a meio do ano, para criar um padrão rítmico com um instrumento reciclado que ele próprio tinha criado, gravando este ritmo também.

Para finalizar o projeto, na sétima aula, a professora entregou folhas de registo a todos os alunos e colocou a gravação áudio de cada grupo. Nesta atividade, cada elemento do grupo escreveu uma partitura gráfica dos sons que estava a ouvir, os quais foram criados por eles próprios.

### **3. Outputs do Projeto: apresentação e análise**

#### **3.1. Trabalhos realizados pelos alunos**

De seguida, podemos ver os trabalhos finais realizados pelos alunos. Estes trabalhos consistem na criação de uma história, tendo sido dadas algumas regras para a realização da mesma. O local da história foi definido previamente pela professora e teriam de inserir um aluno novo na parte final da história e perceber como influenciaria no decurso da história. Na gestão do espaço e na apresentação da história, os alunos tiveram liberdade para escolher como iriam apresentá-la.

Podemos observar que apenas um grupo (Figura 1) decidiu colorir a história, tornando-a mais apelativa ao público. Os restantes grupos deixaram a história a preto e

branco. Podemos verificar também que um dos grupos não conseguiu terminar a história (Figura 2), pois despenderam algum tempo no início da história com alguns pormenores e não conseguiram terminar no tempo estipulado pela professora. Relativamente à influência do aluno novo na história de cada grupo, podemos perceber que na primeira história, os alunos decidiram colocar este elemento novo mesmo no último momento, sendo que teve apenas uma pequena intervenção, não alterando muito o decorrer da história. Já na segunda história, como o grupo não terminou, é difícil perceber qual seria a influência que este aluno novo traria para o ambiente da escola. Já na terceira história, percebemos que o aluno novo foi bastante bem inserido na dinâmica de grupo, pois foi inserido nos jogos que os alunos já estavam a praticar. Finalmente, na última história, vemos o aluno novo como um elemento apaziguador de conflitos, pois quando chegou, no meio de uma discussão, conseguiu resolver a situação. De seguida, podemos observar as histórias criadas pelos quatro grupos.

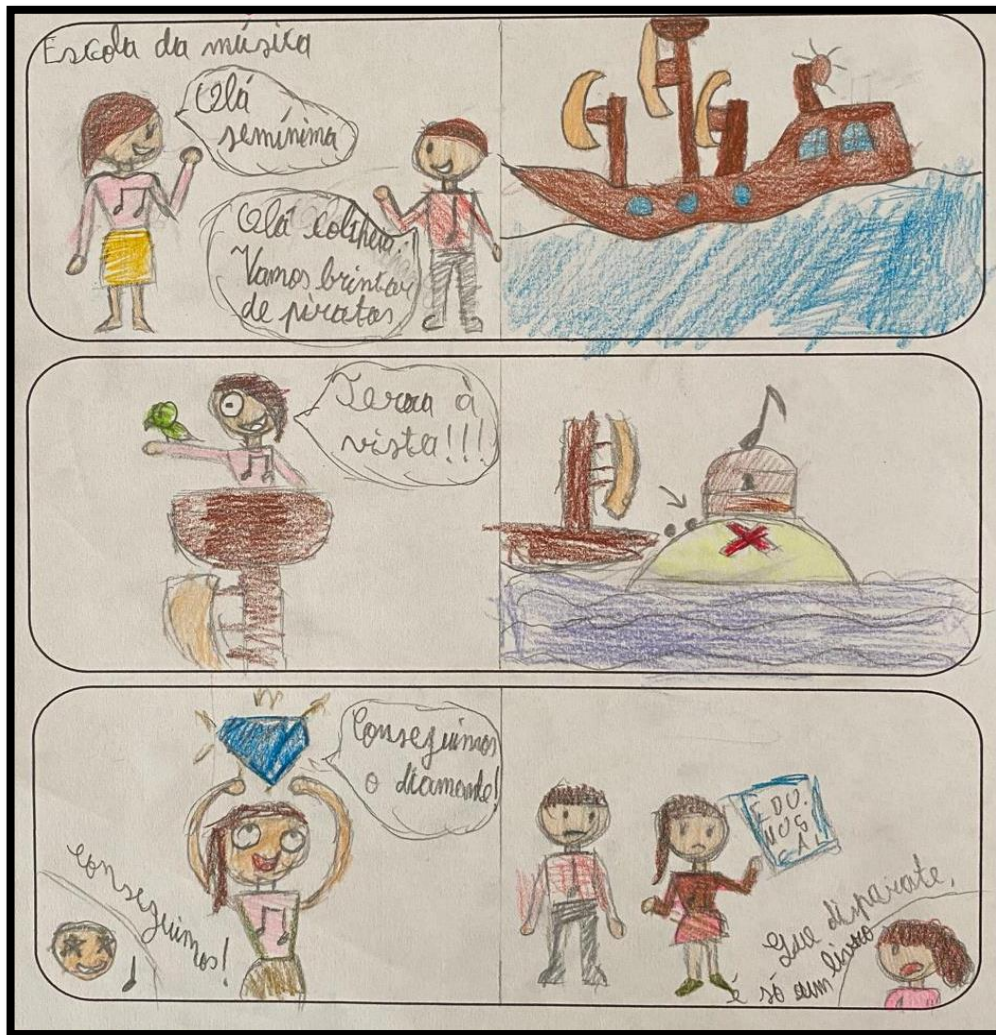


Figura 2. História Sonorizada "A menina aventureira"

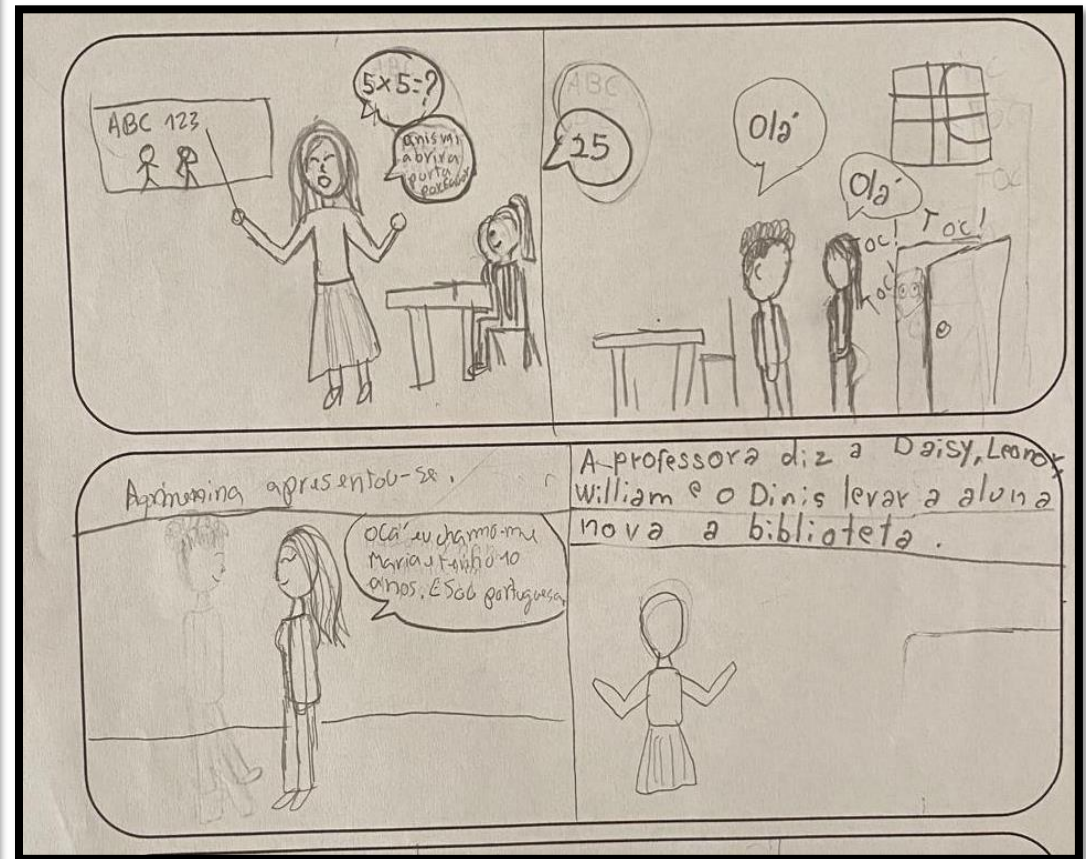


Figura 2. História Sonorizada "A Biblioteca"

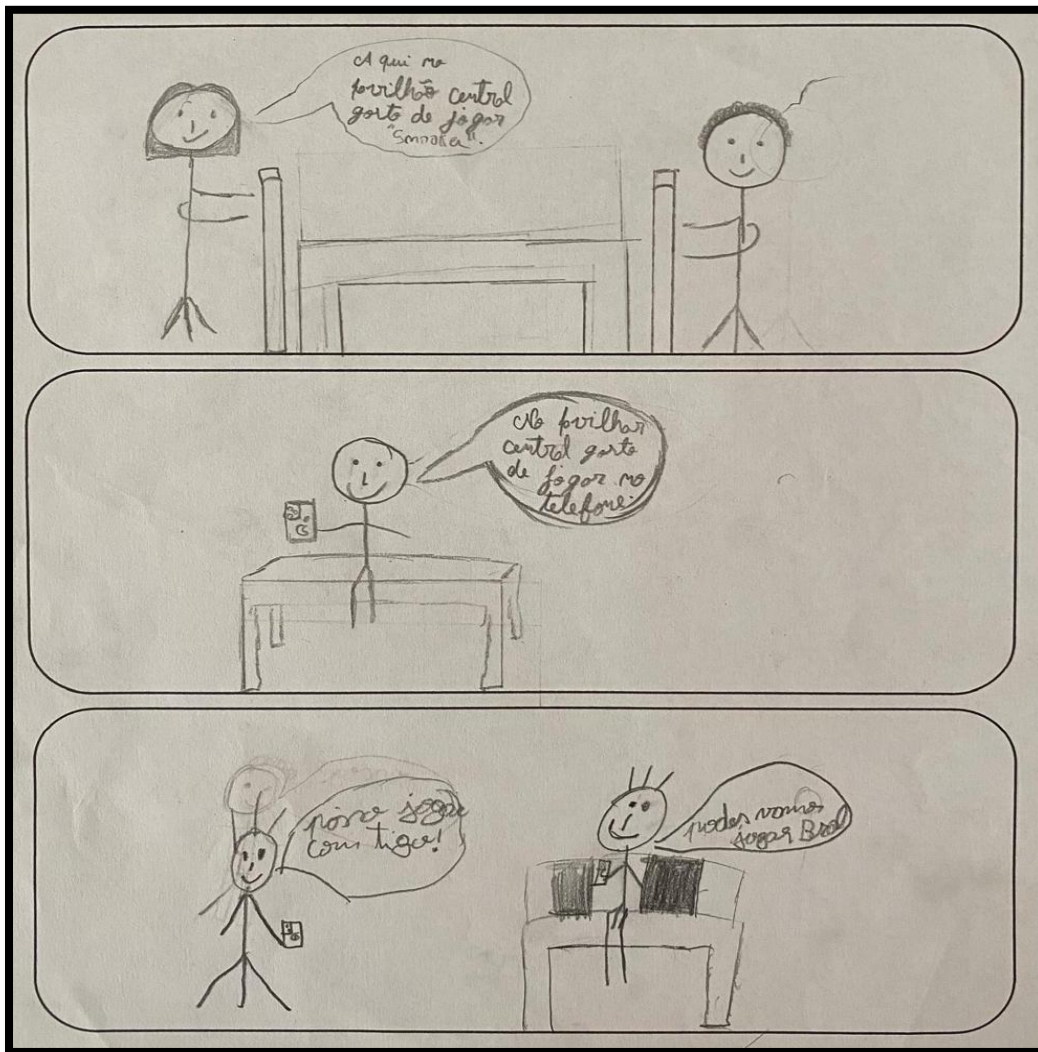


Figura 3. História Sonorizada "O Pavilhão Central"



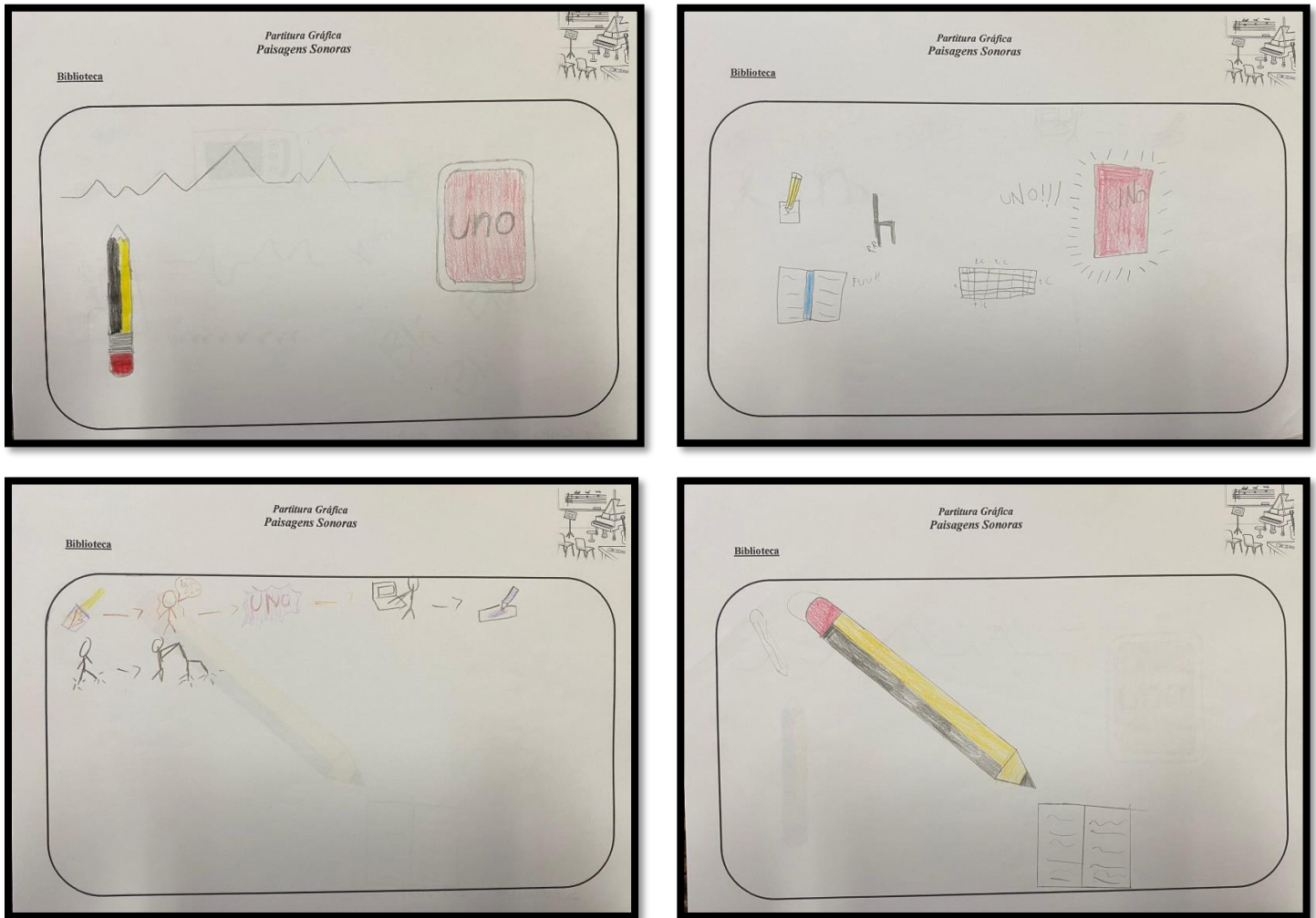
Figura 4. História Sonorizada "A discussão do Buffet"

As histórias apresentadas destacam-se pela criatividade e simplicidade, abordando temas como aventura, acolhimento e lazer. Na primeira, "A menina aventureira", uma narrativa lúdica e imaginativa explora a procura por um tesouro, com elementos como piratas e submarinos, transmitindo dinamismo através do uso de cores. Na segunda, "A Biblioteca", o foco está na integração de uma nova aluna no ambiente escolar, refletindo valores de inclusão e acolhimento, com desenhos a preto e branco que complementam a narrativa. Já na terceira, "O Pavilhão Central", uma abordagem humorística revela o gosto partilhado por jogos no telemóvel, destacando o convívio e a amizade, representados por traços simples e diálogos leves. Finalmente, "A discussão do Buffet" é uma história onde vemos uma pequena discussão entre alguns alunos. Este momento fica resolvido quando um aluno novo chega ao Buffet e pede aos novos colegas para terminarem a discussão. No geral, as histórias combinam criatividade, expressão visual e mensagens positivas, estimulando a imaginação e a comunicação. Apesar disso, podemos observar algumas diferenças, especialmente na questão da apresentação. Um dos grupos não conseguiu terminar a história e outro grupo decidiu colorir as imagens. Esta questão demonstra que os grupos tiveram ritmos de trabalho diferentes, mas todos utilizaram a chegada do aluno novo como meio para a resolução de algum problema.

Depois da elaboração das histórias, os alunos recolheram vários sons dos locais atribuídos, fazendo o registo dos mesmos. Já em sala de aula, criaram uma paisagem sonora desse local com a ajuda de vários materiais recicláveis. Estas paisagens sonoras foram gravadas e é possível consultá-las nos links seguintes:

- Biblioteca – <https://youtu.be/QJixvXXtOgY>
- Buffet – <https://youtu.be/GdbPz3oVE4c>
- Pavilhão Central – [https://youtu.be/C\\_0dai7-a2Y](https://youtu.be/C_0dai7-a2Y)
- Recreio – <https://youtu.be/NxEgEv6dAhA>

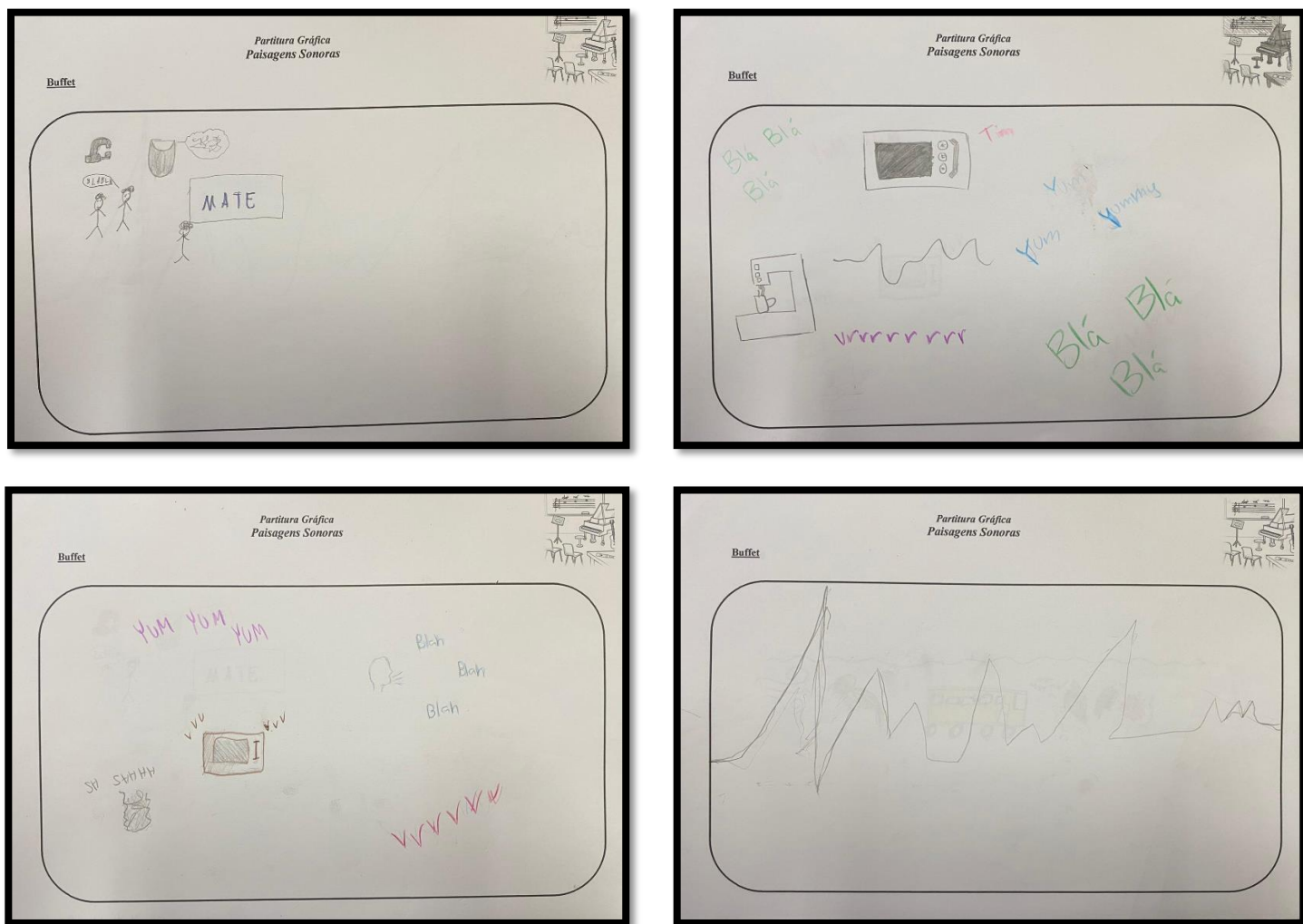
No momento da audição das gravações, cada grupo criou a partitura gráfica correspondente à paisagem sonora. Estas partituras são apresentadas e analisadas de seguida: Figura 5 – grupo da Biblioteca; Figura 6 – grupo do Buffet; Figura 7 – grupo do Pavilhão Central; Figura 8 – grupo do Recreio.



**Figura 5. Partituras Gráficas - Grupo da Biblioteca**

### **Análise**

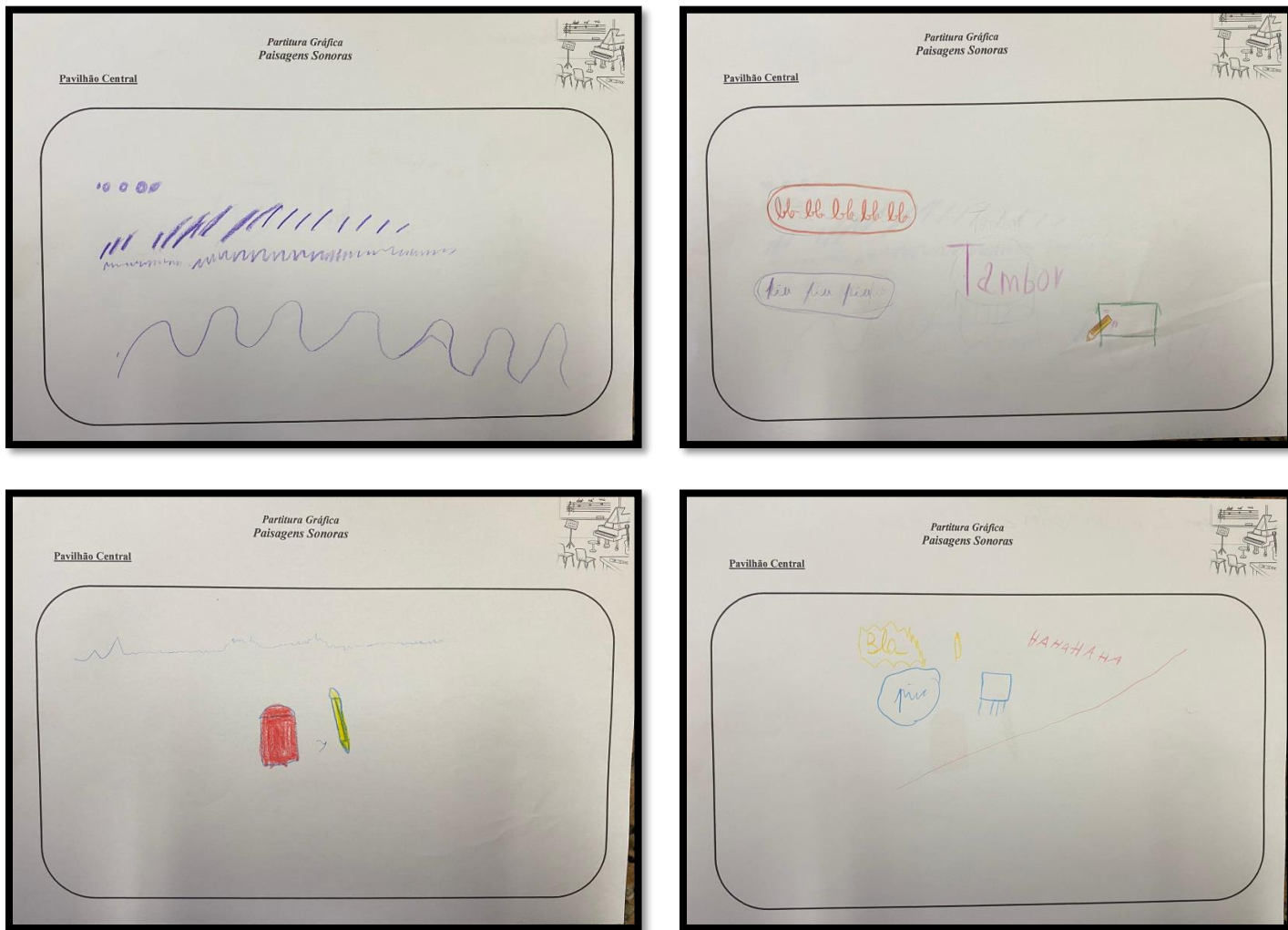
Estas quatro partituras gráficas representam os sons que os alunos ouviram na biblioteca. Podemos observar que os quatro alunos deste grupo utilizam imagens como forma de representar os sons que ouviram. Vemos que todos eles decidiram utilizar cores para dar um realce diferente a alguns momentos da partitura. Observando com atenção as partituras conseguimos perceber alguns dos sons que poderiam ser ouvidos na biblioteca, como por exemplo o lápis a escrever na folha e os alunos a dizerem “UNO”. Em suma, são interpretações muito parecidas e explícitas para quem observa os seus trabalhos.



**Figura 6. Partituras Gráficas - Grupo do Buffet**

### **Análise**

As quatro partituras gráficas apresentadas são referentes aos sons que os alunos identificaram no Buffet da escola. É possível observar que os alunos utilizaram imagens, onomatopeias e gráficos para representar os sons que ouviram. Também é visível que apenas dois alunos decidiram acrescentar alguma cor às suas partituras gráficas. Nestas partituras podemos ver que os sons estão mais dispersos pela folha, o que pode indicar que não existia uma ordem pela qual os sons eram ouvidos, mas sim um ambiente geral no Buffet. Podemos resumir que, apesar de encontrarmos algumas diferenças, vemos alguns sons idênticos, mesmo que representados de forma diferente. Apenas um dos alunos utiliza uma linha mostrando a intensidade do som, não sendo possível identificar qual a fonte sonora de cada momento.

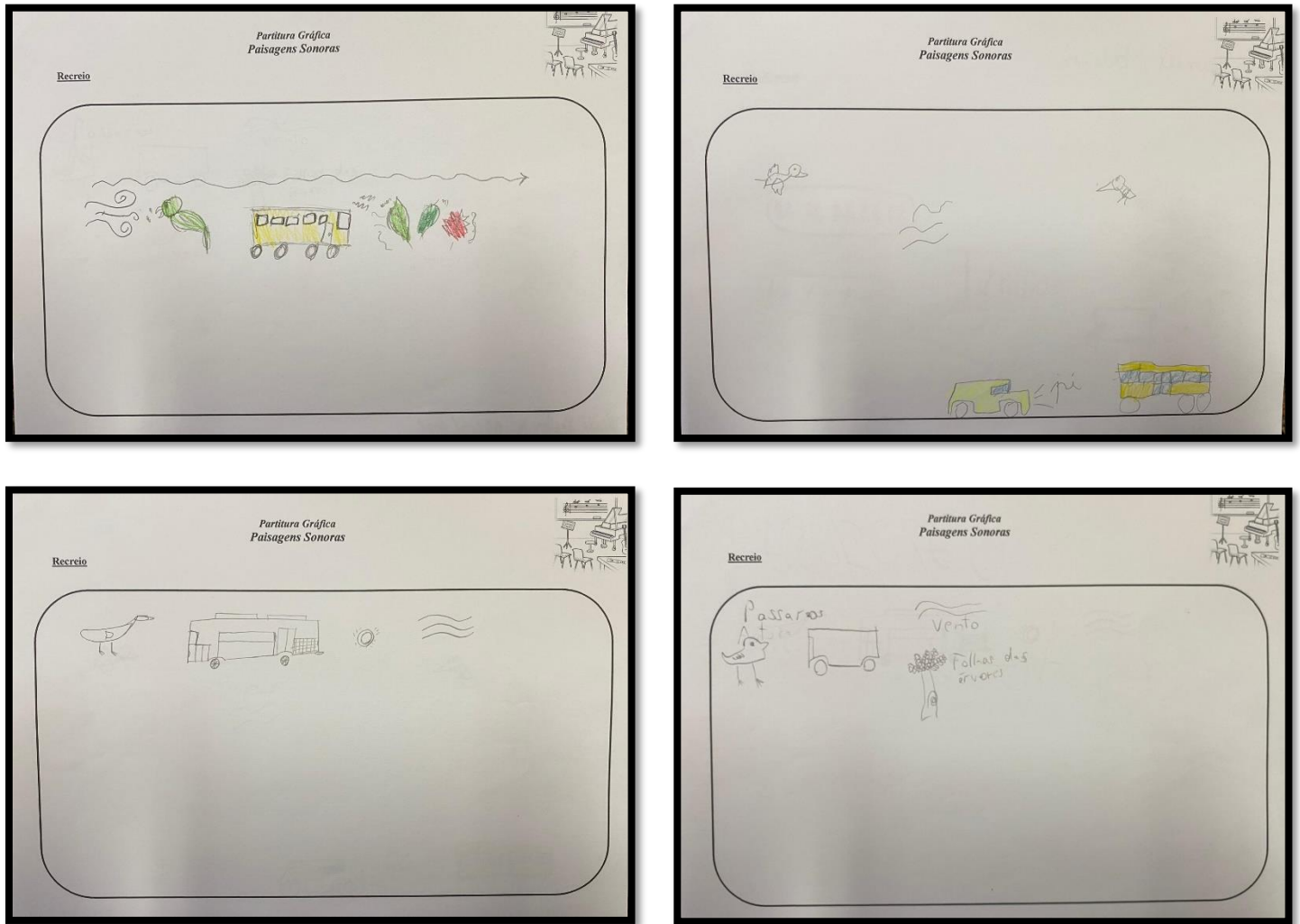


**Figura 7. Partituras Gráficas - Grupo do Pavilhão Central**

### **Análise**

As quatro partituras gráficas apresentadas são relativas ao grupo de alunos que estava encarregado do Pavilhão Central. Ambos os quatro elementos do grupo utilizaram cores diferentes para dar alguma relevância a certos elementos. Podemos verificar que foram utilizadas várias formas de registo, desde desenhos, onomatopeias, palavras e gráficos. Esta diversidade pode-se dever ao facto de, sendo o pavilhão central um espaço muito movimentado, os alunos registaram sons diferentes. Apesar disso, ainda podemos identificar elementos parecidos, como é o caso da onomatopeia “piu”.

Em suma, estes registos, apesar de mais dispersos e pouco desenvolvidos, representam a diversidade e confusão que o próprio local apresenta. De realçar que, a utilização das cores, ajudou a transmitir mais vida às partituras apresentadas.



**Figura 8. Partituras Gráficas - Grupo do Recreio**

### **Análise**

As partituras apresentadas dizem respeito ao registo feito pelos alunos, aquando da audição da paisagem sonora do Recreio. Neste grupo podemos verificar que dois dos alunos não utilizaram cores na criação da partitura, mas os outros dois alunos decidiram utilizar cores diferentes para realçar alguns dos elementos. Para a criação desta partitura, os alunos decidiram utilizar desenhos, palavras e onomatopeias. Neste grupo podemos observar muitos elementos idênticos nas quatro partituras, dando a entender que o registo dos sons dos alunos foi muito parecido.

Em suma, as partituras gráficas apresentadas são muito idênticas, apresentando quase os mesmos elementos. Comparando com os restantes grupos, este grupo do Recreio talvez tenha sido o que desenvolveu menos as suas partituras gráficas.

### **3.2. Reflexões sobre as respostas aos questionários**

Foi realizada uma análise de conteúdo focada nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo das várias atividades que integraram o projeto. No final de cada aula, os alunos responderam a um questionário, com as seguintes perguntas:

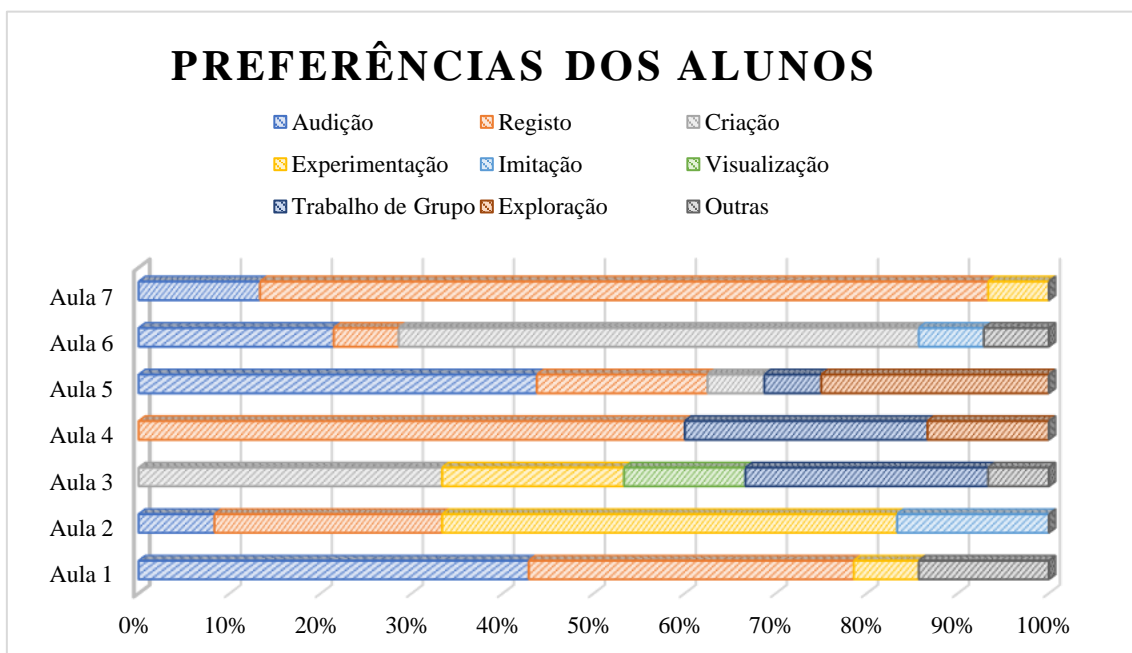
1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?
2. O que aprendi na aula de hoje?
3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?
4. Em que é que tive mais dificuldades?

As respostas foram analisadas de acordo com Bardin (2016). Este tipo de análise é definido como um conjunto de técnicas, as quais utilizam procedimentos sistemáticos na descrição do conteúdo dos dados. Este método permite interpretar os dados obtidos, reorganizando o material recolhido. Para realizar esta análise, foram utilizadas as três etapas sugeridas por Bardin (2016): pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados. Todos os questionários foram transcritos e podem ser encontrados no Apêndice C. De seguida, foram criadas categorias e subcategorias adaptadas às respostas obtidas pelos alunos (Apêndice D). Foram criadas quatro categorias, que vão de encontro às quatro perguntas feitas nos questionários: Preferências dos Alunos; Aprendizagem; Contribuição para as atividades; Dificuldades sentidas.

Após a organização das várias respostas em categorias e subcategorias, procedeu-se a uma contagem qualitativa para identificar a frequência das respostas dos alunos em cada categoria. Com estes dados, foram criados gráficos que possibilitam interpretar a progressão dos alunos ao longo das aulas.

## Preferências dos Alunos

Depois de uma análise às respostas dadas à primeira pergunta (“O que gostei mais de fazer na aula de hoje?”), surgiu a categoria “Preferências dos Alunos” e, por sua vez, surgiram as seguintes subcategorias: Audição; Registo; Criação; Experimentação; Imitação; Visualização; Trabalho de Grupo; Exploração; Outras. Os resultados são apresentados de seguida (Figura 9).



*Figura 9. Gráfico referente à categoria "Preferências dos Alunos"*

O gráfico “Preferências dos Alunos” reflete os gostos dos alunos ao longo de todas as atividades desenvolvidas nas 7 aulas do projeto. As subcategorias que mostram valores mais elevados são “Exploração”, “Criação”, “Registo” e “Audição” evidenciando que os alunos demonstram mais interesse por atividades criativas e interativas. Em todas as aulas aconteceram atividades diferentes, justificando desta forma a variedade das preferências dos alunos. Na aula 1, por exemplo, a atividade consistia na escuta de sons diferentes e no seu registo, justificando desta forma a subcategoria “Audição” estar com valores maiores. Por outro lado, a atividade realizada na aula 7 consistia na elaboração de uma partitura gráfica, daí a subcategoria “Registo” ser mais evidente.

Em suma, o gráfico reflete a diversidade dos interesses dos alunos ao longo das aulas do projeto, com maior foco nas atividades criativas e menor foco nas tarefas de registo. Esta análise ajuda no ajuste de estratégias pedagógicas de modo a promover mais envolvimento por parte dos alunos.

## Aprendizagem

Na análise realizada às respostas apresentadas na pergunta 2 (“O que aprendi na aula de hoje?”), surgiu a categoria “Aprendizagem” e, por sua vez, as seguintes subcategorias: Audição; Criação; Imitação; Trabalho de Grupo; Outras. O gráfico seguinte mostra as respostas dadas pelos alunos (Figura 10).

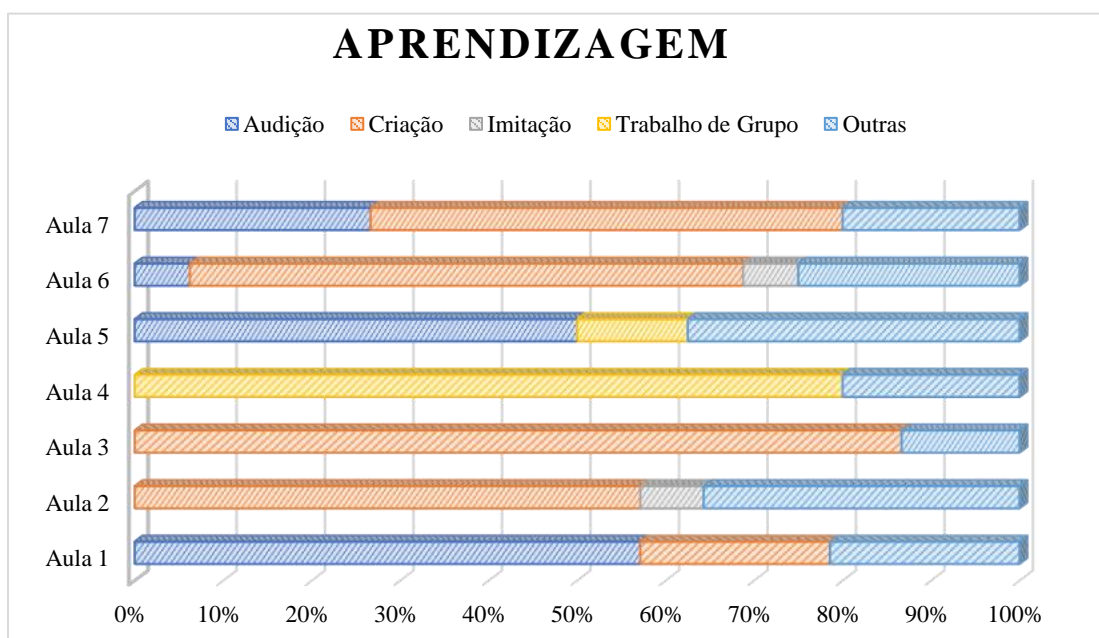


Figura 10. Gráfico referente à categoria "Aprendizagem"

O gráfico intitulado por “Aprendizagem” mostra as diferentes áreas que os alunos referiram como tendo sido as áreas de aprendizagem ao longo das atividades realizadas. É possível observar que a subcategoria “Audição” foi a mais valorizada ao longo das aulas, especialmente nas aulas 1 e 5. A subcategoria “Criação”, por outro lado, apresenta uma distribuição mais equilibrada, destacando-se mais na aula 3, porque a atividade proposta passava por explorarem materiais reciclados e criarem uma paisagem sonora. Por outro lado, a subcategoria “Imitação” apresenta valores mais baixos, mostrando menos ênfase nesta área ao longo das aulas. A subcategoria “Trabalho de Grupo” tem uma grande representatividade na aula 4, tendo sido referida por quase 80% dos alunos, pois nesta aula foi pedido aos alunos que elaborassem uma história em grupos.

Ao observar este gráfico é possível concluir que os alunos tiveram mais aprendizagens nas subcategorias de “Audição” e “Criação”. Tal como no gráfico anterior, estas conclusões permitem ajustar o tipo de atividades desenvolvidas ao longo das aulas, de forma a ir ao encontro com a forma como os alunos aprendem melhor.

## Contribuição para as atividades

Relativamente à pergunta 3 (“Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?”), surgiu a seguinte categoria “Contribuição para as atividades” e, conseqüentemente, foram criadas as seguintes subcategorias: Realização das atividades propostas; Participação na aula; Comportamento; Outras. De seguida é apresentado um gráfico (Figura 11) que ilustra as respostas dadas pelos alunos.

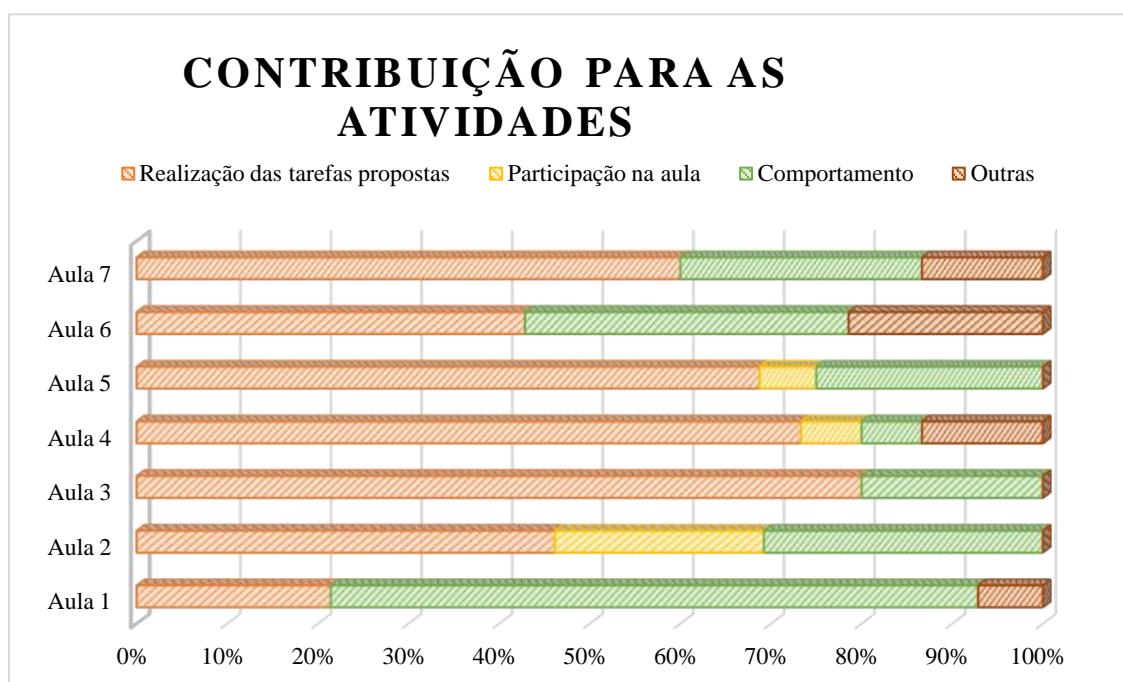


Figura 11. Gráfico referente à categoria "Contribuição para as atividades"

Relativamente ao gráfico “Contribuição para as atividades” podemos observar as subcategorias que os alunos realçaram com as respostas que foram dadas. Desta forma, a “Realização das tarefas propostas” é a subcategoria que se destaca mais quase em todas as aulas, com a exceção da aula 1, onde vemos que os alunos focaram mais questões de “Comportamento”.

Finalmente, os dados apresentados no gráfico mostram que os alunos contribuíram mais nas atividades propostas com a realização das tarefas propostas e apresentando um comportamento favorável a realização das mesmas. Estas informações ajudam a refletir sobre uma maior promoção de atividades que incentivem à interação e proatividade dos alunos na sala de aula.

## Dificuldades sentidas

Finalmente, no seguimento da quarta pergunta (“Em quê que tive mais dificuldades?”) foi criada a categoria “Dificuldades sentidas” o que, por sua vez, levou às seguintes subcategorias: Audição; Execução; Comportamento; Compreensão; Inexistentes; Outras. É possível ver no gráfico seguinte (Figura 12) as respostas dadas pelos alunos a esta última questão.

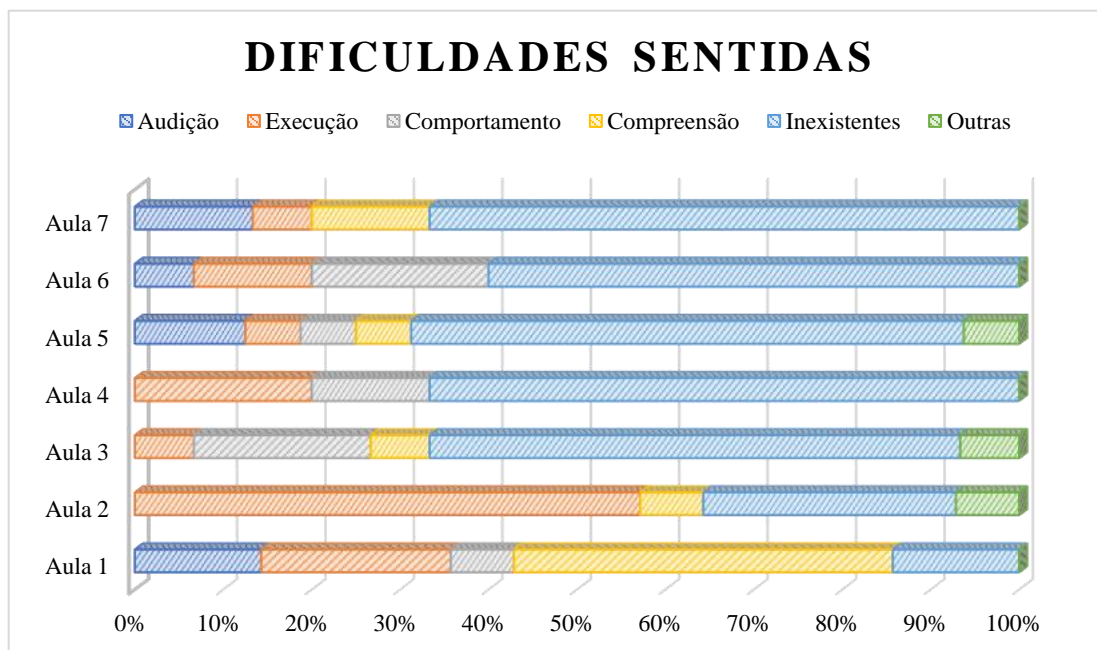


Figura 12. Gráfico referente à categoria "Dificuldades sentidas"

Finalmente, o gráfico referente às “Dificuldades sentidas” por parte dos alunos na realização das tarefas propostas mostra-nos que existiu uma subcategoria mais predominante do que as outras. Os alunos, em quase todas as aulas, mostraram uma predominância da ausência de dificuldades, com respostas tais como “Não tive dificuldades nenhuma”. Algo importante a realçar é a subcategoria da “Execução”, a qual teve um decrescendo de intensidade ao longo das aulas. O que nos leva a refletir que, com a familiarização destas atividades, os alunos foram tendo menos dificuldades na realização das mesmas.

Em suma, podemos fazer um balanço positivo deste último gráfico, o qual mostra que, com o passar do tempo, os alunos foram tendo menos dificuldades na realização das atividades propostas. Indo ao encontro do que foi referido anteriormente, a subcategoria “Compreensão” teve um decréscimo, mostrando que, indo de encontro ao que foi referido

anteriormente, os alunos foram tendo cada vez mais facilidade na realização das tarefas propostas.

### **3.3. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios**

Ao analisar os resultados obtidos no projeto, é evidente o impacto das estratégias implementadas no desenvolvimento dos alunos. Os gráficos apresentados oferecem uma visão clara das metas alcançadas, enquanto evidenciam as áreas a melhorar, permitindo desta forma uma reflexão profunda.

Relativamente ao gráfico “Preferências dos Alunos”, este revelou que atividades como a exploração, experimentação e criação foram muito valorizadas pelos alunos – “Ouvir sons que não dou importância” (A11 – 05/03/2024). Estes dados sublinham a importância de proporcionar experiências que cultivem a criatividade e a descoberta sonora, aspetos que não só cativam os alunos como também facilitam outras aprendizagens. De realçar que, especialmente na primeira aula, a audição e a imitação teve muita importância. Desta forma, foi possível introduzir as atividades de forma mais perceptível e criando uma base sólida para as aprendizagens das aulas seguintes – “O que eu gostei mais de fazer na aula foi fazer a representação do som que ouvimos na aula passada” (A9 – 07/03/2024). Estas conclusões revelam a importância de ajustar as estratégias pedagógicas para manter os alunos motivados e envolvidos nas atividades.

O gráfico da categoria “Aprendizagem” mostra resultados muito evidentes, sendo que as duas subcategorias com valores maiores são “Audição” e “Trabalho de Grupo”. Estes dados são importantes para uma reflexão sobre as atividades a utilizar pois, a maioria dos alunos refere que consegue ter mais proveito de atividades realizadas em grupo e com recurso a materiais áudio – “Aprendi a trabalhar em equipa” (A12 – 16/04/2024). Respostas como “Aprendi que cada ser vivo tem o seu próprio som e nem todos podem ter o mesmo som” (A16 – 05/03/2024) levam-nos a refletir que as atividades focadas na audição trazem muitos benefícios e aprendizagens para os alunos.

No que diz respeito à “Contribuição para as atividades”, os resultados demonstraram que a maioria dos alunos participou de forma ativa e empenhada, mostrando também um comportamento adequado – “Prestei atenção na aula e fiz os trabalhos pedidos” (A2 – 05/03/2024). Isso reflete que a criação de um ambiente favorável à aprendizagem levou a ter alunos motivados a colaborar nas tarefas propostas e a respeitar a dinâmica de grupo – “Eu contribuí para a aula porque participei na atividade” (A9 – 07/03/2024). Apesar

disto, é possível que tenham existido algumas aulas onde a participação foi mais reduzida, o que leva a refletir em novas estratégias a implementar.

Em relação aos dados apresentados no gráfico “Dificuldades sentidas” é possível observar uma evolução muito grande. A predominância da subcategoria “Inexistentes” nas últimas aulas do projeto, mostram que as dificuldades iniciais foram sendo superadas – “O que mais tive dificuldades na aula de hoje foi conseguir imitar o barulho” (A2 – 07/03/2024). Este facto deve-se a um acompanhamento individualizado e implementações de estratégias diversificadas e uma consequente adaptação, mediante as reações sentidas ao longo das aulas. De evidenciar que o trabalho desenvolvido na área da compreensão e do comportamento foi essencial para criar um ambiente de confiança, onde os alunos se sentiam confortáveis para demonstrar certas dificuldades e resolvê-las de seguida – “A pensar em sons para escrever na folha” (A16 – 23/04/2024).

## **Considerações Finais**

O estágio em educação musical é uma etapa essencial na formação de professores, oferecendo uma oportunidade para aplicar conhecimentos em contexto real, sob orientação de profissionais experientes. Segundo Oliveira (2016), este período é determinante para a construção da identidade profissional docente e para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Durante o estágio, a observação de aulas ministradas por diferentes professores destacou a importância de uma preparação cuidadosa e de estratégias eficazes, como o uso de analogias visuais, exercícios auditivos e atividades interativas. Estas práticas revelaram-se fundamentais para facilitar a compreensão de conceitos abstratos e para manter os alunos envolvidos.

As aulas lecionadas foram concebidas para estimular a criatividade, o trabalho de grupo, tendo por base a adaptação às necessidades específicas dos alunos. Atividades práticas, como a criação de partituras gráficas e o uso de materiais reciclados, contribuíram para uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, equilibrando teoria e prática. Além disso, o projeto adotou uma abordagem inclusiva e multicultural, que se revelou especialmente relevante face à crescente diversidade cultural nas escolas portuguesas. Esta perspetiva permitiu reforçar valores como respeito, empatia e cidadania, preparando os alunos para uma convivência mais consciente e solidária.

Neste contexto, é importante refletir sobre como a música pode ser uma ferramenta valiosa para a inclusão escolar. A entrada num novo ambiente escolar representa, para a maioria dos alunos, um momento de grande adaptação, particularmente

na construção de relações sociais e no sentimento de pertença. Desta forma, surgiu a questão: como é que a participação em projetos musicais coletivos pode promover a integração de novos alunos? Atividades conjuntas, como projetos musicais, destacam-se como uma forma eficaz de criar laços entre os alunos, utilizando a música como uma linguagem universal capaz de ultrapassar barreiras culturais, sociais e linguísticas. Estes projetos não só fomentam a inclusão de novos alunos como também contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e integrado. A música, ao criar um espaço de partilha e expressão, desempenha um papel fundamental na criação de um clima escolar onde todos se sentem valorizados e pertencentes. Neste projeto, atividades desenvolvidas em grupo foram o principal foco para fomentar este espaço de partilha e promover a inclusão. Esta reflexão sublinha a relevância de projetos musicais no contexto educativo, não apenas como meio de ensino, mas também como ferramenta para a construção de comunidades escolares mais justas, inclusivas e harmoniosas.

## Referências Bibliográficas

- Augoyard, J. F., & Torgue, H. (2005). *Sonic experience: A guide to everyday sounds*. McGill-Queen's University Press.
- Banks, J. A. (2015). *Cultural Diversity and Education: Foundations, Curriculum, and Teaching*. Pearson.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1st ed.). Presses Universitaires de France.
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. *International Journal of Phytoremediation*, 21(1), 7–74.  
<https://doi.org/10.1080/0969595980050102>
- Bruner, J. (1960). *The Process of Education*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Cage, J. (1969). *Notation*. Something Else Press.
- Choksy, L. (1999). *The Kodály Method I: Comprehensive Music Education* (3rd ed.). Prentice Hall.
- Ciszevski, W. S. (2010). Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. *Música Na Educação Básica*, VI, 23–33.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2017). *Research Methods in Education, Sixth Edition*.
- Contreras, A. R. (1992). *Thinking differently about leadership development in a culturally plural society*. New York: Corwin.
- Dewey, J. (1938). *EXPERIENCE & EDUCATION*. New York: Macmillan Company.
- Educação, D. G. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos 2.o ciclo | Educação Musical*.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/2c\\_educacao\\_musical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf)
- Eisner, E. W. (2003). Imagination and the Arts. In *Source: Language Arts* (Vol. 80, Issue 5).

- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Romer, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. In *Psychological Review* (Vol. 100, Issue 3).
- Fino, C. (2001). Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, 14, 273–291.
- Flavell, J. H. (1979). *Metacognition and Cognitive Monitoring: A New Area of Cognitive-Developmental Inquiry A Model of Cognitive Monitoring*.
- Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: A Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.
- Henze, R. (2001). *Leading for Diversity: How School Leaders Can Improve Interethnic Relations*. [www.aaanet.org/stmts/racepp.htm](http://www.aaanet.org/stmts/racepp.htm).
- Korthagen, F. A. J. (2004). In search of the essence of a good teacher: Towards a more holistic approach in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 20, 77–97.
- Lave, J., & W. E. (1991). *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lusa. (2024, September 10). *Dados da OCDE. Alunos imigrantes nas escolas portuguesas aumentaram 160% em cinco anos*. RTP Notícias.
- Martins, G. d’O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. In M. Educação, D.-G. Educação, D.-G. Educação, & J. V. Pedroso (Eds.), *Ministério da Educação/Direção-Geral (DGE)*. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Miller, L., & Lieberman, F. (1998). *Lou Harrison: Composing a World*. Oxford University Press.
- Mira, A. R., & Silva, L. M. (2007). Notas sobre o Valor Fomativo do Sumário, na Aula. *Educação, Temas e Problemas*, 4, 295–307.

- Oliveira, C. R. (2023). *Relatório Estatístico Anual: Indicadores de Integração de Imigrantes* (1a ed.). Observatório das Migrações.
- Oliveira, M., & S. J. (2016). *Formação de Professores: Teoria e Prática*. Editora Educação.
- Parekh, B. (2000a). *Rethinking Multiculturalism: Cultural Diversity and Political Theory*. Harvard University Press.
- Parekh, B. (2000b). *Rethinking Multiculturalism: Cultural Diversity and Political Theory*. Harvard University Press.
- Piaget, J. (1972). *The Principles of Genetic Epistemology*. Nova Iorque: Basic Books.
- Ramalho, L. (2015). *Diversidade Cultural na Escola. Diversidade e Educação*.
- Schafer, M. (1994). *The Soundscape Our Sonic Environment and the Tuning of the World* (Vol. 1). Destiny Books.
- Schafer, M. (2005). *Ouvir e criar música*. Editora Unesp.
- Scott, L. B. (2007). The Choral Music of Raymond Murray Schafer: Insights and Influences. *Choral Journal*, 43–52.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching Music Musically*. Routledge: London and New York.
- Truax, B. (1996). Soundscape, Acoustic Communication and Environmental Sound Composition. *Contemporary Music Review*, 15, 49–65.
- UNESCO. (2014). UNESCO. (2020). *Education for Global Citizenship: Preparing Learners for the Challenges of the 21st Century*.
- UNESCO. Assistant Director-General for Education. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- World Forum for Acoustic Ecology*. (2022). <https://www.wfae.net/>

## **Apêndices**

## **Apêndice A – Observação de Aulas**

### **Observação da Aula Professora Cooperante – 17/10/2023**

#### **Descrição da aula**

A professora chega à sala às 9h10, colocando as suas coisas na secretária. Depois tira a chave do armário onde se encontra a coluna e liga-a previamente. De seguida, dirige-se à porta da rua e diz “Bom dia! Já estamos num comboio organizado?”. Os alunos ainda demoram uns minutos a organizarem-se por números e só depois é que a professora os deixa entrar na sala de aula que está organizada em “U”, sendo que os alunos devem entrar já no seu lugar correto. Os alunos sentam-se um pouco agitados e a professora pede para tirarem o material e colocarem as mochilas debaixo das cadeiras. Existem alguns alunos que não cumprem esta última orientação sendo necessária uma nova intervenção da professora para estes colocarem as mochilas no sítio correto. A professora senta-se na sua secretária e faz a chamada, sendo que alguns alunos respondem “presente” e outros apenas levantam o braço. Conversa com os alunos explicando como funciona o Caderno de Atividades, visto este ter duas partes diferentes. De seguida, escreve o sumário no quadro e pede aos alunos para passarem para o Caderno de Atividades. Quem ainda não o tinha teria de passar para uma folha e depois reescrever no Caderno. Neste momento, os alunos encontram-se em silêncio.

No momento seguinte, a professora dirige-se para o piano para tocar e cantar a música do “Bom dia”. Primeiro os alunos ouvem apenas a professora a cantar com a letra e numa segunda vez apenas com a sílaba “Pa”. Antes dos alunos começarem a cantar, a professora relembra que devem ter atenção à postura e à respiração antes de iniciarem. Os alunos cantam em conjunto a música, repetindo sem a letra. A professora chama atenção para o final da frase da canção e repete apenas essa frase para os alunos ouvirem, pedindo de seguida que repitam com ela. A professora levanta-se do piano e, no meio da sala, começa a entoar pequenas melodias, pedindo aos alunos para completar o final destas, explicando depois que a nota que os alunos estavam a cantar é o tom de repouso, dizendo “Este é o tom de repouso. Como se fosse a nota em que nos sentamos”. Logo de seguida, a professora faz pequenos padrões tonais, pedindo aos alunos para repetirem, primeiro em grupo e depois pede a alguns alunos para repetirem individualmente. Neste momento, alguns alunos tiveram dificuldades na afinação e nestes casos a professora repetia o padrão e ajudava-os cantando em conjunto com eles. A professora regressa de

novo ao piano e, sem dar indicação nenhuma, toca a música do “Bom dia”, mas em Modo Menor. Pede aos alunos para identificar o modo e a grande maioria da turma identificou-o. Ainda dentro deste momento, e indo de encontro à repetição de padrões em modo maior, a professora também faz padrões em modo menor para os alunos repetirem.

A professora senta-se numa cadeira que tem no meio da sala e diz aos alunos “Então agora vamos fazer aqui uns ritmos nas nossas pernas”. Neste momento, alguns alunos tiveram reações como “Não!!” ou “Outra vez?”. A professora iniciou os batimentos nas pernas, marcando com a mão esquerda os macrotempos e com a direita os microtempos, em divisão binária. Pede aos alunos para se juntarem a ela, mas nota-se uma grande dificuldade em manter o tempo estável ao longo do exercício, sendo necessário a professora chamar à atenção para esta questão. Quando o esquema rítmico já está automatizado, a professora começa a reproduzir padrões rítmicos com a sílaba “Pam”. Os alunos devem repetir estes padrões, sendo notória a maior facilidade na repetição destes padrões do que nos padrões tonais.

A professora levanta-se e retira-se da sala, para um espaço próximo, para ir buscar instrumentos necessários para a aula. Seguidamente, pede aos alunos para tirar os manuais e abrir na página que tinham ficado na aula anterior. Quando os alunos fazem esta tarefa a professora vai relembrando oralmente os instrumentos Orff já aprendidos na aula passada (as três famílias de metais, madeiras e peles). Projeta no quadro interativo o manual, explicando que vão conhecer a família das madeiras e diz “Lembram-se da diferença entre um instrumento de altura definida e de altura indefinida?”. Os alunos não se recordam, mas existe um aluno que questiona “Porquê altura?”. De seguida, a professora dirige-se ao piano para ajudar o aluno a perceber o que é altura e, conseqüentemente, explica à turma a diferença entre altura definida e indefinida. Começando pelos instrumentos de altura definida, a professora explica e demonstra a constituição dos instrumentos (xilofone baixo, contralto e soprano). Depois reproduz pequenas sequências de notas nos três instrumentos, deixando os alunos admirados com o som dos xilofones: “Uau, que lindo”, “Esse é mais baixo”, entre outras expressões. A professora passa para uma caixa que contém instrumentos Orff da família das madeiras, mas de altura indefinida. Neste momento, a demonstração e execução foi mais rápida, pois os alunos identificaram rapidamente os instrumentos em questão (maracas, caixa chinesa, clavas, entre outros).

Para terminar a aula, a professora coloca um áudio do manual, onde foi possível ouvir os diferentes sons de todos os instrumentos apresentados. Quando a audição termina, a professora diz “Podem arrumar e podem sair”. Os alunos arrumam de forma apressada e saem à conversa, sendo que alguns alunos diziam “Adeus Professora”.

### Sistematização

Organização da sala	Existem lugares fixos na sala de aula e os alunos estão sentados por ordem numérica. Os alunos encontram-se sentados em cadeiras com braço lateral posicionadas em “U”. A sala possui duas colunas, computador fixo, projetor fixo e piano. As cadeiras são confortáveis e a sala apresenta muito iluminação natural.
Gestão da sala de aula	É a professora que define o que vão desenvolver na aula, não permitindo que sejam os alunos a tomarem essas decisões. A rotina diária passa pela entrada na sala de aula de forma organizada, tirar material, escrever o sumário, música do Bom Dia, repetição de padrões, atividade rítmica e conteúdos programáticos. Os alunos trabalham de forma individual.
Interação na sala de aula	É a professora que fala na maioria do tempo da aula, dando sempre espaço para que os alunos possam participar. Alguns alunos ainda não têm como rotina colocar o dedo no ar para falar.
Discurso do professor	A professora incentiva os alunos a participar e dá algum feedback positivo aquando da realização de uma atividade, mas prevalece mais o feedback negativo ou a falta do mesmo.
Discurso dos alunos	Os alunos respondem sempre que lhes é solicitado, por vezes não de forma muito organizada. Existem alguns alunos que também têm uma participação espontânea.
Clima na sala de aula	O clima na sala é um clima calmo, por vezes com demasiadas quebras pelo meio das atividades.

Atividades educativas	As atividades desenvolvidas foram adequadas à faixa etária e aos conteúdos programáticos. As atividades programadas tiveram a duração total da aula, tendo existido uma boa gestão por parte da professora.
-----------------------	---

### **Reflexão**

Na minha opinião, esta aula decorreu de uma forma bastante positiva. Gostava de realçar algumas questões como pontos fortes ou menos fortes desta aula. O tempo de espera entre atividades foi demasiado, dando espaço para os alunos se desfocarem e distraírem da aula em questão. Por exemplo, no momento de ir buscar os instrumentos, esta quebra poderia ser eliminada se a professora tivesse preparado os instrumentos previamente. Um dos pontos fortes é o trabalho auditivo desenvolvido na aula, como por exemplo na identificação, por comparação, dos Modos Maior e Menor.

## **Observação da Aula Professora Cooperante – 07/11/2023**

### **Descrição da aula**

Às 11h20 a professora dirige-se à porta para chamar os alunos para entrarem na sala e diz “Vamos lá, meninos.” Os alunos entram na sala de forma silenciosa e dirigem-se para os seus lugares. Os últimos alunos a entrarem na sala, deslocam-se de forma descontraída e despreocupada. Um dos alunos diz “Professora, tenho uma bolha no dedo” e a professora pergunta ao aluno “Então como conseguiste estudar flauta?”. Dois alunos chegam 2 minutos atrasados, mas a professora não faz nenhum comentário sobre esta questão.

De seguida, a professora diz “Vamos então escrever o sumário” e senta-se na cadeira em frente ao computador para fazer primeiro a chamada. Apenas uma aluna estava a faltar. Depois levanta-se e escreve no quadro o sumário. Enquanto escreve um aluno diz “Professora, eu não trouxe a flauta e não estudei”, ao que a professora responde “Pois” e continua a escrever o sumário no quadro. Neste momento, existe uma pequena conversa de fundo por parte dos alunos, visto que alguns ainda não têm o caderno de atividades para escrever o sumário. Enquanto os alunos terminam de escrever, a professora vai arranjando três cadeiras na frente da sala para a avaliação de flauta. De seguida, volta a sentar-se na sua cadeira e confirma se os alunos têm o material necessário para a aula. Durante este momento, alguns alunos cantam a melodia da música que vão tocar de seguida.

Um aluno questiona a professora “Quando vamos fazer o karaoke?”. A professora explica no que consiste o projeto e os alunos tiram algumas dúvidas, tais como quantas pessoas podem participar. A par desta explicação, acontece uma conversa entre dois alunos, sendo que um diz “Eu canto super bem!” e o outro responde “Acredito...” e o primeiro aluno finaliza dizendo “Devias-me ver a cantar no banho”. A professora dirige-se ao computador para colocar a música que os alunos vão tocar e enquanto isso os alunos estão bastante agitados, muito possivelmente pela realização do teste. A professora coloca a música para todos os alunos tocarem e treinarem uma vez em conjunto, sendo que três alunos não têm flauta. Depois de terminarem a professora questiona “Quem tem muitas dificuldades?”. Uma das alunas responde “Eu não consigo decorar” ao que a professora responde “Não têm de decorar. Têm de saber onde estão as notas na pauta. Não se aprende de um dia para o outro, têm de estudar”. Um aluno que nunca tinha trazido flauta

menciona que está com dificuldades nas notas e a professora dirige-se ao quadro para fazer uma breve revisão sobre este tema. De seguida, volta a questionar “Quem tem apenas algumas dificuldades?” e nenhum aluno responde. A professora volta a colocar a música, mas desta vez num tempo mais lento, para os alunos conseguirem relembrar as notas e a digitação correspondente na flauta. A maioria dos alunos está bastante empenhado em relembrar a música para a avaliação, sendo que apenas uma aluna desiste de tocar a meio da música. A professora volta a relembrar que não quer ter o nome das notas escritas no manual, pois só assim é que os alunos aprendem realmente.

De seguida, a professora chama três alunos para se sentarem nas cadeiras da frente. Existe um aluno que, no meio deste momento, está sempre a interromper a professora pedindo para ir à casa-de-banho, mas a professora não lhe dá atenção. Os alunos no geral, apresentam uma atitude muito tensa, mas a professora ajuda a tornar o ambiente mais descontraído. Neste primeiro grupo de alunos, existe um que se destaca pela positiva e uma aluna que desiste de tocar várias vezes no meio da música, não se conseguindo concentrar no quadro. Depois, a professora volta a chamar mais três alunos para as cadeiras, sendo que uma aluna se encontra muito nervosa (tremor a perna) e, aquando da execução da música, atrapalha-se bastantes vezes. Finalizado este grupo, a professora chama mais três alunos, sendo que os restantes comentam entre si “Depois sou eu”. Neste momento a professora tem necessidade de chamar à atenção dois alunos que estão à conversa. Neste grupo, durante a avaliação, destaca-se uma das alunas pela negativa pois atrapalhou-se bastante e tinha necessidade de olhar para os dedos dos colegas para tocar. De seguida, a professora chama mais três alunos, mas neste momento existe muito barulho de fundo pelos restantes colegas que já tinham realizado a avaliação, sendo que a professora teve de os mandar calar. Este grupo teve uma prestação mais homogénea entre todos. Finalmente, a professora chama os últimos 2 alunos para fazerem avaliação, sendo que um dos alunos teve muitas dificuldades em acompanhar a música pois era a primeira vez que trazia a flauta para a aula. Neste último momento de avaliação, existe muita agitação na sala. Depois do grupo terminar a professora diz “Existem alunos que em dias de teste nunca trazem a flauta”, ao que o aluno em questão responde “Mas eu admiti que não estudei”. Existe um momento de espera em que a professora está a tirar os seus apontamentos.

A professora pede aos alunos para abrirem o caderno de atividades na primeira página projetando-a também no quadro. Explica aos alunos como funciona a grelha de

avaliação e como estes a devem preencher, sendo que tanto a professora como o encarregado de educação devem assinar no final. Depois a professora explica como foram os seus critérios de avaliação, tendo-se focado mais na parte técnica da dedilhação e, conseqüentemente, da leitura correta das notas na pauta. A professora acrescenta ainda a informação sobre a escala de avaliação que utiliza (MB, B, B+, B-, S, NS).

Dadas estas informações, a professora começa a dizer qual foi a avaliação que cada um teve no teste de flauta de bisel. Vários alunos ficam espantados pela nota, uns pela negativa e outros pela positiva. A professora refere ainda que, quem não fez teste porque não tinha flauta, tem de estudar em casa e quando estiverem preparados avisar para fazerem a avaliação. Enquanto a professora vai assinar os cadernos de atividades, os alunos estão muito agitados e alguns já a arrumarem as coisas. Depois de assinar, a professora diz aos alunos “Podem arrumar e sair” e estes deixam a sala muito agitados e à conversa. Apenas alguns dizem adeus à professora.

### Sistematização

Organização da sala	Existem lugares fixos na sala de aula e os alunos estão sentados por ordem numérica. Encontram-se sentados em cadeiras com braço lateral posicionadas em “U”. A sala possui duas colunas, computador fixo, projetor fixo e piano. As cadeiras são confortáveis e a sala apresenta muito iluminação natural.
Gestão da sala de aula	É a professora que define o que vão desenvolver na aula, não permitindo que sejam os alunos a tomarem essas decisões. A rotina diária passa pela entrada na sala de aula de forma organizada, tirar material, escrever o sumário, repetição de padrões, atividade rítmica e conteúdos programáticos. Os alunos trabalham de forma individual.
Interação na sala de aula	É a professora que fala na maioria do tempo da aula, dando sempre espaço para que os alunos possam participar. Alguns alunos ainda não têm como rotina colocar o dedo no ar para falarem.

Discurso do professor	A professora incentiva os alunos a participarem e dá algum feedback positivo aquando da realização de uma atividade, mas prevalece mais o feedback negativo ou a falta do mesmo.
Discurso dos alunos	Os alunos respondem sempre que lhes é solicitado, por vezes não de forma muito organizada. Existem alguns alunos que também têm uma participação voluntária.
Clima na sala de aula	O clima na sala é um clima variado, sendo que existem alunos demasiado agitados e alunos que não participam nem acompanham a aula.
Atividades educativas	A avaliação foi realizada em grupos de 3 alunos.

## Reflexão

Na minha opinião, no geral, a aula correu de uma forma bastante positiva. Um dos pontos positivos desta aula, sendo uma aula de avaliação, foi o facto da professora tornar o ambiente mais descontraído. Desde o início da aula, que existiram alguns momentos de quebra, não sendo positivo para a concentração dos alunos. Outra questão menos positiva foi o barulho de fundo que os alunos estavam a criar durante a avaliação dos colegas. Talvez esta questão tivesse sido evitada com menos tempos de espera e mais avisos por parte da professora. Finalmente, penso que a professora não deveria ter dado liberdade aos alunos para, quando estivessem preparados, se oferecerem para fazer a avaliação. No meu ponto de vista, a professora poderia marcar uma segunda data para a avaliação, mas tendo em atenção que estes alunos tiveram mais tempo para se prepararem do que os primeiros.

## **Observação da Aula Professora Cooperante – 23/11/2023**

### **Descrição da aula**

A professora vai abrir a porta aos alunos e diz bom dia já cantando. Os alunos continuam a música, já conhecida deles, ainda no exterior na sala e entram na sala de aula de forma um pouco organizada. Uma aluna pergunta: “Vamos ter algum teste de música na próxima aula?” A professora responde: “Já vamos falar disso.” A professora começa a escrever o sumário no quadro e existe um pequeno barulho de fundo. A professora diz: “Passem lá ao sumário!” Enquanto os alunos passam o sumário, a professora verifica se estes trouxeram a assinatura do encarregado de educação. Um aluno intervém: “Vamos dar mais notas musicais?” A professora não responde e respira fundo. Depois de alguns minutos pergunta: “Já passaram o sumário?” Alguns alunos respondem que ainda não passaram. A professora dá mais uns minutos de espera para que todos os alunos acabem de passar o sumário. Um aluno diz que não tem caneta, enquanto a professora lhe pergunta se ele já passou o sumário. A professora diz: “Agora é que se lembra disso? Paciência.” A professora aconselha o aluno a passar o sumário pelo caderno de um colega, porque tem de apagar o quadro.

A professora fala com os alunos sobre um mini teste relativo aos instrumentos musicais que já aprenderam, explicando como vai funcionar este teste. Os alunos devem estudar os instrumentos Orff e as suas famílias. A professora senta-se ao piano e explica que vai tocar uma música e que os alunos devem identificar as características da música. Explica o que são as características da música e um aluno comenta: “As minhas características são sou bonito, etc!” A professora toca o “Bom dia”, mas numa métrica ternária e a maioria dos alunos ouve com atenção. Os alunos começam a dar ideias sobre as características da música e dizem: “É mais grave? É mais aguda? Há notas que se repetem? Está mais lenta?” Enquanto isto um aluno intervém: “Professora a aluna X tem pastilha.” E a professora responde: “Então vai ter que colocar a pastilha no lixo.” Os alunos identificam o modo maior da música e tentam descobrir a característica que falta. A professora ajuda: “O que é a música tem mais do que a melodia?” E um aluno responde: “O ritmo!” A professora continua: “Relacionado com ritmo o que é que podemos observar nesta música? Pensem lá um bocadinho!” A professora volta a tocar a música no piano. Uma aluna responde: “É a divisão ternária.” A professora questiona a turma: “Será que a aluna Y tem razão?” E toda a turma responde que sim. Então a professora pede para

demonstrarem. Os alunos marcam nas pernas os macro e micro tempos enquanto a professora volta a tocar música. A professora dá um feedback positivo à aluna e questiona a turma: “Que outra divisão existe?” Os alunos respondem a divisão binária. Neste momento, a professora pergunta a dois alunos que estavam distraídos quais as características que devem identificar numa música. Estes alunos não sabem responder e a professora pede ajuda a outro colega que responde o ritmo e o modo. A professora pergunta quem consegue cantar esta canção em divisão binária. Uma aluna canta com a professora e os alunos marcam a pulsação. A professora fala na altura dos sons e os alunos relembram as duas palavras: grave e agudo, exemplificando de seguida no piano, tocando a melodia num registo mais agudo e mais grave. A professora fala da escada que sobe e desce, sendo que subir a escada significa sons agudos e descer a escada sons cada vez mais graves. Um aluno intervém e diz: “E se usamos o elevador?” A professora continua a sua aula e questiona: “Onde colocamos estes sons?” E os alunos respondem na pauta. A professora explica que precisamos da clave de sol para termos uma referência da nota sol. Escreve a nota sol no quadro e depois toca no piano a nota sol e a nota dó. Canta pequenas melodias e os alunos completam com o tom de repouso. Os alunos cantam a escada com a professora, sendo que na primeira vez estava muita agitação na sala, mas quando repetem os alunos já estão mais calmos. Em conjunto com a professora, começam a saltar degraus da escada da nota sol para a nota dó. Enquanto isto, uma aluna muito distraída é mudada de lugar pela professora. A professora continua a aula, mostrando os 5 dedos da sua mão e os alunos cantam o primeiro dedo (1º grau) e o quinto dedo (5º grau). A professora volta a repreender os alunos por estarem distraído na aula e estes acalmam-se logo de seguida. Fazem então um exercício entre o quinto e o primeiro grau sendo que a professora vai mostrando os dedos da sua mão. A professora pede aos alunos para continuarem a cantar o primeiro e quinto grau conforme os seus dedos enquanto isso vai cantando pequenas melodias. No final do exercício, um aluno pergunta: “Foi bom?” E a professora responde: “Foi mais ou menos.” A professora diz: “Vamos perceber o que é que vocês fizeram representando aqui na pauta.” A professora mostra quantos degraus existem entre as duas notas. Depois escreve na pauta as notas dó a sol e coloca os números romanos por baixo da respetiva nota. De seguida, aponta para as notas enquanto os alunos cantam de forma ascendente e descendente. A professora pergunta se quiserem chegar ao degrau 8 que nota vão encontrar. E um aluno responde: “É o dó agudo.” Todos os alunos cantaram as notas da escada, de forma ascendente e descendente. A professora voltou a tocar piano pois os alunos estavam um pouco baralhados com o nome das notas na forma

descendente, repetindo este exercício várias vezes. A professora pergunta: “Alguém me consegue cantar o I e VIII graus da escala?” Um aluno voluntaria-se para cantar, mas a professora pediu-lhe para pensar bem na nota. Como o aluno estava com dificuldades, toda a turma voltou a cantar a escala e pararam no dó agudo, repetindo algumas vezes o dó grave e o dó agudo. Depois a professora pediu para colocarem a nota sol no meio, repetindo várias vezes estas três notas da escala.

De seguida, a professora explica que está escrito no manual o que acabaram de fazer. Lê e esclarece algumas dúvidas dos alunos, fazendo referência às linhas suplementares, comparando com o sótão e a cave de uma casa. Enquanto a professora está a ler e a explicar muitos alunos estão distraídos e a conversar com os colegas do lado. Antes de terminar a aula, a professora apresenta o projeto musical que os alunos têm de desenvolver - “Este projeto consiste na pesquisa de uma canção que gostem de cantar e devem preencher uma folha com as informações da canção.” Um aluno pergunta: “Pode ser uma banda?”. A professora esclarece o aluno e volta a explicar o que devem fazer. Neste momento, há muita agitação na sala pois os alunos já estão a arrumar para sair. Alguns alunos continuam com dúvidas sobre o estilo da canção e a professora esclarece que pode ser qualquer estilo desde que consigam cantar a canção. Os alunos arrumam as suas coisas já a trocarem ideias entre si e a cantarem canções que gostam. Saem da sala muito agitados e a professora alerta uma aluna para trazer o material na próxima aula, pois esta aluna raramente traz o material necessário.

### **Sistematização**

Organização da sala	Existem lugares fixos na sala de aula, sendo que os alunos estão sentados por ordem numérica. Os alunos encontram-se sentados em cadeiras com braço lateral, sendo que estas estão posicionadas em “U”. A sala possui duas colunas, computador fixo, projetor fixo e piano. As cadeiras são confortáveis e a sala apresenta muito iluminação natural.
Gestão da sala de aula	É a professora que define o que vão desenvolver na aula, não permitindo que sejam os alunos a tomarem essas decisões. A rotina diária passa pela entrada na sala de aula de forma organizada, tirar material, escrever o sumário, música do Bom Dia, repetição de

	padrões, atividade rítmica e conteúdos programáticos. Os alunos trabalham de forma individual.
Interação na sala de aula	É a professora que fala na maioria do tempo da aula, dando sempre espaço para que os alunos possam participar. Alguns alunos ainda não têm como rotina colocar o dedo no ar para falar.
Discurso do professor	A professora incentiva os alunos a participar e dá algum feedback positivo aquando da realização de uma atividade, mas prevalece mais o feedback negativo ou a falta do mesmo.
Discurso dos alunos	Os alunos respondem sempre que lhes é solicitado, por vezes não de forma muito organizada. Existem alguns alunos que também têm uma participação espontânea.
Clima na sala de aula	O clima na sala é um clima calmo, por vezes com demasiadas quebras pelo meio das atividades.
Atividades educativas	As atividades desenvolvidas foram adequadas à faixa etária e aos conteúdos programáticos. As atividades programadas tiveram a duração total da aula, sendo que a última informação relativa ao desenvolvimento do projeto musical deveria ter sido um pouco mais explorada, pois muitos alunos ainda ficaram com dúvidas.

## Reflexão

Na minha opinião, esta aula foi muito importante para a aprendizagem dos alunos, mesmo estes tendo demonstrado alguma agitação ao longo das atividades. Um dos pontos positivos desta aula foi logo o início da mesma, quando a professora chamou os alunos já a cantar a música habitual do “Bom dia”. A reação dos alunos foi ótima, pois continuaram a cantar, ficando já mais preparados para começar a aula. Quando entraram na sala e tiveram de escrever o sumário, penso que foi um momento de quebra de energia e foco na parte prática da aula. Neste momento, teria sido bom ir diretamente para a canção e os respetivos exercícios. Como sugestão, o melhor teria sido escrever o sumário no final da aula.

Por último, outro ponto positivo que gostava de realçar é a forma como a professora explica certos conteúdos aos alunos. A comparação das linhas suplementares a uma cave ou sótão de uma casa faz com que os alunos percebam claramente para que é que estas linhas servem. O facto de usar uma escada como imagem para a escala musical, também ajuda muito na rápida perceção dos alunos.

## **Observação da Aula Professora Cooperante – 28/11/2023**

### **Descrição da aula**

A aula começa às 11h15, quando a professora se dirige à porta que dá para o exterior e chama os alunos para entrarem na sala de aula. Os alunos, bastante agitados, entram na sala de aula de forma desorganizada e barulhenta. A professora pede para ficarem em silêncio e escreve o sumário no quadro para os alunos passarem para os cadernos. Alguns alunos tiram o material e começam a escrever, mas outros não registam o sumário.

De seguida, a professora relembra que será o dia da avaliação de flauta de bisel da peça “Ut”, realçando que a avaliação será descontraída e que o objetivo é mostrar o que aprenderam até então. Reforça a importância de prestar atenção às apresentações dos colegas, pois todos terão a oportunidade de aprender uns com os outros, e menciona que, após a avaliação, se perturbarem as avaliações dos colegas têm penalizações na sua nota. Antes das avaliações, a professora coloca a música para todos, em conjunto, lembrarem a peça. De seguida, os alunos são divididos em grupos de 4, sendo a ordem seguida pelos números de cada aluno. A professora chama então o primeiro grupo para se sentarem nas quatro cadeiras do meio, previamente preparadas pela professora. Os alunos, com alguma agitação, sentam-se nas cadeiras para iniciarem a música. Antes do primeiro grupo começar, a professora teve de voltar a pedir silêncio aos restantes alunos, pois estava demasiado ruído na sala. Inicia então o primeiro grupo e a professora vai tirando notas à medida que os alunos tocam, registando no final da apresentação a classificação de cada um. Quando o grupo termina, agradece-lhes a apresentação e pede aos alunos seguintes para se sentarem nas cadeiras. O processo foi repetido quatro vezes, sendo que pelo meio o comportamento dos restantes alunos foi ficando mais tranquilo, talvez para se conseguirem concentrar para a sua própria avaliação. Depois da última apresentação, a professora diz: “No geral, todos tiveram um bom desempenho.” Os alunos ficam entusiasmados ao ouvir este feedback da professora e um aluno questiona: “Já podemos saber as notas professora?” A professora explica: “Na próxima aula digo-vos as notas, pois há alunos que ainda não fizeram a avaliação e tenho de falar com as minhas colegas para ponderarmos sobre as vossas notas.”

De seguida, a professora dirige-se ao computador e coloca músicas de natal que estão no manual e diz à turma: “Para desanuviarmos um bocadinho da avaliação, vamos

cantar umas canções de natal que estão no vosso manual”. A primeira música que a professora coloca chama-se “Nasceu Jesus”. Nesta canção era visível que alguns alunos não conheciam, mas mesmo assim mostraram entusiasmo e esforço em acompanhar. Quando a música terminou, os alunos começaram a fazer comentários entre si, criando algum barulho de fundo dentro da sala de aula, mas assim que a professora colocou a próxima canção (“Natal na minha escola”), os alunos focaram-se de novo. Mais uma vez alguns alunos não conheciam a música, mas estavam empenhados. Finalmente, a professora colocou mais uma música “Ó meu menino Jesus”, que já não estava no manual. Nesta música quase todos os alunos conheciam e cantaram.

Finalmente, depois de cantarem esta última canção, a professora termina a aula, enquanto a maioria dos alunos já estava de pé a arrumar os materiais. A professora ainda consegue explicar que estas canções vão ser apresentadas na Festa de Natal. Os alunos saem da sala de forma desorganizada, mas alguns saíram a cantarolar as músicas que tinham estado a aprender.

### Sistematização

Organização da sala	Existem lugares fixos na sala de aula, sendo que os alunos estão sentados por ordem numérica. Os alunos encontram-se sentados em cadeiras com braço lateral, sendo que estas estão posicionadas em “U”. A sala possui duas colunas, computador fixo, projetor fixo e piano. As cadeiras são confortáveis e a sala apresenta muito iluminação natural.
Gestão da sala de aula	É a professora que define o que vão desenvolver na aula, não permitindo que sejam os alunos a tomarem essas decisões. A rotina diária passa pela entrada na sala de aula de forma organizada, tirar material, escrever o sumário, música do Bom Dia, repetição de padrões, atividade rítmica e conteúdos programáticos. Os alunos trabalham de forma individual.
Interação na sala de aula	É a professora que fala na maioria do tempo da aula, dando sempre espaço para que os alunos possam participar. Alguns alunos ainda não têm como rotina colocar o dedo no ar para falar.

Discurso do professor	A professora incentiva os alunos a participar e dá algum feedback positivo aquando da realização de uma atividade, mas prevalece mais o feedback negativo ou a falta do mesmo.
Discurso dos alunos	Os alunos respondem sempre que lhes é solicitado, por vezes não de forma muito organizada. Existem alguns alunos que também têm uma participação espontânea.
Clima na sala de aula	O clima na sala é de alguma agitação, especialmente por ter sido aula de avaliação.
Atividades educativas	As atividades desenvolvidas, tais como a avaliação, foi preparada com bastante antecedência para os alunos se sentirem o mais confortáveis possível.

### **Reflexão**

Na minha opinião, a aula apresenta vários aspetos positivos, apesar de alguns desafios iniciais. Desde o início, a professora tentou criar um ambiente organizado e propício ao aprendizado, pedindo silêncio e orientando os alunos para registarem o sumário. Embora a entrada dos alunos tenha sido desorganizada e barulhenta, a professora rapidamente retomou o controlo da turma, demonstrando uma abordagem focada na disciplina e na organização, essenciais para o bom andamento da aula. A condução da avaliação de flauta de bisel foi outro ponto positivo. A professora criou um ambiente de avaliação mais relaxado, sublinhando que o objetivo era mostrar o que tinham aprendido, o que ajudou a reduzir a ansiedade. A decisão de tocar a música em conjunto antes das apresentações foi uma excelente estratégia para aumentar a confiança dos alunos. A gestão da turma durante as apresentações foi eficaz. Embora o comportamento inicial dos alunos fosse barulhento, a professora pediu silêncio quando necessário. A agitação diminuiu gradualmente, à medida que os alunos perceberam a necessidade de se concentrarem para as suas avaliações. A inclusão das canções de Natal no final da aula foi uma boa escolha, aliviando a tensão e reforçando o espírito de grupo.

No final, a professora encerrou a aula de forma organizada, explicando que as canções seriam apresentadas na Festa de Natal. Apesar da saída desorganizada dos alunos,

foi positivo ver alguns a cantarolar as músicas, indicando que a aula foi envolvente e eficaz. Em suma, a aula foi bem planeada, equilibrando avaliação e atividades lúdicas.

## **Observação Modelo ALACT – 31/10/2023**

### **Situação (contexto)**

Nas aulas de música do professor observado, os alunos já têm a rotina de entrar na sala de forma organizada e sentaram-se por números, até porque nesta sala, não existe espaço para, depois dos alunos se sentarem, alguém passar por trás deles. Depois de se sentarem, retiram o material necessário para cima da mesa, enquanto o professor faz a chamada, confirmando se algum aluno se esqueceu do material necessário para o funcionamento da aula. De seguida, escrevem o sumário e o professor relembra qual o trabalho de casa para aquela aula. Este volta a sentar-se e a questionar os alunos para saber quem fez o trabalho de casa. A maioria da turma fez o trabalho de casa, com exceção de uma aluna. Quando esta diz ao professor que não tinha realizado o trabalho de casa, o professor perguntou-lhe se ele poderia fazer alguma coisa para ela não voltar a faltar à realização dos trabalhos. Visto ser uma aluna que não realiza os trabalhos de casa regularmente, o professor tentou perceber se existia alguma forma de a ajudar e levou-a a entender que só a prejudicava não realizar os trabalhos de casa.

#### **1. O que queria o professor?**

O professor queria que todos os alunos realizassem o trabalho de casa, mas neste momento em específico, o professor queria que a aluna percebesse os benefícios e, principalmente como a aluna ficará prejudicada não realizando os trabalhos de casa.

#### **2. O que fez o professor?**

O professor questionou todos os alunos sobre a realização dos trabalhos de casa e quando encontrou uma resposta negativa, sendo já uma situação recorrente, falou com a aluna para encontrar uma forma de a ajudar.

#### **3. O que pensou o professor?**

O professor terá pensado que, sendo uma situação recorrente, teria de encontrar uma solução para ajudar a aluna. Depois da aluna lhe dizer que não poderia fazer nada para a ajudar, teve de a alertar para os prejuízos de continuar com aquela atitude.

#### **4. O que sentiu o professor?**

O professor sentiu cansaço pois, conhecendo a aluna em questão, sabia que era uma situação recorrente. Sentiu que talvez existisse algo que conseguisse fazer para a ajudar, mas depois sentiu que a situação deveria ser lidada de outra forma (consciencializando a aluna).

#### **5. O que queria a aluna?**

A aluna queria que não fosse tão notória a sua falta de trabalho de casa, passando despercebida na aula, coisa que não aconteceu.

#### **6. O que fez a aluna?**

A aluna apenas respondeu ao professor, dizendo que não havia nada que ele pudesse fazer para a ajudar. Depois, no restante tempo em que o professor falou com a aluna, esta manteve-se em silêncio.

#### **7. O que pensou a aluna?**

A aluna, no início da aula, deve ter pensado que passaria despercebida, mas quando o professor começou a perguntar a todos os alunos pelos trabalhos de casa, percebeu que iria ser chamada à atenção.

#### **8. O que sentiu a aluna?**

A aluna terá sentido um pouco de vergonha por estar a ser chamada a atenção na frente dos seus colegas.

#### **Aspetos essenciais**

Ficou notório que o professor leva muito a sério a realização dos trabalhos de casa e que tenta sempre encontrar formas de ajudar os alunos a terem os melhores resultados possíveis. Mesmo em tarefas como os trabalhos de casa, que são realizados fora da sala de aula, o professor procura soluções para todos os realizarem.

## **Alternativas**

Se a situação continuar a ser recorrente, depois de informar o Diretor de Turma e este, por sua vez, informar o Encarregado de Educação, o professor poderia falar com um aluno da turma que tenha mais facilidades e que seja responsável. Falava com este colega e pedia-lhe que tentasse orientar a colega para realizarem o trabalho de casa em conjunto, por exemplo no intervalo.

## Apêndice B – Planificações e Reflexões

### Planificação e Reflexão 05/03/2024 – 5º ano

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 05/03/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Como registar um som?			<b>Aula nº:</b> 40
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciação ao estudo da peça “Tempo é Dinheiro” para flauta de bisel.</li><li>• Exercícios de aplicação de conhecimentos.</li><li>• Atividade de escuta ativa.</li></ul>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar, individualmente, os símbolos/palavras para caracterizar o som.</li></ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Interpretar os áudios apresentados.</li><li>• Interpretar as diferenças presentes nos áudios.</li><li>• Comunicar, com símbolos ou palavras, os sons que ouviram.</li><li>• Comunicar, de forma escrita, o que sentiram na realização da atividade.</li><li>• Tocar, com a flauta de bisel, a peça apresentada.</li></ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre a atividade.</li><li>• Compreender os diferentes ritmos e identificar as notas.</li></ul>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Figuras Rítmicas				X	
Altura das Notas			X		
Exploração Timbrica	X				

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>Início da aula:</b> Os alunos começaram a aula por escrever o sumário e a professora por fazer a chamada. De seguida, em conjunto fazem a correção do trabalho de casa (divisão de um compasso binário).</p>	15 min
<p><b>1ª atividade</b> A professora começa por distribuir uma folha a cada aluno, sendo que esta tem apenas o número 1 de um lado e o número 2 do outro. De seguida pede aos alunos que identifiquem a folha com o nome e a data. Logo de seguida, a professora começa por explicar a atividade: os alunos vão ouvir dois sons diferentes sendo que devem registar o que estão a ouvir; o primeiro som no número 1 e o segundo no lado do número dois; a professora apenas indica que os alunos podem fazer este registo da forma que acharem melhor, com palavras e/ou desenhos. A professora coloca então o áudio 1 enquanto os alunos fazem o registo, deixando sempre uns minutos no final para terminarem. De seguida, pede aos alunos para virarem a folha e coloca o áudio 2. No final da atividade a professora recolhe as folhas dos alunos.</p>	20 minutos
<p><b>2ª atividade</b> Enquanto a professora recolhe as folhas, coloca a reproduzir a música “Tempo é Dinheiro”. Durante esta primeira abordagem, caso os alunos identifiquem a música, a professora pede aos alunos para se juntarem ao áudio na parte cantada. Quando termina a música, a professora começa em conjunto com os alunos a fazer uma análise geral à partitura. Explorando todos os elementos da partitura, de seguida a professora passa para a análise do ritmo. Com sílabas neutras, a professora pede aos alunos para entoarem o ritmo apresentado na primeira parte da música. Se esta parte foi de fácil assimilação por parte dos alunos, a professora começa a analisar as notas, fazendo de seguida uma leitura completa da primeira parte. Ainda com foco na primeira parte da música, a professora pede aos alunos que, enquanto dizem o nome das notas, façam a posição correta na flauta de bisel.</p>	15 minutos

### Recursos/materiais pedagógicos

#### Recursos:

- Coluna de som;
- Computador;
- Pen Drive - PowerPoint;
- Flauta de Bisel;
- Material áudio.

#### Materiais Áudio:

- Peça Instrumental “Tempo é Dinheiro” (Manual).
- “1 Minute Nature Background Sound” - <https://www.youtube.com/watch?v=DeHUFsrCYr0>
- “Ouça o som do Trânsito em uma Grande Cidade” - <https://www.youtube.com/watch?v=DaQmk51yec4>

### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação direta: empenho na atividade de escuta; participação ativa na análise da peça instrumental.

### Notas / Observações

Nestas primeiras atividades, relativas ao registo de sons, é importante orientar os alunos. Apesar disso, devemos encontrar uma medida certa para não condicionarmos o trabalho do aluno.

### Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

## Observações

Na primeira atividade, os alunos mostraram uma abordagem diversificada ao registarem os sons. A maioria conseguiu identificar e descrever os dois sons diferentes que ouviram, usando uma combinação de palavras e desenhos. Alguns alunos foram mais detalhistas nas suas descrições, oferecendo uma interpretação rica dos sons, enquanto outros usaram representações gráficas mais simples. Esta variedade nas respostas revelou diferentes níveis de percepção auditiva e criatividade entre os alunos, o que permitiu à professora avaliar a sua capacidade de captar e expressar auditivamente os sons de forma eficaz. O tempo adicional, concedido para finalizar os registos, também ajudou a assegurar que todos os alunos tivessem a oportunidade de completar a tarefa com calma.

Na segunda atividade, o reconhecimento e a participação dos alunos na música “Tempo é Dinheiro” foram positivos. Ao cantar a parte já conhecida da música e integrar-se ao áudio, os alunos demonstraram um bom nível de familiaridade e envolvimento com o material. A análise detalhada da partitura, incluindo a exploração dos elementos rítmicos e melódicos, ajudou a aprofundar a compreensão musical dos alunos. O exercício de entoar o ritmo, usando sílabas neutras, foi particularmente eficaz para reforçar a identificação rítmica, e a prática das notas na flauta de bisel mostrou um progresso significativo na coordenação entre a leitura da partitura e a execução instrumental.

A integração das atividades teóricas e práticas revelou-se altamente benéfica. A análise da partitura forneceu uma base sólida para a prática com a flauta, enquanto a execução dos ritmos e das notas permitiu que os alunos aplicassem diretamente o conhecimento adquirido. Esta abordagem combinada não só ajudou os alunos a consolidar o conteúdo musical, como também melhorou a sua técnica na flauta, evidenciando que a combinação de análise musical com prática instrumental é eficaz no desenvolvimento das competências musicais. A aula terminou com um feedback positivo dos alunos, que expressaram satisfação com a forma como o conhecimento foi abordado e aplicado durante a sessão.

## **Reflexões**

A primeira atividade, na qual os alunos ouviram e registaram diferentes sons, alinha-se com a teoria da aprendizagem experiencial proposta por John Dewey (1938). Dewey enfatiza que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos ativamente em experiências práticas. Ao permitir que os alunos registem sons de formas variadas, a professora promove uma aprendizagem ativa, incentivando a percepção auditiva e a expressão criativa.

A segunda atividade, que envolveu a análise da partitura e a prática com a flauta de bisel, é um exemplo de integração da teoria e prática musical, seguindo a abordagem de Lev Vygotsky. Fino (2001) refere que Vygotsky destaca a importância da interação social e do apoio didático na aprendizagem. A professora, ao guiar os alunos na leitura da partitura e na execução dos ritmos e notas, oferece suporte que permite aos alunos aplicar e internalizar conceitos musicais. Esta abordagem é coerente com a zona de desenvolvimento proximal, onde o suporte do professor ajuda os alunos a alcançar um nível de competência que não poderiam atingir sozinhos.

A prática do ritmo usando sílabas neutras e a execução dos exercícios na flauta de bisel ilustram a teoria da prática deliberada de Ericsson et al. (1993). Ericsson argumenta que a prática intencional e focada é crucial para o desenvolvimento de habilidades especializadas. A atividade proposta ajudou os alunos a melhorar a sua técnica através de repetição e prática focada, facilitando a integração dos conhecimentos teóricos com a execução prática.

A combinação de atividades que envolvem registo auditivo e prática instrumental reflete uma abordagem pedagógica abrangente que valoriza a interligação entre teoria e prática. O uso de diferentes métodos de ensino, como a aprendizagem experiencial e a prática deliberada, contribui para uma compreensão mais profunda e aplicada da música. Este tipo de abordagem não só melhora a técnica e a percepção musical dos alunos, mas também reforça a importância da prática e da reflexão na aprendizagem.

**Planificação e Reflexão 07/03/2024 – 5º ano**

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 07/03/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Reprodução de sons recolhidos			<b>Aula nº:</b> 41
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação do estudo da peça “Tempo é dinheiro”.</li> <li>• Figuras Rítmicas: a mínima.</li> <li>• Iniciação ao estudo das paisagens sonoras – experimentação e criação (auxílio da voz).</li> </ul>				
<b>Aprendizagens Essenciais</b>				
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão		
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eco, individualmente, padrões rítmicos, contextualizados numa música.</li> <li>• Explorar a voz como forma de comunicação não-verbal.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar os registos realizados na aula anterior.</li> <li>• Comunicar através de sons produzidos pela voz.</li> <li>• Comunicar, de forma escrita, o que sentiram na realização da atividade.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os diferentes ritmos;</li> <li>• Identificar conceitos musicais presentes na peça instrumental.</li> </ul>		

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Figuras Rítmicas				X	
Altura das Notas na Pauta			X		

<b>Atividades e Estratégias</b>		Tempo
<b>Início da aula:</b>		5 min

<p>Escrever o sumário e fazer a chamada.</p>	
<p><b>1ª atividade</b></p> <p>De pé, a professora inicia a atividade conversando com os alunos, fazendo uma pequena revisão sobre as figuras já aprendidas. Solicitando a participação de todos, a professora questiona os alunos sobre os nomes e durações das figuras. De seguida, com auxílio de material projetado no quadro, mostra oito exemplos de padrões rítmicos (já trabalhados em aulas anteriores). A professora executa cada um dos ritmos, em sílaba neutra, sendo que os alunos devem repetir logo de seguida. Esta atividade é desenvolvida tendo uma música como base e marcação de pulsação (“Crafty Party” – Gert Wilden). Finalmente, a professora explica que existem mais figuras musicais, mostrando a mínima e explicitando o seu valor. Como forma de praticar esta música nova, a professora apresenta um pequeno excerto da música “Tempo é Dinheiro”, onde os alunos são solicitados a reproduzirem a figura aprendida, em sílaba neutra.</p>	<p>15 minutos</p>
<p><b>2ª atividade</b></p> <p>A professora projeta a música “Tempo é Dinheiro” no quadro interativo, relembrando algumas das características já exploradas (compassos de espera, sinais de repetição, entre outras). A professora solicita aos alunos que reproduziram o ritmo apresentado na primeira parte da música com as sílabas rítmicas: “tá” e “ti-ti”. De seguida, os alunos devem associar também a altura das notas apresentadas, sendo que a professora solicita a participação dos mesmos para dizerem o nome das notas. Depois, a professora indica que devem juntar as duas componentes: ritmo e altura. Finalmente, a professora executa este excerto na flauta de bisel e pede que os alunos repitam, sendo a professora a marcar a pulsação. Repetindo algumas vezes para assimilarem esta prática, no final a professora coloca o áudio para os alunos tocarem em conjunto com o mesmo, numa velocidade inferior ao original.</p>	<p>15 minutos</p>
<p><b>3ª atividade</b></p> <p>Nesta última atividade da aula, a professora distribui os cartões que os alunos fizeram na aula anterior, onde registaram os sons que estavam a ouvir, através de desenhos ou palavras. De seguida, a professora explica a atividade: cada aluno terá certa de 3 minutos para escolher um som, relativo ao primeiro momento de audição, e encontrar uma forma de o reproduzir com a sua voz. Passados os 3 minutos a professora solicita que, em grupo, os alunos reproduzam o som. A professora orientará a dinâmica da atividade apenas com os gestos. Depois desta atividade concluída, os alunos devem fazer o mesmo para o segundo momento de audição recolhido. Quando a atividade terminar, a professora distribui os questionários relativos a esta aula para os alunos preencherem.</p>	<p>15 minutos</p>

### Recursos/materiais pedagógicos

#### Recursos:

- Coluna de Som;
- Computador;
- Flauta de Bisel;
- Pen Drive - PowerPoint;
- Cartões de registo.

#### Materiais Áudio:

- Peça Instrumental “Tempo é Dinheiro” (Manual).
- Música “Crafty Party” de Gert Wilden - <https://www.youtube.com/watch?v=hoWw2TMOlrA>

### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação direta: empenho e concentração na realização das atividades desenvolvidas; interpretação dos conceitos apresentados na peça instrumental.

### Notas / Observações

Deixar um pouco mais de tempo para os alunos preencherem o questionário. Se necessário, deixar para preencher na aula seguinte.

### Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento	Bem-estar,	Sensibilidade estética	Saber científico, técnico	Consciência e domínio

peçoal e autonomia <b>(F)</b>	saúde e ambiente <b>(G)</b>	e artística <b>(H)</b>	e tecnológico <b>(I)</b>	do corpo <b>(J)</b>
-------------------------------	-----------------------------	------------------------	--------------------------	---------------------

## **Observações**

Na primeira atividade, os alunos mostraram um bom envolvimento ao revisarem as figuras rítmicas. Eles conseguiram repetir com precisão os padrões rítmicos apresentados no quadro e compreenderam rapidamente a nova figura musical, a mínima. A prática com a música “Tempo é Dinheiro” revelou que os alunos foram capazes de aplicar o conceito aprendido de forma eficaz, demonstrando uma integração sólida dos novos conhecimentos com os já conhecidos.

Na segunda atividade, os alunos exibiram uma compreensão sólida da música “Tempo é Dinheiro”. Conseguiram reproduzir os ritmos, usando as sílabas rítmicas propostas e identificaram as notas corretamente. A combinação dos ritmos com a altura das notas foi bem-sucedida, e a execução do excerto da música com a flauta de bisel, seguida pela prática com o áudio a uma velocidade reduzida, ajudou os alunos a ajustar e aprimorar a sua execução. Esta atividade evidenciou um avanço significativo nas habilidades musicais dos alunos.

Na última atividade, os alunos demonstraram entusiasmo ao reproduzirem os sons que haviam registado anteriormente. Usaram a criatividade para imitar os sons apenas com a voz, o que resultou numa execução inovadora e expressiva. A orientação gestual da professora foi útil para manter a dinâmica da atividade e garantir que todos participassem de forma organizada. O preenchimento dos questionários, no final da aula, permitiu aos alunos refletirem sobre o que aprenderam, avaliando o progresso tanto individual quanto coletivo.

## Reflexões

A primeira atividade da aula, que envolveu a revisão das figuras rítmicas e a introdução da mínima, segue os princípios da teoria da aprendizagem experiencial de Dewey (1938). Dewey defende que a aprendizagem se torna mais significativa quando é baseada em experiências práticas e concretas. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de revisar e praticar padrões rítmicos conhecidos e de aprender um novo conceito, a professora cria um ambiente que favorece a compreensão e a retenção por meio da prática direta e da experimentação. A teoria construtivista de Piaget (1972) também está presente neste contexto, especialmente na forma como os alunos interagem com o material e aplicam novos conhecimentos. Piaget argumenta que o conhecimento é construído ativamente através da interação com o ambiente. A introdução da nova figura rítmica e a prática com a música “Tempo é Dinheiro” permitem que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda através da aplicação prática e da reflexão.

Na segunda atividade, a combinação de ritmos e notas musicais está alinhada com a teoria sociocultural de Lev Vygotsky. Fino (2001) diz que Vygotsky sublinha a importância da interação social e da mediação no processo de aprendizagem. A orientação da professora durante a prática com a flauta de bisel e o uso do áudio para reforçar a execução exemplificam a aplicação da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde os alunos são guiados para alcançar um nível mais avançado com o apoio da professora.

A última atividade, que focou na reprodução vocal dos sons registados pelos alunos, reflete a teoria da metacognição de Flavell (1979). Flavell destaca que a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Ao permitir que os alunos reflitam sobre os sons ouvidos e os reproduzam, a professora ajuda-os a desenvolver uma maior consciência dos seus processos de aprendizagem e a consolidar o conhecimento adquirido. A integração dessas teorias pedagógicas na aula de música demonstra uma abordagem educativa que combina prática, exploração e reflexão. As atividades que envolvem prática direta, colaboração e reflexão não só ajudam os alunos a desenvolver habilidades musicais técnicas, mas também fortalecem competências cognitivas e sociais importantes. Este enfoque abrangente é apoiado por várias teorias educacionais e contribui para uma aprendizagem mais rica e eficaz.

**Planificação e Reflexão 12/03/2024 – 5º ano**

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 12/03/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Exploração de Materiais Reciclados			<b>Aula nº:</b> 42
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da aula anterior.</li> <li>• Exploração de sons através de materiais recicláveis.</li> </ul>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar, individualmente, os materiais reciclados apresentados.</li> <li>• Criar um som através de materiais reciclados.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar o vídeo apresentado.</li> <li>• Comunicar com os colegas na reprodução dos sons.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a mensagem apresentada no vídeo.</li> <li>• Refletir, de forma escrita, o que sentiram na realização da atividade.</li> </ul>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Figuras Rítmicas – mínima e semínima				X	
Altura das Notas na Pauta – Mi, Sol, Lá e Dó			X		

<b>Atividades e Estratégias</b>	<b>Tempo</b>
<b>Início da aula:</b> Os alunos começaram a aula por escrever o sumário e a professora por fazer a chamada. Conversa com os alunos sobre o projeto para a disciplina, expondo e explicando como e para quando devem apresentar a folha de projeto (construção de instrumentos de orquestra com materiais reciclados).	10 min

<p><b>1ª atividade</b></p> <p>A professora começa a aula por dizer aos alunos que vão observar um pequeno vídeo (baseado na criação de sons com materiais reciclados) e devem tentar perceber a mensagem que este contem. Depois de visualizarem o vídeo, a professora inicia uma conversa com os alunos para refletirem em conjunto sobre o vídeo observado. Terminado este momento de reflexão, a professora mostra materiais reciclados (sacos de plástico, molas da roupa, entre outros), distribuindo pelos alunos. Cada um terá 3 minutos para explorar o material e encontrar um som reproduzido através desse material. Depois este momento, a professora explica aos alunos que vão reproduzir este som em conjunto, sendo a professora a maestrina deste momento, indicando quem toca. Depois deste momento de improvisação, a professora distribui os questionários relativos a esta atividade para os alunos responderem às questões apresentadas</p>	30 minutos
<p><b>2ª atividade</b></p> <p>De seguida, a professora coloca a música “Tempo é Dinheiro”, projetada no quadro e pede aos alunos para cantarem e tocarem na flauta de bisel a primeira parte (trabalho desenvolvido anteriormente). De seguida, a professora começa a explorar e analisar em conjunto com os alunos a segunda parte da música. Primeiro a parte rítmica e depois a altura das notas.</p>	10 minutos

<b>Recursos/materiais pedagógicos</b>
<p><b>Recursos:</b>            Coluna de Som;            Computador;            Pen Drive - PowerPoint;            Flauta de Bisel;            Materiais recicláveis: sacos de plástico, molas da roupa, folhas de papel, cartão e copos de iogurte.</p> <p><b>Materiais Áudio:</b>            Peça Instrumental “Tempo é Dinheiro” (Manual).</p> <p><b>Materiais Vídeo:</b>            “Waste Polyphony” - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=m-4vodKhvpg">https://www.youtube.com/watch?v=m-4vodKhvpg</a></p>

### **Instrumentos de Avaliação**

Grelha de observação direta: empenho e concentração na realização das atividades; criatividade na exploração dos materiais.

### **Notas / Observações**

O vídeo inicial foi muito claro para passar a mensagem aos alunos.

### **Áreas de Competências do Perfil dos Alunos**

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## **Observações**

Na primeira atividade, os alunos demonstraram grande interesse e curiosidade ao explorar os materiais reciclados fornecidos. A exploração dos sons, produzidos por esses materiais, foi estimulante e ajudou os alunos a desenvolverem uma abordagem criativa. A improvisação em grupo, conduzida pela professora, revelou-se bem-sucedida, com a maioria dos alunos participando de forma entusiástica e imaginativa. Embora alguns alunos tenham começado hesitantes, à medida que a atividade avançava, foram ganhando confiança e contribuindo de forma mais ativa. A discussão sobre o vídeo também foi proveitosa, com os alunos mostrando uma boa capacidade de refletir e expressar suas opiniões sobre a criação de música com materiais reciclados.

Na segunda atividade, os alunos revelaram um bom conhecimento da primeira parte da música "Tempo é Dinheiro", tanto na execução vocal como na flauta. A introdução da segunda parte da música foi feita de forma clara e eficiente, com a professora a orientar a turma na análise do ritmo e das notas. Os alunos demonstraram atenção e conseguiram aplicar as novas instruções com sucesso. No geral, a aula decorreu de maneira fluida e eficaz, com os alunos a fazerem progressos notáveis, tanto nas suas habilidades práticas como na compreensão musical.

## Reflexões

O contexto da aula descrita reflete a aplicação de diversas teorias educacionais e pedagógicas, criando um ambiente de aprendizagem que promove tanto a criatividade quanto o desenvolvimento de habilidades técnicas. As atividades realizadas — desde a exploração de sons com materiais reciclados até à prática e análise musical — estão alinhadas com diferentes abordagens teóricas sobre ensino e aprendizagem.

A exploração de sons, utilizando materiais reciclados, exemplifica a teoria da aprendizagem experiencial proposta por Dewey (1938). Dewey defende que a aprendizagem é mais eficaz quando se baseia em experiências práticas e concretas. Ao envolver os alunos na experimentação com materiais não convencionais, a aula promove uma aprendizagem significativa, permitindo que os alunos descubram e criem sons através de uma abordagem prática e direta. Essa metodologia também está em sintonia com a pedagogia construtivista de Piaget (1972) que acredita que o desenvolvimento cognitivo ocorre através da interação ativa com o ambiente. Ao permitir que os alunos explorem e experimentem com os materiais reciclados, a professora ajuda-os a construir conhecimento de forma prática e contextualizada. Esta abordagem reforça a ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando é baseada em experiências diretas e reflexivas.

O foco na colaboração e interação durante o trabalho em grupo e a improvisação musical está alinhado com a teoria sociocultural de Vygotsky. Fino (2001) refere que Vygotsky sublinha a importância da interação social e da mediação na aprendizagem. A função da professora como maestrina, guiando os alunos durante a improvisação, exemplifica a aplicação da zona de desenvolvimento proximal. A orientação oferecida permite que os alunos avancem na sua compreensão e execução, apoiados pela colaboração e pelo suporte da professora.

O foco na reflexão e análise durante a aula, especialmente ao final das atividades, está de acordo com os princípios da metacognição discutidos por Flavell (1979). Ao refletir sobre o trabalho realizado e preencher questionários, os alunos desenvolvem uma consciência mais profunda do seu processo de aprendizagem. Esse momento de reflexão é crucial para que compreendam melhor o seu progresso e identifiquem áreas onde podem melhorar. A abordagem estruturada da professora na prática da música "Tempo é Dinheiro" reflete as ideias de Bruner (1960) que defende a importância de um ensino bem organizado para facilitar a aprendizagem. Dividindo a música em partes e trabalhando o

ritmo e a altura das notas de forma sequencial, a professora ajuda os alunos a dominar gradualmente as competências musicais necessárias.

Em suma, a aula de música descrita combina efetivamente diversos princípios pedagógicos, proporcionando uma experiência de aprendizagem que integra prática, exploração, colaboração e reflexão. Este enfoque não só facilita o desenvolvimento das habilidades musicais dos alunos, mas também contribui para o seu crescimento pessoal e social, preparando-os para enfrentar desafios tanto na escola quanto na vida cotidiana.

**Planificação e Reflexão 16/04/2024 – 5º ano**

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 16/04/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Criação de uma História			<b>Aula nº:</b> 48
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da aula anterior.</li> <li>• Jogo rítmico “Do outro lado do espelho”.</li> </ul>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma história com regras definidas.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar com o grupo de trabalho.</li> <li>• Interpretar os padrões rítmicos apresentados e repeti-los (eco).</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a atividade.</li> <li>• Refletir sobre as ideias dos colegas e como enquadrar no contexto apresentado.</li> </ul>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Criação de uma história					X
Eco de Padrões Rítmicos		X		X	

<b>Atividades e Estratégias</b>	<b>Tempo</b>

<p><b>Início da aula:</b> Os alunos entram na sala de forma ordeira e a professora indica quais os lugares onde se devem sentar. Estes estão organizados por grupos, já apresentados na aula anterior.</p>	10 minutos
<p><b>1ª atividade</b> A professora senta-se no meio da sala, iniciando o jogo rítmico já conhecido dos alunos. A professora faz vários padrões rítmicos, explorando também a dinâmica, e os alunos repetem exatamente como a professora apresentou (eco).</p>	10 minutos
<p><b>2ª atividade</b> De seguida, a professora começa por relembrar o objetivo da atividade seguinte e quais as tarefas que cada grupo deve desenvolver. Distribuiu a cada grupo uma folha de registo, onde devem construir a história, baseada no local da escola atribuído a cada grupo. Ao longo da atividade a professora vai grupo a grupo perceber se existem dificuldades e ajudar a orientar o trabalho em grupo, visto ser uma dinâmica que ainda não tinha sido explorada nesta turma. A professora termina a aula relembrando o objetivo final do projeto e refletindo em conjunto com os alunos sobre o trabalho que ainda falta desenvolver.</p>	30 minutos

#### Recursos/materiais pedagógicos

**Recursos:**

- Folhas de Registo;
- Questionário 4.

#### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação direta: empenho na atividade; participação e manutenção de uma boa dinâmica de grupo.

#### Notas / Observações

Alunos com bastantes dificuldades em realizar trabalhos de grupo (explorar mais esta vertente).

<b>Áreas de Competências do Perfil dos Alunos</b>				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## **Observações**

Durante o jogo rítmico, a maioria dos alunos mostrou-se atento e conseguiu repetir os padrões rítmicos apresentados pela professora com uma precisão que foi aumentando ao longo da atividade. Alguns alunos tiveram dificuldades nos padrões mais complexos, sugerindo que seria benéfico praticar mais, mas, de modo geral, os progressos foram evidentes.

Na atividade de construção da história, o trabalho em grupo revelou-se desafiador, uma vez que esta prática ainda era nova para a turma. Enquanto alguns grupos se organizaram e colaboraram eficazmente, outros necessitaram de maior orientação para iniciar e estruturar as suas ideias. A orientação da professora foi fundamental, ajudando os grupos a superar as dificuldades e a manterem-se concentrados na tarefa. No final da aula, a reflexão sobre o projeto, liderada pela professora, ajudou a consolidar o que foi aprendido e encorajou os alunos a continuar o desenvolvimento das atividades.

Em suma, a aula foi bem-sucedida, com os alunos a demonstrarem melhorias, tanto nas suas competências rítmicas, como na capacidade de trabalhar em grupo.

## Reflexões

O contexto desta aula demonstra uma abordagem pedagógica que se alinha com várias teorias educacionais modernas, especialmente no que diz respeito ao ensino de competências musicais e ao desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. A utilização de jogos rítmicos e a promoção do trabalho em grupo não só beneficiam o desenvolvimento das capacidades musicais dos alunos, como também incentivam a colaboração, a concentração e a reflexão sobre o processo de aprendizagem.

Piaget (1972) defende que o desenvolvimento cognitivo das crianças é impulsionado através da interação ativa com o ambiente e com os outros. Neste cenário, o jogo rítmico serve como uma ferramenta para melhorar a atenção e a memória auditiva dos alunos, enquanto os desafia a replicar padrões rítmicos mais complexos. Esta atividade permite que os alunos adquiram conhecimento através da experimentação e da repetição, processos que Piaget considera fundamentais para a aprendizagem. Fino (2001) refere que Vygotsky (1978) complementa esta visão ao enfatizar a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. A prática do trabalho em grupo, embora desafiante, é uma aplicação direta das ideias de Vygotsky que vê a colaboração como essencial para a construção do conhecimento. O papel da professora como mediadora, ajudando os grupos a superar dificuldades e a avançar, está alinhado com o conceito de zona de desenvolvimento proximal proposto por Vygotsky.

A abordagem da professora ao orientar os alunos, tanto no jogo rítmico como na construção da história em grupo, também reflete os princípios defendidos por (Bruner, 1960) que destaca a importância de um ensino estruturado e da orientação por parte do professor para facilitar a aprendizagem. Ao fornecer suporte durante as atividades, a professora ajuda os alunos a construir conhecimento de forma mais eficaz, permitindo-lhes alcançar uma compreensão que possivelmente não conseguiriam sozinhos. Dewey (1938) argumenta que a aprendizagem deve ser uma experiência ativa e reflexiva. A reflexão conjunta no final da aula, onde professora e alunos discutem o progresso e os próximos passos do projeto, promove a metacognição, um conceito explorado por Flavell (1979). Esta prática encoraja os alunos a refletirem sobre o seu próprio processo de aprendizagem, ajudando-os a desenvolver uma maior consciência das suas capacidades e das áreas onde precisam de melhorar. Adicionalmente, a integração de atividades que envolvem o trabalho em grupo e a reflexão sobre o trabalho realizado estão em linha com

a aprendizagem situada, conforme discutido por Lave (1991) Estas atividades proporcionam aos alunos uma experiência de aprendizagem contextualizada, onde o conhecimento é construído através da prática e da interação social, num ambiente que simula situações reais.

Em suma, a aula de música descrita exemplifica a aplicação eficaz de várias teorias pedagógicas, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem rica e significativa. A combinação de atividades práticas com momentos de reflexão guiada não só promove o desenvolvimento de competências musicais, como também fomenta o crescimento pessoal e social dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios tanto no ambiente escolar como fora dele.

**Planificação e Reflexão 23/04/2024 – 5º ano**

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 23/04/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Sons do ambiente escolar			<b>Aula nº:</b> 50
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conclusão da criação das histórias sonorizadas.</li> <li>• Atividade exterior – audição e registo de sons em ambiente escolar.</li> </ul>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma história com regras definidas.</li> <li>•</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar com o grupo de trabalho.</li> <li>• Interpretar os sons que ouvem em ambiente escolar.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a atividade.</li> <li>• Compreender os diferentes ritmos.</li> <li>• Refletir sobre as ideias dos colegas e como enquadrar no contexto apresentado.</li> <li>• Refletir sobre os sons ouvidos.</li> </ul>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Criação de uma história					X
Identificação dos sons em ambiente escolar	X				

<b>Atividades e Estratégias</b>	<b>Tempo</b>
---------------------------------	--------------

<p><b>Início da aula:</b> Os alunos entram na sala de forma ordeira e a professora indica quais os lugares onde se devem sentar. Estes estão organizados por grupos, já utilizados na aula anterior.</p>	10 min
<p><b>1ª atividade</b> A professora começa por explicar aos alunos que a aula será dedicada à finalização do trabalho iniciado na aula anterior – terminar a criação da história que irá ser sonorizada depois. A professora distribui a folha a cada grupo e estes dão continuidade ao seu trabalho. Durante esta atividade a professora vai orientando cada grupo.</p>	25 minutos
<p><b>2ª atividade</b> À medida que cada grupo vai terminando a história a professora explica qual será a próxima atividade. Cada grupo deve dirigir-se ao seu local da história e registar os sons que ouve. A professora entrega uma folha de registo a cada elemento do grupo e informa que têm 10 minutos para fazer esta recolha e registo dos sons. Sempre que um grupo terminar, a professora deve orientá-los para realizarem esta atividade no exterior. À medida que os alunos vão retornando à sala, devem preencher o questionário de reflexão, que a professora colocou em cada lugar dos alunos.</p>	15 minutos

<b>Recursos/materiais pedagógicos</b>
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas das histórias;</li> <li>• Folhas de registo dos sons;</li> <li>• Questionários 5.</li> </ul>

<b>Instrumentos de Avaliação</b>
<p>Grelha de observação direta: empenho na atividade; participação e manutenção de uma boa dinâmica de grupo; cumprimento de regras; recolha cuidada dos sons em ambiente escolar.</p>

Notas / Observações
---------------------

Colocar as cadeiras previamente no sítio dos grupos, agiliza o início da aula.
--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## **Observações**

Na primeira atividade, os alunos revelaram uma boa capacidade de foco e colaboração em grupo. A professora, ao oferecer apoio individual e orientar cada grupo enquanto se deslocava pela sala, assegurou que todos os grupos avançavam conforme o previsto, resolvendo prontamente qualquer questão ou dificuldade. Esta supervisão contínua foi essencial para o sucesso da atividade e para o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Na segunda atividade, que envolvia a recolha de sons no exterior, os alunos mostraram-se entusiasmados e bastante envolvidos. A oportunidade de sair da sala e explorar os sons naturais foi bem recebida, o que resultou num maior compromisso com a tarefa. A prévia distribuição das folhas de registo e o tempo estipulado ajudaram a manter os alunos organizados e concentrados. O questionário de reflexão, preenchido ao regressarem à sala, permitiu que os alunos refletissem sobre a experiência de forma estruturada, fortalecendo a relação entre a prática e a teoria.

Em conclusão, a aula decorreu de maneira eficaz e produtiva, com os alunos a participar ativamente nas atividades, demonstrando cooperação e dedicação. A estratégia da professora, que combinou orientação direta com autonomia dos alunos, revelou-se muito eficiente, criando um ambiente de aprendizagem positivo. No geral, os objetivos da aula foram plenamente atingidos, proporcionando aos alunos uma compreensão mais sólida dos conceitos e a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam.

## **Reflexões**

O contexto da aula descrito evidencia uma abordagem pedagógica que valoriza a aprendizagem ativa e a cooperação, alinhando-se com as teorias construtivistas de Piaget e Vygotsky. Para Piaget (1972), o conhecimento é construído pelos alunos através da interação com o ambiente, permitindo-lhes explorar, experimentar e formar o seu entendimento sobre o mundo. As atividades propostas nesta aula, como a criação de uma história sonora e a recolha de sons no exterior, oferecem aos alunos oportunidades para aplicar os seus conhecimentos de forma prática, reforçando a ideia de que a aprendizagem se dá através da experiência.

A ênfase no trabalho em grupo, que é um ponto central desta aula, está de acordo com as ideias de Vygotsky, que sublinha a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Segundo Fino (2001), Vygotsky, a aprendizagem ocorre num contexto social e é facilitado pela colaboração entre os alunos. A organização e orientação dos grupos pela professora permitiram que os alunos desenvolvessem competências de comunicação e de trabalho em equipa, que são cruciais para o seu desenvolvimento social e cognitivo.

A assistência contínua prestada pela professora durante as atividades também é apoiada pela literatura educacional. Dewey (1938) defende que o papel do professor é guiar os alunos no seu percurso de descoberta, proporcionando apoio conforme necessário, mas permitindo-lhes assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. Esta abordagem incentiva a autonomia dos alunos e encoraja-os a serem mais responsáveis pelo seu progresso. A intervenção da professora, ao acompanhar cada grupo e oferecer orientação específica, demonstra como a orientação pode ser equilibrada com a autonomia, criando um ambiente de aprendizagem onde os alunos se sentem apoiados e ao mesmo tempo desafiados a pensar criticamente e a resolver problemas de forma independente.

A integração de atividades que envolvem a exploração do ambiente exterior também se alinha com as ideias de aprendizagem situada, conforme descrito por Lave (1991) A aprendizagem situada sugere que o conhecimento é mais bem compreendido e retido quando os alunos participam em atividades autênticas e contextuais. Ao permitir que os alunos saiam da sala para recolher sons diretamente do ambiente, a professora

estabelece uma ligação entre a teoria musical e a prática real, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa.

Além disso, a inclusão de questionários de reflexão, após as atividades, ajuda os alunos a desenvolverem competências metacognitivas, ou seja, a capacidade de refletirem sobre o seu próprio processo de aprendizagem. Flavell (1979) afirma que a metacognição é fundamental para uma aprendizagem eficaz, pois permite aos alunos compreenderem como aprendem e identificarem estratégias para melhorar o seu desempenho. Ao incorporar esta prática na aula, a professora estimula os alunos a serem aprendizes mais conscientes e autorregulados.

Em conclusão, a aula de música descrita combina eficazmente princípios pedagógicos baseados em teorias construtivistas, aprendizagem colaborativa e metacognição. Através de atividades práticas e reflexivas, os alunos desenvolvem não só habilidades musicais, mas também competências sociais e cognitivas, fundamentais para o seu crescimento académico e pessoal. Esta abordagem pedagógica, sustentada por uma base teórica sólida, promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico, onde os alunos são participantes ativos no seu próprio processo educativo.

**Planificação e Reflexão 30/04/2024 – 5º ano**

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 30/04/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Sonorização da história			<b>Aula nº:</b> 51
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação e criação de paisagens sonoras.</li> <li>• Iniciação ao estudo da peça “É melhor não duvidar”.</li> <li>• A pausa de mínima.</li> </ul>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar, em grupo, os materiais reciclados apresentados.</li> <li>• Criar paisagens sonoras através de materiais reciclados.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar com os colegas na reprodução dos sons.</li> <li>• Comunicar, de forma escrita, o que sentiram na realização da atividade.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a atividade em grupo.</li> <li>• Identificar o ritmo e a altura das notas na peça.</li> </ul>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Exploração e criação de paisagens sonoras	X	X	X	X	X
Figuras Rítmicas – a mínima				X	
Altura das Notas na Pauta			X		

<b>Atividades e Estratégias</b>		Tempo
<b>Início da aula:</b>		15 min

Os alunos começaram a aula por escrever os sumários em atraso, sendo estes projetados no quadro pela professora.	
<p><b>1ª atividade</b></p> <p>A professora começa a aula por entregar a cada grupo de trabalho um kit com materiais reciclados, que já tinham sido explorados anteriormente. A professora explica a atividade à turma – devem, em conjunto, criar sons que sejam identificativos da história que criaram e sons parecidos aos recolhidos na aula anterior. Para tal, distribui a folha de registo dos sons a cada aluno. Depois indica que a turma tem 10 minutos para criar a sua paisagem sonora.</p>	15 minutos
<p><b>2ª atividade</b></p> <p>De seguida, a professora pede a cada grupo para reproduzir os sons criados. Neste momento, faz a gravação áudio de cada grupo de trabalho. No final das gravações recolhe os materiais e pede aos alunos para preencherem o questionário.</p>	10 minutos
<p><b>3ª atividade</b></p> <p>De seguida, a professora projeta no quadro a música do manual “É melhor não duvidar” e inicia uma análise em conjunto com a turma. Primeiro, explorando a parte rítmica, e de seguida a altura das notas apresentadas.</p>	10 minutos

<b>Recursos/materiais pedagógicos</b>	
<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coluna de Som;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Pen Drive - PowerPoint;</li> <li>• Flauta de Bisel;</li> <li>• Materiais recicláveis: sacos de plástico, molas da roupa, folhas de papel, cartão e copos de iogurte;</li> <li>• Questionário 6.</li> </ul>	
<p><b>Materiais Áudio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Peça Instrumental “É melhor não duvidar” (Manual).</li> </ul>	

### **Instrumentos de Avaliação**

Grelha de observação direta: empenho na atividade; participação e manutenção de uma boa dinâmica de grupo; cumprimento de regras.

### **Notas / Observações**

A atividade da criação de sons com materiais reciclados foi bem sucedida, pois os materiais já tinham sido explorados anteriormente pelos alunos.

### **Áreas de Competências do Perfil dos Alunos**

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## Observações

Durante a atividade de criação de sons com materiais reciclados, os alunos mostraram um forte envolvimento e trabalharam bem em equipa. Houve um ambiente marcado pela criatividade e entusiasmo, com cada grupo a discutir e experimentar diferentes formas de produzir sons, cumprindo o tempo previsto para a tarefa. A utilização da folha de registo foi eficaz para garantir a organização, permitindo que os alunos documentassem os sons criados, de forma clara. Na segunda atividade, em que os grupos apresentaram e gravaram as suas composições sonoras, os alunos mantiveram-se concentrados e dedicados, esforçando-se para reproduzir os sons da melhor forma possível. A gravação funcionou como um incentivo extra, motivando os alunos a empenharem-se ainda mais. O questionário foi preenchido de forma organizada, demonstrando que os alunos refletiram sobre a sua participação e o processo de criação sonora.

Na terceira atividade, que envolveu a análise da música "É melhor não duvidar", os alunos demonstraram algum cansaço e falta de concentração. Apesar disso, a exploração do ritmo foi bem assimilada, e a análise das notas permitiu aprofundar o conhecimento musical. Em suma, a aula decorreu de maneira bem organizada e produtiva, com todas as atividades a serem realizadas conforme o planeado. Os alunos revelaram grande envolvimento e uma boa capacidade de trabalho em equipa, tanto nas tarefas criativas como na análise teórica. A professora conseguiu equilibrar adequadamente a orientação e a autonomia dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem positivo e dinâmico. Os objetivos pedagógicos foram plenamente alcançados, e os alunos terminaram a aula com uma compreensão mais aprofundada dos conceitos musicais, enriquecida pela prática realizada.

## Reflexões

O contexto da aula apresenta uma abordagem pedagógica que destaca a importância da aprendizagem ativa e da colaboração, alinhando-se com as teorias construtivistas propostas por Piaget e Vygotsky. De acordo com Piaget (1972) o conhecimento é construído através da interação do aluno com o seu ambiente, enquanto Fino (2001) diz que Vygotsky (1978) enfatiza que o desenvolvimento cognitivo é facilitado pela interação social. Assim, as atividades planejadas pela professora — como a criação de sons com materiais reciclados, a gravação dessas criações e a análise musical — proporcionam aos alunos experiências práticas e colaborativas que favorecem a exploração e a consolidação do conhecimento.

Na primeira atividade, onde os alunos criam sons com materiais reciclados, promove-se a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. Dewey (1938) argumenta que a aprendizagem através da experiência é crucial para a formação de um conhecimento profundo e duradouro. Permitir que os alunos manipulem materiais e experimentem diferentes sons cria um ambiente de aprendizagem que estimula a inovação e a reflexão crítica sobre o processo de criação sonora.

Durante a segunda atividade, em que os alunos apresentam e gravam os sons que criaram, a gravação serve como um registo importante do trabalho realizado e oferece uma oportunidade para autoavaliação e feedback. Black & Wiliam (1998) destacam que o feedback é fundamental para o progresso dos alunos, pois ajuda-os a identificar áreas de melhoria e a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. O questionário preenchido no final da atividade promove a metacognição, incentivando os alunos a analisar as suas escolhas e principalmente o seu desempenho.

Na terceira atividade, que envolve a análise da música “É melhor não duvidar”, observa-se a importância de combinar a prática criativa com o desenvolvimento de competências técnicas e teóricas. Swanwick (1999) defende que uma educação musical completa deve incluir tanto a análise quanto a interpretação musical, permitindo aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica dos elementos musicais. A exploração dos ritmos e das notas, guiada pela professora, ajuda os alunos a fortalecer o conhecimento teórico e a aplicar esses conceitos em futuras práticas musicais.

Em resumo, a aula foi bem estruturada e eficaz, integrando a criatividade com a análise técnica para proporcionar uma experiência de aprendizagem abrangente. A abordagem pedagógica, que combina métodos construtivistas com maior importância na aprendizagem prática e na reflexão crítica, cria um ambiente de ensino positivo e inclusivo. Este método é essencial para desenvolver competências musicais, que abrangem tanto a execução técnica quanto a capacidade de refletir criticamente sobre a música e de colaborar efetivamente. Segundo Vygotsky e outros especialistas em educação, este tipo de aprendizagem, que envolve tanto a prática ativa quanto a mediação social, é crucial para o crescimento cognitivo e criativo dos alunos.

**Planificação e Reflexão 02/05/2024 – 5º ano**

	<b>Ano Letivo:</b> 2023/2024	<b>Ano/Turma:</b> 5º ano	<b>Hora:</b> 9h10 – 10h	<b>Data:</b> 02/05/2024
<b>Docente:</b> Mariana Cancela	<b>Tema:</b> Partituras Gráficas			<b>Aula nº:</b> 52
<b>Sumário:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de partituras gráficas.</li> <li>• Continuação da aula anterior.</li> </ul>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de partituras gráficas.</li> <li>• Experimentação de formas de registo.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação dos sons ouvidos.</li> <li>• Comunicar, de forma escrita, o que sentiram na realização da atividade.</li> </ul>	O aluno é capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a atividade em grupo.</li> <li>• Identificar o ritmo e a altura das notas na peça.</li> </ul>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Figuras Rítmicas – a mínima				X	
Altura das Notas na Pauta			X		
Partituras Gráficas	X	X	X	X	X

<b>Atividades e Estratégias</b>	<b>Tempo</b>
<b>Início da aula:</b> Os alunos começaram a aula por escrever o sumário e a professora por fazer a chamada.	10 min

<p><b>1ª atividade</b></p> <p>A professora começa a aula por reproduzir as paisagens sonoras criadas por cada grupo na aula anterior. Depois de cada grupo ouvir a sua gravação uma vez, a professora distribui as folhas onde os alunos vão fazer a partitura gráfica da sua própria paisagem sonora. A professora faz uma breve explicação sobre as partituras gráficas, visto já ter explorado esta temática numa aula anterior. De seguida, um grupo de cada vez, a professora coloca o áudio duas vezes para os alunos terem a oportunidade de criar a sua paisagem sonora. Quando um grupo termina, a professora recolhe a folha de registo e entrega o questionário para os alunos preencherem.</p>	20 minutos
<p><b>2ª atividade</b></p> <p>De seguida, a professora projeta a música “É melhor não duvidar” no quadro e continua o trabalho iniciado na aula anterior. Depois de uma breve recapitulação do ritmo e das notas apresentadas, a professora começa a inserir a prática da flauta.</p>	20 minutos

### Recursos/materiais pedagógicos

**Recursos:**

- Coluna de som;
- Computador;
- Pen Drive - PowerPoint;
- Flauta de Bisel;
- Folhas de registo – partitura gráfica;
- Questionário 7.

**Materiais Áudio:**

- Peça Instrumental “É melhor não duvidar” (Manual).
- Paisagens sonoras criadas na aula anterior.

### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação direta: empenho na atividade; participação e manutenção de uma boa dinâmica de grupo; cumprimento de regras.

#### **Notas / Observações**

Os alunos demonstraram algumas dificuldades na criação de partituras gráficas (explorar mais esta vertente).

#### **Áreas de Competências do Perfil dos Alunos**

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## Observações

Durante a atividade de criação das partituras gráficas das paisagens sonoras, os alunos mostraram um envolvimento significativo e evidenciaram uma compreensão sólida dos conceitos previamente explorados. Houve uma colaboração ativa dentro dos grupos, com discussões sobre como representar graficamente os sons ouvidos, o que contribuiu para o desenvolvimento criativo. No entanto, alguns grupos precisaram de um acompanhamento mais próximo por parte da professora para conseguir traduzir com clareza os elementos sonoros para a partitura gráfica. Apesar destas pequenas dificuldades, o desempenho global foi bastante positivo. A professora conseguiu manter um ritmo adequado ao longo da atividade, garantindo que todos os grupos tivessem tempo suficiente para concluir a tarefa dentro do prazo estabelecido.

Na segunda atividade, que envolveu a prática musical com a flauta, os alunos demonstraram um entusiasmo evidente ao aplicar os conhecimentos adquiridos previamente. O ambiente na sala de aula foi dinâmico e colaborativo, com os alunos a responderem de forma ativa às instruções da professora. Embora alguns tenham enfrentado desafios iniciais na coordenação entre a leitura da partitura e a execução na flauta, a orientação cuidadosa da professora ajudou-os a superar essas dificuldades. A revisão do ritmo e das notas feita no início da atividade revelou-se eficaz, permitindo aos alunos reforçar os conhecimentos e avançar com mais confiança na execução instrumental.

No geral, a aula foi cuidadosamente planejada e bem-estruturada, o que permitiu que todas as atividades fossem realizadas com sucesso dentro do tempo previsto. Os alunos demonstraram progressos, tanto na compreensão teórica dos conteúdos como na aplicação prática dos mesmos. A professora soube equilibrar de forma eficaz a orientação direta e a autonomia dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem estimulante, onde o desenvolvimento das competências musicais foi claramente visível. Este equilíbrio contribuiu para uma aula produtiva, em que o envolvimento dos alunos foi elevado e os objetivos de aprendizagem foram alcançados com sucesso.

## **Reflexões**

A prática pedagógica evidenciada na aula ilustra claramente uma abordagem baseada na aprendizagem ativa e colaborativa, refletindo os princípios do construtivismo, conforme delineados por teóricos como Piaget e Vygotsky. De acordo com o construtivismo, os alunos constroem o conhecimento através da interação com o meio e com os outros, em vez de receberem passivamente a informação do professor — Piaget (1972) e Vygotsk, segundo Fino (2001). Neste cenário, as atividades desenvolvidas — a criação de partituras gráficas e a prática instrumental da flauta — oferecem aos alunos oportunidades para aplicar e consolidar os seus conhecimentos de maneira prática e significativa.

A criação de partituras gráficas é uma atividade que promove o desenvolvimento da compreensão dos alunos sobre a relação entre som e representação visual, estimulando tanto o pensamento abstrato como a criatividade. Esta abordagem está em sintonia com a ideia de que o ensino das artes deve abranger, tanto a produção criativa como a reflexão crítica, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda dos conceitos musicais Eisner (2003). Ao incentivar os alunos a criar partituras gráficas, a professora está a promover um ambiente em que eles podem explorar e expressar as suas ideias musicais de forma pessoal e inovadora, o que é essencial para o desenvolvimento das suas capacidades criativas e de pensamento crítico.

No que diz respeito à prática da flauta, a atividade centra-se no desenvolvimento de competências técnicas e motoras, além da leitura musical. A repetição e a prática orientada são componentes fundamentais neste processo, pois ajudam a automatizar habilidades e a desenvolver a fluência musical Ericsson (1993) A revisão dos conceitos antes de passar para a prática instrumental é uma estratégia pedagógica eficaz, pois reforça a memória de trabalho e facilita a aplicação dos conhecimentos de forma mais confiante e precisa.

A intervenção da professora para ajudar os alunos com dificuldades reflete a aplicação da teoria da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1978), que sublinha a importância do apoio pedagógico ajustado às necessidades de cada aluno. Esta assistência permite que os alunos realizem tarefas que seriam difíceis de completar sozinhos, mas que se tornam alcançáveis com a orientação adequada, promovendo assim o desenvolvimento das suas competências.

Em termos gerais, a aula combina de forma eficaz práticas pedagógicas que promovem, tanto o desenvolvimento criativo, como técnico dos alunos. Ao integrar atividades que envolvem reflexão crítica, criatividade, colaboração e prática técnica, a professora está a criar um ambiente de aprendizagem diversificado e inclusivo. Esta abordagem é fundamental para uma educação musical completa, onde os alunos não só aprendem a tocar um instrumento, mas também a pensar de forma crítica sobre a música e a expressar-se através dela. Como sugerido por Swanwick (1999), uma educação musical equilibrada deve integrar técnica, criatividade e reflexão, preparando os alunos para uma compreensão mais holística da música.

## Apêndice C – Transcrições aos Questionários

### Questionário 1 – 05/03/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	----- -----	----- -----	----- ---	----- -----
2	O que eu gostei mais na aula foi de fazer ou representar os sons.	Eu não aprendi nada.	Prestei atenção na aula e fiz os trabalhos pedidos.	O que eu tive mais dificuldade na aula foi representar os sons porque eu não consegui identificar o som.
3	Gostei de tudo.	Aprendi que a coisas que nós não nos emportamos mas quando ouvimos tem um som bom.	Fiquem em silêncio.	Em ouvir tava um bocadinho de barulho.
4	Ouvir os sons e escreve-los.	Aprendi a identificar os sons.	Estive atento e consegui escrever os sons.	Não tive nenhuma dificuldade.
5	Ouvi.	Ouvi.	Caladu.	Nada.
6	Registrar os sons, desenhar e escrever o que ouvimos.	Aprendi a atividade e gostei.	Fiquei em silêncio e atenta.	Perceber a atividade mas depois entendi.
7	O que eu gostei de fazer na aula de hoje foi desenhar o carro.	Eu aprendi a ficar calado e também aprendi a me comportar melhor.	O que eu contribui foi fazer silêncio.	Eu tive dificuldade foi em desenhar.
8	Gostei mais da atividade de escuta ativa.	Aprendi que podemos representar sons que ouvimos.	Consegui registrar o que ouvi.	Em perceber se o primeiro som era trânsito ou um incêndio.
9	A atividade.	Representar sons.	Fiquei atento.	Representar o que ouvia.
10	De desenhar.	Ouvir com atenção os sons.	Ouvir com atenção.	Perceber o primeiro som.
11	Ouvir sons que não dou importância.	Ouvir barulho que não deu importância.	Estive em silêncio e porteime bem.	Estar calado.
12	Gostei de fazer o trabalho a desenhar.	Aprendi a dar importância aos sons.	Ficar em silêncio.	Tive dificuldade em saber alguns sons.
13	-----	-----	-----	-----
14	Tentar descobrir o barulho.	Eu não aprendi nada.	Eu escutei e escrevi em um papel o que eu ouvia.	A ouvir os barulhos.
15	----- --	-----	-----	-----
16	Eu gostei mais de fazer a atividade de escutar e representação.	Eu aprendi que cada ser vivo tem o seu próprio som e nem todos podem ter o mesmo som.	Eu escutei alguns sons e para representar eu desenhei um objeto ou animal.	Tive dificuldade em representar o som 2.
17	Ouvir os sons.	A prestar atenção aos sons que normalmente não dou importância.	Fiz silêncio e não conversei.	Saber o que desenhar no papel.

## Questionário 2 – 07/03/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	----- -----	----- ---	----- ---	----- -----
2	O que eu gostei mais de fazer na aula de hoje foi reproduzir o som com a boca.	Na aula de hoje eu não aprendi nada.	Fiquei calado fiz os trabalhos pedidos e me portei bem nas aulas.	O que eu mais tive dificuldade na aula de hoje foi conseguir imitar o barulho.
3	Fazer o som.	Que um som pode se reproduzir de vários sons.	Fazendo silêncio.	Eu como fazer um som de avião a descolar.
4	Imitar os sons.	A reproduzir sons.	Fiquei atento e concentrada.	Reproduzir os sons.
5	“daduus”.	A “pati adais”.	Mota “dadous”.	“dadous”.
6	Fazer os sons dos desenhos que fizemos.	Alguns sons.	Fiquei em silêncio quando a professora estava a explicar a atividade, e fiquei atenta.	Fazer um som.
7	O que eu gostei mais de fazer foi imitar a buzina.	Eu aprendi a fazer barulhos diferentes.	O que eu contribuí foi imitar a árvore.	Não tive nenhuma dificuldade.
8	Representar o som da escrita ativa.	A mínima.	Respondi a uma pergunta.	A imitar um pássaro porque não sei assobiar.
9	O que eu gostei mais de fazer na aula foi fazer a representação do som que ouvimos na aula passada.	Aprendi a representar sons de caixas.	Eu contribui para a aula porque participei na atividade.	Nada.
10	Escutar os sons.	Fazer os sons.	Fazer os sons.	A fazer os sons.
11	Imitar os sons.	A imitar um pássaro.	Fazendo bem a atividade.	A imitar um pássaro.
12	Reproduzir os sons.	A fazer piu.	Ficar em silêncio.	Nada.
13	----- -----	----- ---	----- -----	----- -----
14	Fazer o barulho.	Nada.	Ler e fazer o barulho.	Fazer o barulho.
15	----- -----	----- ---	----- -----	----- -----
16	Eu gostei de reproduzir o som que eu escolhi na representação do som.	Aprendi sobre uma nova figura rítmica, a mínima.	Fiz o som dos animais ou objeto que eu desenhei.	Nada.
17	De fazer o som do pássaro.	A fazer os sons a partir das coisas que desenhei na folha.	Apenas fiz o som quando a professora pediu.	Pensar em que som fazer.

### Questionário 3 – 12/03/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	Fazer uma espécie de banda com os meus colegas.	Com que os objetos recicláveis e tocamos com eles.	Contribui bem fiz a minha parte.	Em mínima.
2	O que eu gostei mais de fazer foi ver o vídeo e tocar os instrumentos recicláveis.	O que eu aprendi na aula de hoje foi a reciclar as folhas os copos etc.	Portei me bem fiz os trabalhos pedidos.	O que eu tive mais dificuldade na aula de hoje foi segurar o riso na hora do vídeo.
3	Gostei de tudo.	Aprendi que podemos fazer uma música com materiais reciclados.	Ouvi a professora. E respeitei os meus colegas.	Eu nada.
4	Tocar sons com materiais recicláveis.	Fazer vários sons.	Fiz os sons com o meu objeto reciclável.	Não tive nenhuma dificuldade.
5	Sons.	Usar o plástico para outras coisas.	Ouvi.	Não.
6	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
7	O que eu gostei mais foi a parte do plástico.	Eu aprendi a fazer vários sons diferentes.	Fiquei calado e me concentrei.	Nada.
8	Fazer a orquestra.	Que podemos fazer música com materiais recicláveis.	Toquei um pacote de sumo.	Não tive dificuldades.
9	A atividade dos instrumentos recicláveis.	Reproduzir sons para uma orquestra.	Participei na atividade.	Nada.
10	Fazer os sons e ver o vídeo.	Os sons que posso fazer.	Fazer os sons.	Nada.
11	Ver o vídeo.	A fazer o barulho com o copo reciclado.	Fazendo a orquestra.	Nada.
12	Fazer o som com o copo.	A tocar o instrumento reciclado.	Fazer as coisas bem.	Em fazer barulho.
13	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
14	Fazer uma orquestra com os lápis, cartão, molas, papéis, copos e compais.	Nada.	Toquei com os lápis na mesa.	Nada.
15	Tocar e me inspirei numa bateria.	A fazer sons com materiais recicláveis.	Tendo harmonia e criatividade.	Nada só fiquei com vergonha.
16	Gostei de fazer uma orquestra com a minha turma.	Aprendi que podemos usar coisas reutilizáveis.	Toquei com molas da roupa juntamente com o meu colega.	De perder a vergonha.
17	Fazer o som com a turma toda.	A fazer os sons com materiais recicláveis.	Apenas fiz o som quando a professora disse.	Pensar em que som fazer.

## Questionário 4 – 16/04/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
2	Eu gostei de fazer trabalho de grupo.	O trabalho de grupo.	Ajudar.	Nada.
3	Dar ideias.	Aprendi a trabalhar em equipa.	Tendo ideias.	Em nada.
4	Gostei de trabalhar em grupo.	Trabalhar em grupo.	Trabalhei.	Não tive dificuldades.
5	Desenhar.	Trabalho de equipa.	Desenhei um barco.	Nada.
6	Trabalhar em grupo.	A trabalhar em grupo.	Participei e dei ideias.	Um pouco de dificuldade a desenhar.
7	Escrever o texto e dar ideias.	Nada.	Desenhar e escrever.	Nada.
8	Desenhar.	A fazer BD's em grupo.	Desenhar e dar ideias.	Fazer com que percebessem que não temos de contar tudo.
9	O trabalho de grupo.	Nada.	Fiz coisas.	Nada.
10	Desenhar.	A trabalhar em equipa.	A ajudar.	A desenhar.
11	Os desenhos.	Que é importante trabalhar em conjunto.	Ajudei e fiquei calado.	Nada.
12	Desenhar e dar ideias.	Aprendi a trabalhar em equipa.	Dando ideias.	Tive em nada.
13	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
14	Estar a dizer ideias para o trabalho.	Nada.	Eu contribuí a dizer ideias.	Nada.
15	Desenho	A trabalhar em equipa.	Desenhando.	Nada.
16	De fazer uma história representada por BD.	Aprendi que temos que trabalhar em equipa para podermos fazer coisas perfeitas.	Tentei contribuir com as ideias que foram dadas.	De tentar fazer os outros alunos pararem de rir dos desenhos do aluno X.
17	Escrever.	A trabalhar em grupo.	A dar ideias para escrever a história.	Desenhar.

## Questionário 5 – 23/04/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	Ir ao pavilhão central e ir ouvir os sons que faziam.	Ajudei em alguma coisa.	Depois também fiz a outra fiz e ajudei o meu grupo.	Não sei.
2	Ir ao buffet.	A trabalhar em grupo.	Eu trabalhei.	Nada.
3	Procurar sons.	A trabalhar em equipa.	Ajudando o meu grupo a achar sons.	Em nada.
4	Descobrir os sons.	A identificar sons.	Fiz o trabalho.	Não tive dificuldade.
5	Procurar os sons.	Parar para ouvir à nossa volta.	Ouvir os sons.	Nada.
6	Sair da sala de aula e escrever os sons.	Sons.	Respeitar regras e fazer a atividade.	A escrever sons.
7	Ir lá cima.	Nada.	Eu estive a ouvir a aula.	Nada.
8	Desenhar o som.	Aprendi que mesmo nos sítios mais silenciosos há sons.	Registar os sons.	Descobrir os sons.
9	A atividade.	Não sei.	Participei.	Nada.
10	Ir lá fora.	A ouvir.	A preencher a folha.	Nada.
11	Ouvir os sons da natureza.	Nada.	Estive atento e calado.	Nada.
12	Ir à biblioteca.	Aprendi a ouvir sons muito baixos.	Trabalhar em conjunto.	Ouvir sons baixos.
13	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
14	Estar lá fora a tentar descobrir o que ouvi.	Nada.	Com um papel ir lá fora ouvir os sons.	Nada.
15	Desenhar.	Saber escutar.	Desenho.	Nada.
16	Gostei de construir uma mini BD com alguns dos meus colegas.	Aprendi que quando queremos registar um som na natureza temos que concentrarmos nos seus sons.	Juntos trabalhamos para continuar o projeto rapidamente e dar mais cor à BD.	De focar-me nos sons.
17	Ouvir os sons do buffet.	A prestar atenção aos sons à minha volta.	Voltei na hora certa.	A pensar em sons para escrever na folha.

## Questionário 6 – 30/04/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	Os sons.	Não sei.	Não sei.	Nada.
2	Fazer barulho.	Fazer barulho.	Trabalhei.	Silêncio.
3	Ouvir.	Ouvir.	Ouvir.	Nada.
4	Imitar os sons.	Aprendi a imitar os sons.	Fiz tudo o que me pediram.	Não tive dificuldades.
5	Fazer os sons.	Fazer sons com materiais.	Som do autocarro.	Procurar os sons.
6	Representar sons.	Fazer sons.	Respeitar as regras.	Fazer sons.
7	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
8	Os sons com o material.	Paisagens sonoras.	Fazer barulhos e dar ideias.	Nada.
9	Atividade.	Não sei.	Fiz silêncio.	Nada.
10	Nada.	Fazer barulho.	Fazer barulho.	Silêncio.
11	Os sons de que ouvi.	A fazer sons diferentes.	Fiquei calado e atento.	Nada.
12	Fazer os sons.	Nada.	Fazendo barulho.	Nada.
13	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
14	Os barulhos.	Nada.	Aprende a boca.	Nada.
15	De tocar.	Paisagens sonoras.	Batendo.	Nada.
16	Gostei de procurar sons.	Aprendi a fazer sons.	Ouvir os sons dos outros grupos e fiz os sons com o meu.	De ter vergonha.
17	Gravar os sons.	A fazer os barulhos do buffet.	Fiquem em silêncio quando a professora disse.	Fazer os sons.

## Questionário 7 – 07/05/2024

Aluno	Q1. O que gostei mais de fazer na aula de hoje?	Q2. O que aprendi na aula de hoje?	Q3. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?	Q4. Em que é que tive mais dificuldade?
1	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
2	Partituras gráficas.	A fazer partituras.	Trabalhei.	Nada.
3	Ouvir.	A ouvir.	Ouvir e desenhar.	Em nada.
4	Desenhar.	A identificar sons.	Fiz o que me pediram.	Não tive dificuldades.
5	Fazer os desenhos dos barcos.	A ouvir melhor.	Atento e em silêncio.	A ouvir os sons.
6	Desenhar e representar sons.	A desenhar sons.	Respeitei as regras.	A desenhar.
7	Desenhar os sons.	Alguns sons.	Nada.	Em nada.
8	Partituras gráficas.	A fazer partituras gráficas.	Fiz partituras gráficas.	Perceber alguns sons.
9	Partituras gráficas.	Fazer partituras gráficas.	Não sei.	Nada.
10	Desenhar.	Nada.	A fazer o trabalho.	Nada.
11	Ajudar a aula a decorrer.	Nada.	Fiquei caldo e com atenção.	Nada.
12	Fazer os desenhos.	Nada.	Colaborei com os amigos.	Nada.
13	----- -----	----- -----	----- -----	----- -----
14	De desenhar.	A fazer partituras.	A desenhar.	Nada.
15	Fazer partituras gráficas.	De partituras gráficas.	Fazendo gráficas.	Ouvir depois percebi.
16	Gostei de desenhar partituras gráficas.	Aprendi que partituras gráficas são representações de sons.	Desenhei sons do recreio a partir de partituras gráficas.	Nada.
17	Ouvir os sons dos outros grupos.	A transformar o que eu ouvi em desenho.	Fiquei em silêncio.	Em pensar no que desenhar.

## Apêndice D – Definição de critérios de análise das respostas dos alunos

Categoria	Subcategoria	Definição	Exemplos
<b>1. Preferências dos Alunos</b> (atividades que os alunos mais gostaram)	<b>1a.</b> Audição	Escuta ativa por parte dos alunos.	“Ouvir.” (A3 – 07/05/2024)
			“Ouvir os sons da natureza.” (A11 – 23/04/2024)
	<b>1b.</b> Registo	Atividades relacionadas com a escrita ou outra forma de registo.	“Desenhar e representar os sons.” (A6 – 07/05/2024)
			“Escrever o texto e dar ideias.” (A7 – 16/04/2024)
	<b>1c.</b> Criação	Atividades onde os alunos desenvolveram algo novo.	“Partituras Gráficas.” (A2 – 07/05/2024)
	<b>1d.</b> Experimentação	Atividades relacionadas com a tentativa de desenvolver alguma competência.	“Os barulhos.” (A14 – 30/04/2024)
	<b>1e.</b> Imitação	Atividades relacionadas com a audição e reprodução imediata.	“Imitar os sons.” (A4 – 30/04/2024)
			“O que eu gostei mais de fazer foi imitar a buzina.” (A7 – 07/03/2024)
	<b>1f.</b> Visualização	Momentos de visualização de pequenos vídeos.	“Fazer os sons e ver o vídeo.” (A10 – 12/03/2024)
			“Ver o vídeo.” (A11 – 12/03/2024)
<b>1g.</b> Trabalho de Grupo	Atividades realizadas em grupo.	“Gostei de construir uma mini BD com alguns dos meus colegas.” (A16 – 23/04/2024)	
		“Fazer a orquestra.” (A8 – 12/03/2024)	
<b>1h.</b> Exploração		“Os sons com o material.” (A8 – 30/04/2024)	

		Momentos relacionados com a exploração de materiais ou conteúdos.	“Ir ao pavilhão central e ir ouvir os sons que faziam.” (A1 – 23/04/2024)
	<b>1i. Outras</b>	Respostas que não se enquadram nas subcategorias anteriores.	“A atividade.” (A9 – 05/03/2024)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
<b>2. Aprendizagem</b> (Aquisição de novos conhecimentos)	<b>2a. Audição</b>	Aprendizagens relacionadas com a audição.	“A ouvir melhor.” (A5 – 07/05/2024)
			“Aprendi a ouvir sons muito baixos.” (A12 – 23/04/2024)
	<b>2b. Criação</b>	Aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento de novas competências.	“A fazer os sons com materiais recicláveis.” (A17 – 12/03/2024)
			“Eu aprendi a fazer barulhos diferentes.” (A7 – 07/03/2024)
	<b>2c. Imitação</b>	Aprendizagens relacionadas com a imitação.	“A imitar um pássaro.” (A11 – 07/03/2024)
			“Aprendi a imitar os sons.” (A4 – 30/04/2024)
	<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	Aprendizagens desenvolvidas em grupo.	“A fazer BD’s em grupo.” (A8 – 16/04/2024)
			“A trabalhar em equipa.” (A15 – 16/04/2024)
	<b>2e. Outras</b>	Respostas que não se enquadram nas subcategorias anteriores.	“Eu não aprendi nada.” (A2 – 05/03/2024)
			“Sons.” (A6 – 23/04/2024)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b> (envolvimento nas atividades propostas)	<b>3a.</b> Realização das tarefas propostas	Execução das tarefas propostas em aula.	“Desenhar e dar ideias.” (A8 – 16/04/2024)
			“Fazer as coisas bem.” (A12 – 12/03/2024)
	<b>3b.</b> Participação na aula	Participação de várias formas nas atividades propostas.	“Participei na atividade.” (A9 – 12/03/2024)
			“Toquei com o lápis na mesa.” (A14 – 12/03/2024)
	<b>3c.</b> Comportamento	Comportamento e reações dos alunos ao longo da aula.	“Ficar em silêncio.” (A12 – 07/03/2024)
			“Fiz silêncio e não conversei.” (A17 – 05/03/2024)
	<b>3d.</b> Outras	Respostas que não se enquadram nas subcategorias anteriores.	“Ajudar.” (A2 – 16/04/2024)
			“Desenho.” (A15 – 23/04/2024)

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b> (complicações sentidas ao longo das atividades)	4a. Audição	Dificuldades sentidas em momentos de escuta.	“A ouvir os sons.” (A5 – 07/05/2024)
			“Ouvir sons baixos.” (A12 – 23/04/2024)
	4b. Execução	Dificuldades sentidas na execução de algum momento musical.	“A desenhar”. (A10 – 16/04/2024)
			“A imitar um pássaro porque não sei assobiar.” (A8 – 07/03/2024)
	4c. Comportamento	Dificuldades sentidas na manutenção de um bom comportamento.	“O que eu tive mais dificuldade na aula de hoje foi segurar o riso na hora do vídeo.” (A2 – 12/03/2024)
			“De focar-me nos sons.” (A16 – 23/04/2024)
	4d. Compreensão	Dificuldades sentidas na compreensão do que foi apresentado.	“Perceber a atividade, mas depois entendi.” (A6 – 05/03/2024)
			“Perceber alguns sons.” (A8 – 07/05/2024)
	4e. Inexistentes	Não existiram dificuldades.	“Não tive dificuldades.” (A4 – 07/05/2024)
			“Nada.” (A9 – 07/05/2024)
4f. Outras	Respostas que não se enquadram nas subcategorias anteriores.	“dadous” (A5 – 07/03/2024)	

## Apêndice E – Categorização e organização das respostas dos alunos

### Questionário 1 – 05/03/2024

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	“Ouvir os sons e escrevê-los.” (A4)	<b>6</b>
		“Ouvi.” (A5)	
		“Gostei mais da atividade de escuta ativa” (A8)	
		“Ouvir sons que não dou importância” (A11)	
		“Eu gostei de fazer a atividade de escutar e representação” (A16)	
		“Ouvir os sons” (A17)	
	<b>1b. Registo</b>	“O que eu gostei mais na aula foi de fazer ou representar os sons” (A2)	<b>5</b>
		“Registrar os sons, desenhar e escrever o que ouvimos” (A6)	
		“O que eu gostei de fazer na aula de hoje foi desenhar o carro” (A7)	
		“De desenhar” (A10)	
		“Gostei de fazer o trabalho a desenhar” (A12)	
	<b>1c. Criação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1d. Experimentação</b>	“Tentar descobrir o barulho.” (A14)	<b>1</b>
	<b>1e. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
<b>1f. Visualização</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1h. Exploração</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1i. Outras</b>	“Gostei de tudo.” (A3)	<b>2</b>	
	“A atividade” (A9)		

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a. Audição</b>	“Aprendi que a coisas que nós não nos emportamos mas quando ouvimos tem um som bom.” (A3)	<b>8</b>
		“Aprendi a identificar os sons.” A4	
		“Ouvi.” (A5)	
		“Ouvir com atenção os sons.” (A10)	
		“Ouvir barulho que não dou importância.” A11	
		“Aprendi a dar importância aos sons.” A12	
		“Aprendi que cada ser vivo tem o seu próprio som e nem todos podem ter o mesmo som.” A16	
		“A prestar atenção aos sons que normalmente não dou importância.” A17	
	<b>2b. Criação</b>	“Aprendi a atividade e gostei.” (A6)	<b>3</b>
		“Aprendi que podemos representar sons que ouvimos.” (A8)	
		“Representar sons.” (A9)	
	<b>2c. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>
<b>2e. Outras</b>	“Eu não aprendi nada.” (A2)	<b>3</b>	
	“Eu não aprendi nada.” (A14)		
	“Eu aprendi a ficar calado e também aprendi a me comportar melhor.” A7		

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“Consegui registrar o que ouvi.” A8	<b>3</b>
		“Eu escutei e escrevi em papel o que eu ouvia.” (A14)	
		“Eu escutei alguns sons e para representar e desenhei um objeto ou animal.” A16	
	<b>3b. Participação na aula</b>	_____	<b>0</b>
	<b>3c. Comportamento</b>	“Prestei atenção na aula e fiz os trabalhos pedidos.” (A2)	<b>10</b>
		“Fiquem em silêncio.” (A3)	
		“Estive atento e consegui escrever os sons.” (A4)	
		“Fiquei em silêncio e atenta.” (A6)	
		“O que contribui foi fazer silêncio.” (A7)	
		“Fiquei atento.” (A9)	
		“Ouvir com atenção.” (A10)	
		“Estive em silêncio e porteime bem.” (A11)	
		“Ficar em silêncio.” (A12)	
“Fiz silêncio e não conversei.” (A17)			
<b>3d. Outras</b>	“Caladu.” (A5)	<b>1</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a. Audição</b>	“Em ouvir tava um bocadinho de barulho.” (A3)	<b>2</b>
		“A ouvir os barulhos.” (A14)	
	<b>4b. Execução</b>	“Eu tive dificuldade foi em desenhar.” (A7)	<b>3</b>
		“Representar o que ouvia.” (A9)	
		“Tive dificuldade em representar o som 2.” (A16)	
	<b>4c. Comportamento</b>	“Estar calado.” (A11)	<b>1</b>
	<b>4d. Compreensão</b>	“O que eu tive mais dificuldade na aula foi representar os sons porque eu não consegui identificar o som.” (A2)	<b>6</b>
		“Perceber a atividade mas depois percebi.” (A6)	
		“Em perceber se o primeiro som era trânsito ou um incêndio.” (A8)	
		“Perceber o primeiro som.” (A10)	
		“Tive dificuldade em saber alguns sons.” (A12)	
		“Saber o que desenhar no papel.” (A17)	
	<b>4e. Inexistentes</b>	“Não tive dificuldade nenhuma.” (A4)	<b>2</b>
		“Nada” (A5)	
<b>4f. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

**Questionário 2 – 07/03/2024**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	“Escutar os sons.” (A10)	<b>1</b>
	<b>1b. Registo</b>	“Fazer os sons dos desenhos que fizemos.” (A6)	<b>3</b>
		“Representar o som da escrita ativa.” (A8)	
		“O que eu gostei mais de fazer na aula foi fazer a representação do som que ouvimos na aula passada.” (A9)	
	<b>1c. Criação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1d. Experimentação</b>	“O que eu gostei mais de fazer na aula de hoje foi reproduzir o som com a boca.” (A2)	<b>6</b>
		“Fazer o som.” (A3)	
		“Reproduzir os sons.” (A12)	
		“Fazer o barulho.” (A14)	
		“Eu gostei de reproduzir o som que eu escolhi na representação do som.” (A16)	
	<b>1e. Imitação</b>	“Imitar os sons.” (A4)	<b>2</b>
		“Imitar os sons.” (A11)	
<b>1f. Visualização</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1h. Exploração</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1i. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a. Audição</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2b. Criação</b>	“Que um som pode se reproduzir de vários sons.” (A3)	<b>8</b>
		“A reproduzir sons.” (A4)	
		“Alguns sons.” (A6)	
		“Eu aprendi a fazer barulhos diferentes.” (A7)	
		“Aprendi a representar sons de caixas.” (A9)	
		“Fazer os sons.” (A10)	
		“A fazer piu.” (A12)	
	“A fazer os sons a partir das coisas que desenhei na folha.” (A17)		
	<b>2c. Imitação</b>	“A imitar um pássaro.” (A11)	<b>1</b>
	<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2e. Outras</b>	“Na aula de hoje eu não aprendi nada.” (A2)	<b>5</b>
“Nada.” (A14)			
“A pati adais” (A5)			
“A mínima.” (A8)			
“Aprendi sobre uma nova figura rítmica, a mínima.” (A16)			

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“O que contribui foi imitar a árvore.” (A7)	<b>6</b>
		“Fazer os sons.” (A10)	
		“Fazendo a atividade.” (A11)	
		“Ler e fazer o barulho.” (A14)	
		“Fiz o som dos animais ou objeto que eu desenhei.” (A16)	
		“Apenas fiz o som quando a professora pediu.” (A17)	
	<b>3b. Participação na aula</b>	“Fiquei calado fiz os trabalhos pedidos e me portei bem nas aulas.” (A2)	<b>3</b>
		“Respondi a uma pergunta.” (A8)	
		“Eu contribui para a aula porque participei na atividade.” (A9)	
	<b>3c. Comportamento</b>	“Fazendo silêncio.” (A3)	<b>4</b>
		“Fiquei atento e concentrado.” (A4)	
		“Fiquei em silêncio quando a professora estava a explicar a atividade, e fiquei atenta.” (A6)	
		“Ficar em silêncio.” (A12)	
<b>3d. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a. Audição</b>	_____	<b>0</b>
	<b>4b. Execução</b>	“O que eu mais tive dificuldades na aula de hoje foi conseguir imitar o barulho.” (A2)	<b>8</b>
		“Eu como fazer um som de avião a descolar.” (A3)	
		“Reproduzir os sons.” (A4)	
		“Fazer um som.” (A6)	
		“A imitar um pássaro porque não sei assobiar.” (A8)	
		“A fazer os sons.” (A10)	
		“A imitar um pássaro.” (A11)	
	“Fazer o barulho.” (A14)		
	<b>4c. Comportamento</b>	_____	<b>0</b>
	<b>4d. Compreensão</b>	“Pensar em que som fazer.” (A17)	<b>1</b>
<b>4e. Inexistentes</b>	“Não tive nenhuma dificuldade.” (A7)	<b>4</b>	
	“Nada.” (A9)		
	“Nada.” (A12)		
“Nada.” (A16)			
<b>4f. Outras</b>	“dadous.” (A5)	<b>1</b>	

**Questionário 3 – 12/03/2024**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	_____	<b>0</b>	
	<b>1b. Registo</b>	_____	<b>0</b>	
	<b>1c. Criação</b>	“Sons.” (A5)	“Fazer os sons e ver o vídeo.” (A10) “Fazer o som com o corpo.” (A12) “Fazer uma orquestra com os lápis, cartão, molas, papéis, copos e compais.” (A14) “Tocar e me inspirei numa bateria.” (A15)	<b>5</b>
		“Fazer os sons e ver o vídeo.” (A10)		
		“Fazer o som com o corpo.” (A12)		
		“Fazer uma orquestra com os lápis, cartão, molas, papéis, copos e compais.” (A14)		
		“Tocar e me inspirei numa bateria.” (A15)		
	<b>1d. Experimentação</b>	“Tocar sons com materiais recicláveis.” (A4)	“O que eu gostei mais foi a parte do plástico.” (A7) “A atividade dos instrumentos recicláveis.” (A9)	<b>3</b>
		“O que eu gostei mais foi a parte do plástico.” (A7)		
		“A atividade dos instrumentos recicláveis.” (A9)		
	<b>1e. Imitação</b>	_____	<b>0</b>	
	<b>1f. Visualização</b>	“O que eu gostei mais foi ver o vídeo e tocar os instrumentos recicláveis.” (A2)	“Ver o vídeo.” (A11)	<b>2</b>
		“Ver o vídeo.” (A11)		
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	“Fazer uma espécie de banda com os meus colegas.” (A1)	“Fazer a orquestra.” (A8) “Gostei de fazer uma orquestra com a minha turma.” (A16) “Fazer o som com a turma toda.” (A17)	<b>4</b>	
	“Fazer a orquestra.” (A8)			
	“Gostei de fazer uma orquestra com a minha turma.” (A16)			
	“Fazer o som com a turma toda.” (A17)			
<b>1h. Exploração</b>	_____	<b>0</b>		
<b>1i. Outras</b>	“Gostei de tudo.” (A3)	<b>1</b>		

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a. Audição</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2b. Criação</b>	“Com que os objetos recicláveis e tocamos com eles.” (A1)	<b>13</b>
		“Aprendi que podemos fazer música com materiais reciclados.” (A3)	
		“Fazer vários sons.” (A4)	
		“Usar o plástico para outras coisas.” (A5)	
		“Eu aprendi a fazer vários sons diferentes.” (A7)	
		“Que podemos fazer música com materiais recicláveis.” (A8)	
		“Reproduzir sons para uma orquestra.” (A9)	
		“Os sons que posso fazer.” (A10)	
		“A fazer barulho com o copo reciclado.” (A11)	
		“A tocar o instrumento reciclado.” (A12)	
		“A fazer sons com materiais recicláveis.” (A15)	
		“Aprendi que podemos usar coisas reutilizáveis.” (A16)	
	“A fazer os sons com materiais recicláveis.” (A17)		
	<b>2c. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>	
<b>2e. Outras</b>	“O que eu aprendi na aula de hoje foi a reciclar as folhas os copos etc.” (A2)	<b>2</b>	
	“Nada.” (A14)		

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“Contribui bem fiz a minha parte.” (A1)	<b>12</b>
		“Ouvi a professora. E respeitei os meus colegas.” (A3)	
		“Fiz os sons com o meu objeto reciclável.” (A4)	
		“Toquei um pacote de sumo.” (A8)	
		“Participei na atividade.” (A9)	
		“Fazer os sons.” (A10)	
		“Fazendo a orquestra.” (A11)	
		“Fazer as coisas bem.” (A12)	
		“Toquei com os lápis na mesa.” (A14)	
		“Tendo harmonia e criatividade.” (A15)	
		“Toquei com molas da roupa juntamente com o meu colega.” (A16)	
	“Apenas fiz o som quando a professora disse.” (A17)		
	<b>3b. Participação na aula</b>	_____	<b>0</b>
<b>3c. Comportamento</b>	“Portei me bem fiz os trabalhos pedidos.” (A2)	<b>3</b>	
	“Ouvi.” (A5)		
	“Fiquei calado e me concentrei.” (A7)		
<b>3d. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a.</b> Audição		<b>0</b>
	<b>4b.</b> Execução	“Em fazer o barulho.” (A12)	<b>1</b>
	<b>4c.</b> Comportamento	“O que eu tive mais dificuldade na aula de hoje foi segurar o riso na hora do vídeo.” (A2)	<b>3</b>
		“Nada só fiquei com vergonha.” (A15)	
		“De perder a vergonha.” (A16)	
	<b>4d.</b> Compreensão	“Pensar em que som fazer.” (A17)	<b>1</b>
	<b>4e.</b> Inexistentes	“Eu nada.” (A3)	<b>9</b>
		“Não tive nenhuma dificuldade.” (A4)	
		“Não.” (A5)	
		“Nada.” (A7)	
		“Não tive dificuldades.” (A8)	
		“Nada.” (A9)	
		“Nada.” (A10)	
		“Nada.” (A11)	
“Nada.” (A14)			
<b>4f.</b> Outras	“Em mínima.” (A1)	<b>1</b>	

**Questionário 4 – 16/04/2024**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1b. Registo</b>	“Desenhar.” (A5)	<b>9</b>
		“Escrever o texto e dar ideias.” (A7)	
		“Desenhar.” (A8)	
		“Desenhar.” (A10)	
		“Os desenhos.” (A11)	
		“Desenhar e dar ideias.” (A12)	
		“Desenho.” (A15)	
		“De fazer uma história representada por BD.” (A16)	
	“Escrever.” (A17)		
	<b>1c. Criação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1d. Experimentação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1e. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1f. Visualização</b>	_____	<b>0</b>
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	“Eu gostei de fazer trabalho de grupo.” (A2)	<b>4</b>	
	“Gostei de trabalhar em grupo.” (A4)		
	“Trabalhar em grupo.” (A6)		
	“O trabalho de grupo.” (A9)		
<b>1h. Exploração</b>	“Dar ideias.” (A3)	<b>2</b>	
	“Estar a dizer ideias para o trabalho.” (A14)		
<b>1i. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a.</b> Audição	_____	<b>0</b>	
	<b>2b.</b> Criação	_____	<b>0</b>	
	<b>2c.</b> Imitação	_____	<b>0</b>	
	<b>2d.</b> Trabalho de Grupo		“O trabalho de grupo.” (A2)	<b>12</b>
			“Aprendi a trabalhar em equipa.” (A3)	
			“Trabalhar em grupo.” (A4)	
			“Trabalho de equipa.” (A5)	
			“A trabalhar em grupo.” (A6)	
			“A fazer BD’s em grupo.” (A8)	
			“A trabalhar em equipa.” (A10)	
			“Que é importante trabalhar em conjunto.” (A11)	
			“Aprendi a trabalhar em equipa.” (A12)	
			“A trabalhar em equipa.” (A15)	
		“Aprendi que temos que trabalhar em equipa para podermos fazer coisas perfeitas.” (A16)		
		“A trabalhar em grupo.” (A17)		
<b>2e.</b> Outras		“Nada.” (A7)	<b>3</b>	
		“Nada.” (A9)		
		“Nada.” (A14)		

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“Tendo ideias.” (A3)	<b>11</b>
		“Trabalhei.” (A4)	
		“Desenhei um barco.” (A5)	
		“Desenhar e escrever.” (A7)	
		“Desenhar e dar ideias.” (A8)	
		“Fiz coisas.” (A9)	
		“Dando ideias.” (A12)	
		“Eu contribui a dizer ideias.” (A14)	
		“Desenhando.” (A15)	
		“Tentei contribuir com as ideias que foram dadas.” (A16)	
		“A dar ideias para escrever a história.” (A17)	
	<b>3b. Participação na aula</b>	“Participei e dei ideias.” (A6)	<b>1</b>
	<b>3c. Comportamento</b>	“Ajudei e fiquei calado.” (A11)	<b>1</b>
<b>3d. Outras</b>	“Ajudar.” (A2)	<b>2</b>	
	“A ajudar.” (A10)		

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a.</b> Audição	_____	<b>0</b>
	<b>4b.</b> Execução	“Um pouco de dificuldade a desenhar.” (A6)	<b>3</b>
		“A desenhar.” (A10)	
		“Desenhar.” (A17)	
	<b>4c.</b> Comportamento	“Fazer com que percebessem que não temos de contar tudo.” (A8)	<b>2</b>
		“De tentar fazer os outros alunos pararem de rir dos desenhos do aluno X.” (A16)	
	<b>4d.</b> Compreensão	_____	<b>0</b>
	<b>4e.</b> Inexistentes	“Nada.” (A2)	<b>10</b>
		“Em nada.” (A3)	
		“Não tive dificuldades.” (A4)	
		“Nada.” (A5)	
		“Nada.” (A7)	
		“Nada.” (A9)	
“Nada.” (A11)			
“Tive em nada.” (A12)			
“Nada.” (A14)			
“Nada.” (A15)			
<b>4f.</b> Outras	_____	<b>0</b>	

**Questionário 5 – 23/04/2024**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	“Ir ao pavilhão central e ir ouvir os sons que faziam.” (A1)	<b>7</b>
		“Procurar os sons.” (A3)	
		“Descobrir os sons.” (A4)	
		“Procurar os sons.” (A5)	
		“Ouvir os sons da natureza.” (A11)	
		“Estar lá fora a tentar descobrir o que ouvi.” (A14)	
		“Ouvir os sons do buffet.” (A17)	
	<b>1b. Registo</b>	“Sair da sala de aula e escrever os sons.” (A6)	<b>3</b>
		“Desenhar o som.” (A8)	
		“Desenhar.” (A15)	
	<b>1c. Criação</b>	“A atividade.” (A9)	<b>1</b>
	<b>1d. Experimentação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1e. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1f. Visualização</b>	_____	<b>0</b>
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	“Gostei de construir uma mini BD com alguns dos meus colegas.” (A16)	<b>1</b>	
<b>1h. Exploração</b>	“Ir ao buffet.” (A2)	<b>4</b>	
	“Ir lá cima.” (A7)		
	“Ir lá fora.” (A10)		
	“Ir à biblioteca.” (A12)		
<b>1i. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a. Audição</b>	“A identificar sons.” (A4)	<b>8</b>
		“Parar para ouvir à nossa volta.” (A5)	
		“Aprendi que mesmo nos sítios mais silenciosos há sons.” (A8)	
		“A ouvir.” (A10)	
		“Aprendi a ouvir sons muito baixos.” (A12)	
		“Saber escutar.” (A15)	
		“Aprendi que quando queremos registar um som na natureza temos que concentrar nos seus sons.” (A16)	
		“A prestar atenção à minha volta.” (A17)	
	<b>2b. Criação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2c. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	“A trabalhar em grupo.” (A2)	<b>2</b>
		“A trabalhar em equipa.” (A3)	
	<b>2e. Outras</b>	“Ajudei em alguma coisa.” (A1)	<b>6</b>
		“Sons.” (A6)	
		“Nada.” (A7)	
“Não sei.” (A9)			
“Nada.” (A11)			
“Nada.” (A14)			

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“Depois também fiz a outra fiz e ajudei o meu grupo.” (A1)	<b>11</b>
		“Eu trabalhei.” (A2)	
		“Ajudando o meu grupo a achar os sons.” (A3)	
		“Fiz o trabalho.” (A4)	
		“Ouvir os sons.” (A5)	
		“Registrar os sons.” (A8)	
		“A preencher a folha.” (A10)	
		“Trabalhar em conjunto.” (A12)	
		“Com um papel ir lá fora ouvir os sons.” (A14)	
		“Desenho.” (A15)	
	“Juntos trabalhamos para continuar o projeto rapidamente e dar mais cor à BD.” (A16)		
	<b>3b. Participação na aula</b>	“Participei.” (A9)	<b>1</b>
	<b>3c. Comportamento</b>	“Respeitar regras e fazer a atividade.” (A6)	<b>4</b>
		“Eu estive a ouvir a aula.” (A7)	
“Estive atento e calado.” (A11)			
“Voltei na hora certa.” (A17)			
<b>3d. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a. Audição</b>	“Descobrir os sons.” (A8)	<b>2</b>
		“Ouvir sons baixos.” (A12)	
	<b>4b. Execução</b>	“A escrever sons.” (A6)	<b>1</b>
	<b>4c. Comportamento</b>	“De focar-me nos sons.” (A16)	<b>1</b>
	<b>4d. Compreensão</b>	“A pensar em sons para escrever na folha.” (A16)	<b>1</b>
	<b>4e. Inexistentes</b>	“Nada.” (A2)	<b>10</b>
		“Em nada.” (A3)	
		“Não tive dificuldades.” (A4)	
		“Nada.” (A5)	
		“Nada.” (A7)	
		“Nada.” (A9)	
		“Nada.” (A10)	
		“Nada.” (A11)	
“Nada.” (A14)			
“Nada.” (A15)			
<b>4f. Outras</b>	“Não sei.” (A1)	<b>1</b>	

**Questionário 6 – 30/04/2024**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	“Os sons.” (A1)	<b>3</b>
		“Ouvir.” (A3)	
		“Gostei de procurar sons.” (A16)	
	<b>1b. Registo</b>	“Representar os sons.” (A6)	<b>1</b>
	<b>1c. Criação</b>	“Fazer barulho.” (A2)	<b>8</b>
		“Fazer os sons.” (A5)	
		“Os sons com o material.” (A8)	
		“Atividade.” (A9)	
		“Os sons de que ouvi.” (A11)	
		“Fazer os sons.” (A12)	
		“Os barulhos.” (A14)	
	<b>1d. Experimentação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1e. Imitação</b>	“Imitar os sons.” (A4)	<b>1</b>
	<b>1f. Visualização</b>	_____	<b>0</b>
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1h. Exploração</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1i. Outras</b>	“Nada.” (A10)	<b>1</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a. Audição</b>	“Ouvir.” (A3)	<b>1</b>
	<b>2b. Criação</b>	“Fazer o barulho.” (A2)	<b>10</b>
		“Fazer sons com materiais.” (A5)	
		“Fazer sons.” (A6)	
		“Paisagens sonoras.” (A8)	
		“Fazer o barulho.” (A10)	
		“A fazer sons diferentes.” (A11)	
		“Paisagens sonoras.” (A15)	
		“Aprendo a fazer sons.” (A16)	
		“A fazer os barulhos do buffet.” (A17)	
	<b>2c. Imitação</b>	“Aprendi a imitar os sons.” (A4)	<b>1</b>
	<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2e. Outras</b>	“Não sei.” (A1)	<b>4</b>
		“Não sei.” (A9)	
“Nada.” (A12)			
“Nada.” (A14)			

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“Trabalhei.” (A2)	<b>6</b>
		“Ouvir.” (A3)	
		“Som do autocarro.” (A5)	
		“Fazer barulhos e dar ideias.” (A8)	
		“Fazer barulhos.” (A10)	
		“Ouvir os sons dos outros grupos e fiz os sons com o meu.” (A16)	
	<b>3b. Participação na aula</b>	_____	<b>0</b>
	<b>3c. Comportamento</b>	“Fiz tudo o que me pediram.” (A4)	<b>5</b>
		“Respeitar as regras.” (A6)	
		“Fiz silêncio.” (A9)	
		“Fiquei calado e atento.” (A11)	
		“Fiquem em silêncio quando a professora disse.” (A17)	
	<b>3d. Outras</b>	“Não sei.” (A1)	<b>3</b>
		“Aprende a boca.” (A14)	
		“Batendo.” (A15)	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a. Audição</b>	“Procurar os sons.” (A5)	<b>1</b>
	<b>4b. Execução</b>	“Fazer os sons.” (A6)	<b>2</b>
		“Fazer os sons.” (A17)	
	<b>4c. Comportamento</b>	“Silêncio.” (A2)	<b>3</b>
		“Silêncio.” (A10)	
		“De ter vergonha.” (A16)	
	<b>4d. Compreensão</b>	_____	<b>0</b>
	<b>4e. Inexistentes</b>	“Nada.” (A1)	<b>9</b>
		“Nada.” (A3)	
		“Não tive dificuldades.” (A4)	
		“Nada.” (A8)	
		“Nada.” (A9)	
		“Nada.” (A11)	
		“Nada.” (A12)	
“Nada.” (A14)			
“Nada.” (A15)			
<b>4f. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

**Questionário 7 – 07/05/2024**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>1. Preferências dos Alunos</b>	<b>1a. Audição</b>	“Ouvir.” (A3)	<b>2</b>
		“Ouvir os sons dos outros grupos.” (A17)	
	<b>1b. Registo</b>	“Partituras gráficas.” (A2)	<b>12</b>
		“Desenhar.” (A4)	
		“Fazer os desenhos dos barcos.” (A5)	
		“Desenhar e representar sons.” (A6)	
		“Desenhar os sons.” (A7)	
		“Partituras gráficas.” (A8)	
		“Partituras gráficas.” (A9)	
		“Desenhar.” (A10)	
		“Fazer os desenhos.” (A12)	
		“De desenhar.” (A14)	
		“Fazer partituras gráficas.” (A15)	
	“Gostei de desenhar partituras gráficas.” (A16)		
	<b>1c. Criação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>1d. Experimentação</b>	“Ajudar a aula a decorrer.” (A11)	<b>1</b>
<b>1e. Imitação</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1f. Visualização</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1g. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1h. Exploração</b>	_____	<b>0</b>	
<b>1i. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>2. Aprendizagem</b>	<b>2a. Audição</b>	“A ouvir.” (A3)	<b>4</b>
		“A identificar sons.” (A4)	
		“A ouvir melhor.” (A5)	
		“Alguns sons.” (A7)	
	<b>2b. Criação</b>	“A fazer partituras.” (A2)	<b>8</b>
		“A desenhar sons.” (A6)	
		“A fazer partituras gráficas.” (A8)	
		“Fazer partituras gráficas.” (A9)	
		“A fazer partituras.” (A14)	
		“De partituras gráficas.” (A15)	
		“Aprendi que partituras gráficas são representações de sons.” (A16)	
		“A transformar o que eu ouvi em desenho.” (A17)	
	<b>2c. Imitação</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2d. Trabalho de Grupo</b>	_____	<b>0</b>
	<b>2e. Outras</b>	“Nada.” (A10)	<b>3</b>
“Nada.” (A11)			
“Nada.” (A12)			

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>3. Contribuição para as atividades</b>	<b>3a. Realização das tarefas propostas</b>	“Trabalhei.” (A2)	<b>9</b>
		“Ouvir e desenhar.” (A3)	
		“Fiz poo que me pediram.” (A4)	
		“Fiz partituras gráficas.” (A8)	
		“A fazer o trabalho.” (A10)	
		“Colaborei com os amigos.” (A12)	
		“A desenhar.” (A14)	
		“Fazendo gráficos.” (A15)	
		“Desenhei sons do recreio a partir de partituras gráficas.” (A16)	
	<b>3b. Participação na aula</b>		<b>0</b>
	<b>3c. Comportamento</b>	“Atento e em silêncio.” (A5)	<b>4</b>
		“Respeitei as regras.” (A6)	
		“Fiquei calado e com atenção.” (A11)	
		“Fiquei em silêncio.” (A17)	
	<b>3d. Outras</b>	“Nada.” (A7)	<b>2</b>
		“Não sei.” (A9)	

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
<b>4. Dificuldades sentidas</b>	<b>4a. Audição</b>	“A ouvir os sons.” (A5)	<b>2</b>
		“Ouvir depois percebi.” (A15)	
	<b>4b. Execução</b>	“A desenhar.” (A6)	<b>1</b>
	<b>4c. Comportamento</b>	_____	<b>0</b>
	<b>4d. Compreensão</b>	“Perceber alguns sons.” (A8)	<b>2</b>
		“Em pensar no que desenhar.” (A17)	
	<b>4e. Inexistentes</b>	“Nada.” (A2)	<b>10</b>
		“Em nada.” (A3)	
		“Não tive dificuldades.” (A4)	
		“Em nada.” (A7)	
		“Nada.” (A9)	
		“Nada.” (A10)	
		“Nada.” (A11)	
		“Nada.” (A12)	
“Nada.” (A14)			
“Nada.” (A16)			
<b>4f. Outras</b>	_____	<b>0</b>	

## Apêndice F - Registo de sons

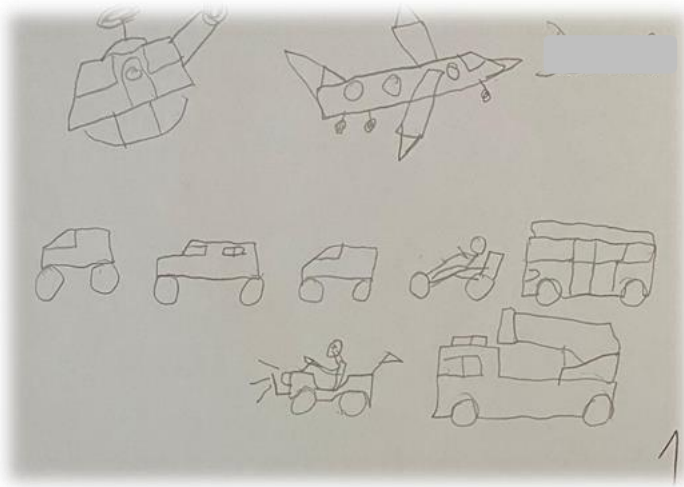


Figura 9. Registo do som 1

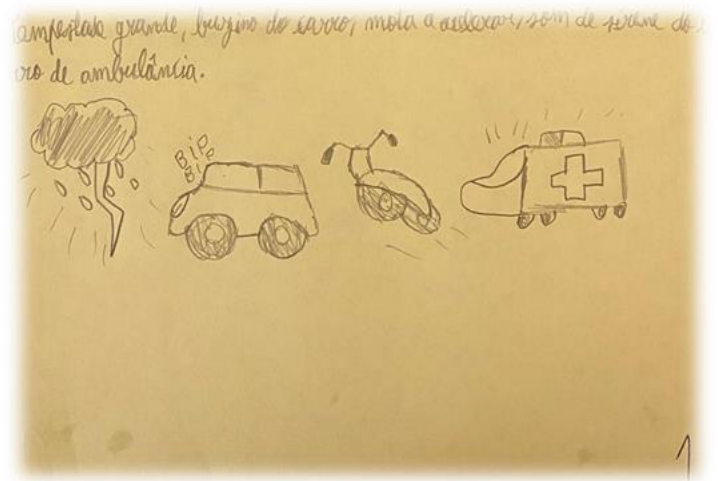


Figura 10. Registo do som 1



Figura 11. Registo do som 1

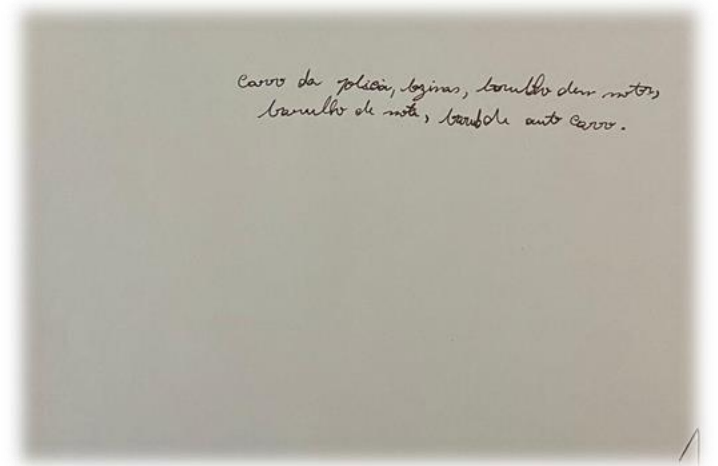


Figura 12. Registo do som 1

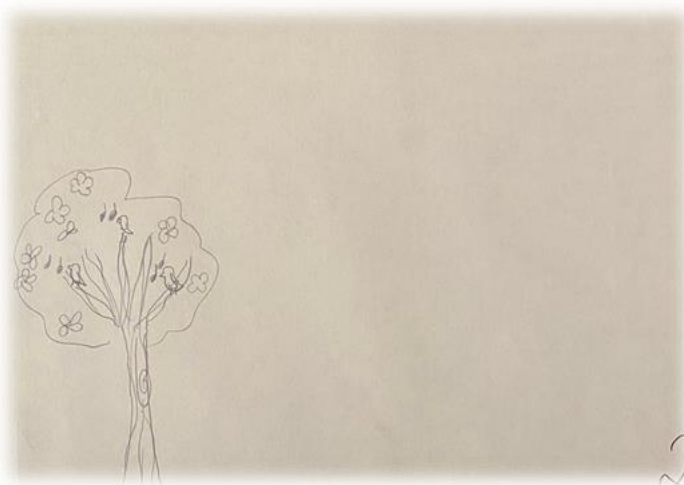


Figura 13. Registo do som 2

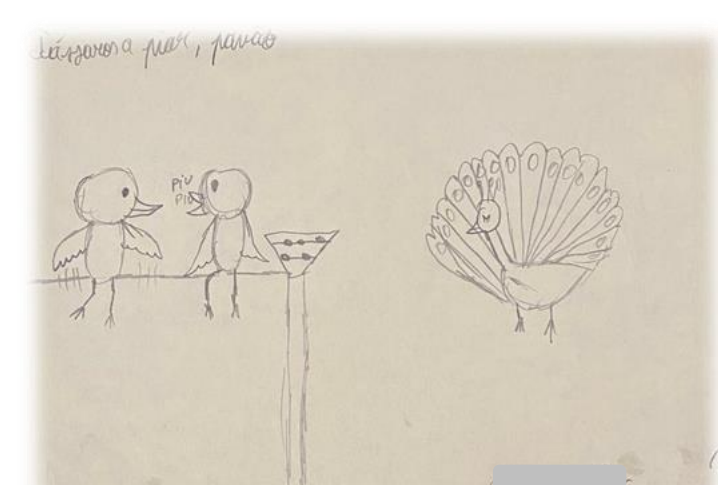


Figura 14. Registo do som 2

## Apêndice G – Registro Fotográfico

### Apresentação de Natal



Figura 15. Apresentação de Natal



Figura 16. Apresentação de Natal

## Concurso de Instrumentos com materiais recicláveis



Figura 17. Instrumentos com material reciclável (piano)



Figura 18. Instrumentos com material reciclável (harpa e piano)



Figura 19. Instrumentos com material reciclável (harpa, pandeiro e violino)



Figura 20. Instrumentos com material reciclável (guitarra)

## Concurso de Karaoke

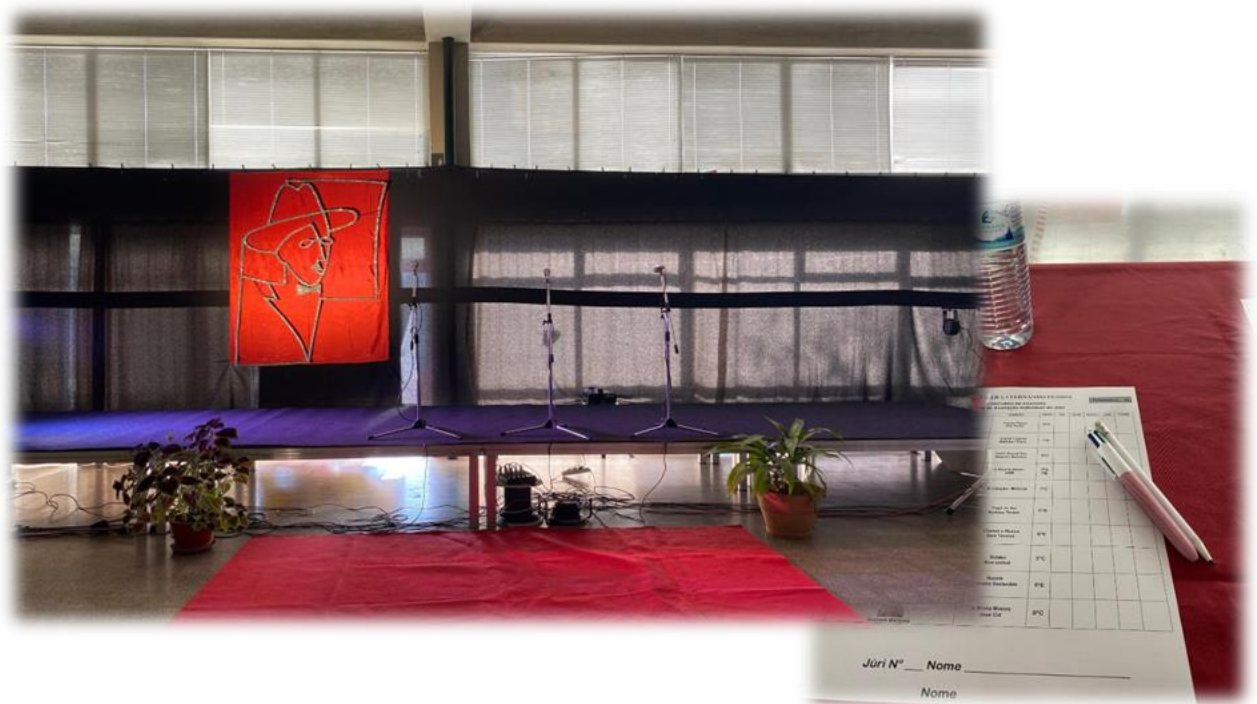


Figura 21. Concurso de Karaoke (júri)



Figura 22. Concurso de Karaoke (projeção)